UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PEDRO ALLAN AZEVEDO SOARES

QUIXÓ:

Proposta de estudo preliminar para um centro comunitário na cidade de Iracema/CE

PAU DOS FERROS - RN
2024

PEDRO ALLAN AZEVEDO SOARES

QUIXÓ:
Proposta de estudo preliminar para um centro comunitário
na cidade de Iracema/CE

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor orientador: Prof. Me. Leonardo Desiderio Carneiro

PAU DOS FERROS – RN
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S994q Soares, Pedro Allan Azevedo.
QUIXÓ: Proposta de estudo preliminar para um centro comunitário na cidade de Iracema/CE / Pedro Allan Azevedo Soares. - 2024.
159 f. : il.

Orientador: Leonardo Desiderio Carneiro.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

1. Centro comunitário. 2. Desenvolvimento Social. 3. Laços comunitários . 4. Projeto arquitetônico. 5. Assistência Social . I. Carneiro, Leonardo Desiderio , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

PEDRO ALLAN AZEVEDO SOARES

QUIXÓ:
Proposta de estudo preliminar para um centro comunitário
na cidade de Iracema/CE

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 12/03/2024

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO
Data: 25/04/2024 11:07:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Leonardo Desiderio Carneiro (UFERSA)
Presidente

gov.br Documento assinado digitalmente
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
Data: 25/04/2024 09:40:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Lorena Petrovich Pereira de Carvalho (UFERSA)
Membro interno

gov.br Documento assinado digitalmente
DAMIAO ESDRAS ARAUJO ARRAES
Data: 25/04/2024 11:03:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Damião Esdras Araujo Arraes (UFERSA)
Membro interno

À minha mãe e ao meu pai.

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas.”

Machado de Assis

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Grande Arquiteto do Universo, que me fortalece como uma muralha frente a todo o caos e que me transborda de vida todos os dias. Obrigado, Deus.

A meus pais, Celia e Girolamo, que me apoiam em todos os meus sonhos, permanecendo sempre ao meu lado em meio a tantas dificuldades, sem jamais se oporem às minhas escolhas. Agradeço por serem o refúgio que chamo de lar.

Aos amigos que a UFERSA me presenteou, agradeço pelos abraços reconfortantes, às lágrimas compartilhadas, os bons momentos que vivemos e as inúmeras memórias que serão eternas em minha vida. Vocês foram fundamentais nessa jornada que percorri, alegrando as madrugadas e tornando mais leve os momentos em que não havia esperança (Jessica, Mysleide, Anaju, Livia, André, Fábia, Cayo, Luciano, Jessyele, Pequeno, Isadora, Henrique, Jadson e João).

Expresso minha gratidão ao meu orientador, Leonardo, por todo compromisso e apoio ao longo da execução deste trabalho, pelos incentivos e encorajamento, sendo uma fonte constante de inspiração. Além disso, estendo meus agradecimentos à banca avaliadora, composta pelos professores Lorena e Esdras, por aceitarem o convite e por sua valiosa contribuição. Também, sem jamais esquecer, expresso meu profundo reconhecimento a todos os professores que, de alguma forma, contribuíram para minha jornada acadêmica.

A montanha-russa que foram esses últimos anos, e que trouxe consigo tantos medos e angustias, mas também os bons momentos que compartilhei (e que carrego comigo cada pedacinho do que amei), além do vasto conhecimento que adquiri. Enfrentei inúmeros desafios acadêmicos e pessoais, lidando com a pressão e as incertezas, mas onde foi possível descobrir uma força interior que me impulsionou a seguir em frente.

Apesar do acidente quase fatal que enfrentei, e de todos os momentos em que senti meu espirito ser ferido, perdendo partes de mim nesse processo, tentei ao máximo manter minha determinação. A dor, companheira constante em minha jornada, me fortaleceu, e me lembrou da resiliência do meu espirito.

Agora, nesses últimos dias, conto os meus passos e reconheço o quanto cresci e me fortaleci. Olho para trás com um misto de nostalgia e orgulho, consciente de que cada minuto que se passou nesses últimos cinco anos, foram bem gastos com oportunidades que me trouxeram crescimento e autodescoberta.

RESUMO

Centros comunitários desempenham um papel crucial como equipamentos urbanos para a proteção e desenvolvimento das comunidades em situações de vulnerabilidade e com infraestrutura precária. O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi fornecer embasamento para a elaboração de um projeto arquitetônico, a nível de estudo preliminar, para um centro comunitário em Iracema/CE, comunidade interiorana na divisa com o estado do Rio Grande do Norte, visando à integração e ao desenvolvimento mútuo entre seis setores fundamentais: lazer, assistência social, educação, esporte, cultura e comunidade. O trabalho resultou da aplicação dos métodos: pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, mapas mentais e estudos de caso, complementados pela análise das condicionantes do terreno e projeto – auxiliada por ferramentas de mapeamento e softwares gráficos – e visitas ao local de intervenção e seu entorno. O texto está estruturado em sete capítulos. O primeiro introduz o trabalho em sua totalidade. O segundo detalha a metodologia utilizada nos estudos teóricos e empíricos, abordando os passos realizados para alcançar os resultados. O terceiro trata do referencial teórico, construído em diálogo com autores da Sociologia Comunitária e Psicologia Ambiental. O quarto abrange análises urbanas in loco, apresentando o espaço estudado, seguindo, no quinto capítulo, para os dados econômicos, culturais e legislativos da cidade e do bairro onde está localizado o terreno. O sexto capítulo apresenta as análises dos estudos de caso, utilizando quatro projetos como base para o desenvolvimento do estudo preliminar. Por fim, o sétimo capítulo, apresenta os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso, contando com a identidade, e todos os processos projetuais do Centro Comunitário Quixó.

Palavras-chave: Centro comunitário; desenvolvimento social; laços comunitários; projeto arquitetônico; assistência social.

ABSTRACT

Community centers play a crucial role as urban facilities for the protection and development of communities in situations of vulnerability and with precarious infrastructure. The aim of this Final Course Work was to provide a basis for development of an architectural project, at the preliminary study level, for a community center in Iracema/Ceará, an inland community bordering the state of Rio Grande do Norte, aiming at the integrations and mutual development among six fundamental sectors: leisure, social assistance, education, sports, culture, and community. The work resulted from the application of methods: bibliographic research, interviews, questionnaires, mind maps, and case studies, complemented by analysis of the intervention site and its surroundings. The text is structured in seven chapters. The first chapter introduces the work in its entirety. The second one details the methodology used in theoretical and empirical studies, addressing the steps taken to achieve the results. The third deals with the theoretical framework, constructed in dialogue with authors of Community Sociology and Environmental Psychology. The fourth covers on-site urban analyses, presenting the studied space, moving on in the fifith chapter to the economic, cultural, and legislative data of the city and the neighborhood where the land is located. The sixth chapter presents the analysis of case studies, using four projects as a basis for the development of the preliminary study. Finally, the seventh chapter, presented the result of the Final Course Work, drawing upon the identity and all design processes of the Quixó Community Center.

Keywords: Community center; social development; community ties; architectural project; ocial assistance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização e situação do município de Iracema-CE. 20
Figura 2: Registro do antigo centro comunitário de Iracema. 21
Figura 3: Pontos de referência e terrenos definidos para intervenção. 24
Figura 4: Acesso frontal do terreno em estudo. 27
Figura 5: Acesso secundário do terreno em estudo. 27
Figura 6: Equipamentos identificados no levantamento da área. 27
Figura 7: Fachada com os elementos vazados. 27
Figura 8: Cobogó em 3D. 27
Figura 9: O centro comunitário como instrumento de consolidação de laços sociais. 36
Figura 10: Espaços que facilitam a criação de laços sociais. 38
Figura 11: Espaços flexíveis e integradores. 39
Figura 12: Salas de recepção humanizadas. 41
Figura 13: Corredores aconchegantes. 42
Figura 14: Sala de concerto com palco central. 43
Figura 15: Topografia entorno imediato. 50
Figura 16: Topografia da rua de acesso principal ao terreno. 51
Figura 17: Topografia da rua de acesso secundário Celso Gomes. 51
Figura 18: Levantamento do terreno em estudo. 52
Figura 19: Maquete da topografia original do terreno. 53
Figura 20: Mapa de traçado urbano. 54
Figura 21: Mapa de parcelamento do solo. 55
Figura 22: Mapa de Dominialidade do ano de 2023. 56
Figura 23: Mapa de uso e ocupação no ano de 2023. 57
Figura 24: Mapa de Equipamentos Urbanos no ano de 2023. 58
Figura 25: Mapa de crescimento urbano no ano de 2013 e 2016. 59
Figura 26: Mapa de crescimento urbano no ano de 2019 e 2021. 59
Figura 27: Mapa de gabarito do ano de 2023. 60
Figura 28: Mapa de pavimentação das vias. 62
Figura 29: Mapa de hierarquia de vias. 63
Figura 30: Mapa de áreas verdes. 64
Figura 31: Gráfico de gênero dos entrevistados. 65
Figura 32: Gráfico de faixa etária dos entrevistados. 65

Figura 33: Gráfico acerca de quem conheceu o antigo Centro. 66
Figura 34: Gráfico de frequência de visitas. 66
Figura 35: Gráfico dos tipos de atividades buscadas no antigo centro. 67
Figura 36: Gráfico de conhecimento sobre outros espaços que atendem as demandas do antigo espaço. 67
Figura 37: Gráfico das atividades que os entrevistados gostariam de frequentar. 68
Figura 38: Gráfico dos espaços extras a serem inseridos no programa de necessidades. 69
Figura 39: Gráfico com práticas sustentáveis a serem adotadas. 69
Figura 40: Gráfico dos elementos desenhados. 70
Figura 41: Mapa mental N°10. 70
Figura 42: Mapa mental N°14. 70
Figura 43: Mapa mental N°17. 71
Figura 44: Mapa mental N° 27. 71
Figura 45: Zona bioclimática brasileira Z7. 74
Figura 46: Gráfico das temperaturas. 74
Figura 47: Gráfico de chuva. 75
Figura 48: Gráfico de temperaturas e zona de conforto. 76
Figura 49: Gráfico de umidade relativa. 76
Figura 50: Gráfico dos Ventos. 77
Figura 51: Gráfico Rosa dos Ventos (Noite). 78
Figura 52: Gráfico Rosa dos Ventos (Dia). 78
Figura 53: Carta solar. 79
Figura 54: Orientação solar e direção dos ventos da área em estudo. 79
Figura 55: Quadro de estratégias bioclimática a serem consideradas no projeto. 80
Figura 56: Sacas de algodão para exportação em Iracema. 85
Figura 57: Fábrica São Luiz em Iracema, CE. 85
Figura 58: Bovinocultura de leite da região, em Iracema. 86
Figura 59: Feira livre em Iracema em 2012. 87
Figura 60: Masterplan da proposta urbanística “Uma Visão para Mãe Luiza”. 88
Figura 61: Vista aérea do centro desportivo Arena do Morro. 89
Figura 62: Planta Baixa Pavimento Térreo do centro desportivo Arena do Morro. 90
Figura 63: Planta Baixa Pavimento Superior do centro desportivo Arena do Morro. 90
Figura 64: Rampa de acesso ao terraço do centro desportivo Arena do Morro. 91

Figura 65: Desenho do esquema estrutural do centro desportivo Arena do Morro. 91
Figura 66: Corte transversal do centro desportivo Arena do Morro. 92
Figura 67: Detalhe esquemático da cobertura do centro desportivo Arena do Morro. 92
Figura 68: Bloco de vedação do centro desportivo Arena do Morro. 93
Figura 69: Vista noturna do centro desportivo Arena do Morro. 93
Figura 70: Planta baixa das secções do Centro Comunitário Las Américas. 94
Figura 71: Planta de Coberta do Centro Comunitário Las Américas. 95
Figura 72: Sala de dança do Centro Comunitário Las Américas. 95
Figura 73: Vista frontal do Centro Comunitário Las Américas. 96
Figura 74: Esquemático das volumetrias do Centro Comunitário Las Américas. 96
Figura 75: Pátio interno do Centro Comunitário Las Américas. 97
Figura 76: Vista aérea do centro comunitário Cam Thanh. 98
Figura 77: Planta composição das formas. 99
Figura 78: Plantas baixas a (layout 01) e b (layout 02). 99
Figura 79: Corte transversal do centro comunitário Cam Thanh. 100
Figura 80: Pátio Interno do centro comunitário Cam Thanh. 100
Figura 81: Centro Comercial Comunitário DADFA. 101
Figura 82: Centro Comercial Comunitário DADFA. 102
Figura 83: Caminhos do Centro Comercial Comunitário DADFA. 102
Figura 84: Maquete esquemática Centro Comercial Comunitário DADFA. 103
Figura 85: Brise-soleis 104
Figura 86: Paletas de cores Quixó 107
Figura 87: Logo do centro comunitário 108
Figura 88: Cobogó reestilizado. 108
Figura 89 - Padronagem utilizada na identidade visual dos espaços 109
Figura 90: Programa de necessidades e pré-dimensionamento. 111
Figura 91: Zoneamento 113
Figura 92: Fluxogramas dos três pavimentos 114
Figura 93: Partido Geral e Setorização do programa de necessidades térreo. 115
Figura 94: Partido Geral e Setorização do programa de necessidades pav. 01 e 02. 116
Figura 95: Planta do pavimento térreo. 116
Figura 96: Planta do pavimento 01. 117
Figura 97: Planta do pavimento 02. 118

Figura 98: Corte esquemático AA. 119
Figura 99: Corte esquemático DD. 119
Figura 100: Fotorealista da fachada principal 120
Figura 101: Fotorealista da fachada posterior 120
Figura 102: Padrões utilizados em pinturas. 121
Figura 103: Jardim interno e rasgo vertical 122
Figura 104: Cobogó direcional 122
Figura 105: Cafeteria integrada a recepção 123
Figura 106: Sala de leitura 124

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Diretrizes do Plano diretor de Limoeiro do Norte. 81
Tabela 2: Norma para dimensionamento de saídas de emergência embasadas na NT 005/2008. 84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparativo entre os programas de necessidade dos estudos de caso 105

LISTA DE SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEL Coronel

COOCEMA Cooperativa Agrícola dos Produtores do Médio Jaguaribe Ltda.

CRAS Centro de Referência de Assistência Social

FPM Fundo de Participação dos Municípios

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

INMET Instituto Nacional de Meteorologia

IOFC Institute of Future Cities de Hong Kong

PIB Produto Interno Bruto

SUAS Sistema Único de Assistência Social

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 18

2 PERCURSO METODOLÓGICO 24

2.1 Estabelecendo o espaço. 24

2.2 Definindo métodos 25

2.3 Procedimentos 26

2.5 Levantamentos dos dados climáticos de Iracema. 27

2.6 Levantamento *in loco*: topografia, equipamentos urbanos e fotográfico. 27

2.7 Arquitetura colaborativa: Entrevistas com a população de Iracema 29

2.7.1 Desenvolvimento dos questionários e entrevistas 30

2.7.2 Aplicação dos questionários 30

3 CONSTRUÇÃO DOS SABERES 31

3.1 Sociologia comunitária 31

3.1.1 Centros Comunitários 35

3.2 Psicologia Ambiental aplicada a espaços de convivência 44

3.2.1 Memória e identidade de lugar 46

4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA 50

4.1.1 Topografia 50

4.1.2 O terreno 52

4.2 Análise morfológica 53

4.2.1 Traçado e parcelamento do solo 53

4.2.2 Dominialidade 56

4.2.3 Uso e ocupação do solo e equipamentos públicos 57

4.2.4 Crescimento urbano 58

4.2.5 Gabarito das edificações 60

4.3 Infraestrutura 61

4.3.1 Sistema viário e pavimentação 61
4.3.2 Áreas verdes 63
4.4 Análise das entrevistas com a participação da comunidade 65
4.4.1 O público e suas perspectivas 65
4.4.2 O espaço: aos olhos da população 67
5 IRACEMA: DE FAZENDA A CIDADE 72
5.1 A construção da cidade 73
5.2 Estudos bioclimáticos 73
5.3 Legislação urbana 80
5.4 Perfil socioeconômico 84
6 ESTUDOS DE REFERÊNCIA 87
6.1 Arena do Morro 87
6.2 Centro Comunitário Las Américas 94
6.3 Centro comunitário Cam Thanh 97
6.4 Centro Comercial Comunitário Dadfa 101
6.5 Análise comparativa dos programas de necessidade 105
7 ESTUDO PRELIMINAR DO CENTRO COMUNITÁRIO QUIXÓ 106
7.1 Conceito e partido arquitetônico 106
7.2 Resíduos da estrutura existente 109
7.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento. 110
7.4 Disposição Espacial 112
7.5 Fluxograma 113
7.6 A proposta: revivendo a memória de um povo 115
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 125
REFERÊNCIAS 126
APÊNDICES 131

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a desigualdade social é crescente e acentuada, são poucas as localidades que contam com assistência do estado, como as comunidades interioranas, sob o qual a situação é ainda mais pontual. Nesse contexto, os centros comunitários emergem como espaços voltados para o auxílio social à comunidade, esses centros abarcam as funções de promoção à cidadania e do desenvolvimento socioeconômico, almejando sempre o bem-estar e a qualidade de vida da população contemplada.

No decorrer dos anos, as cidades crescem, perdem, descobrem ou se deparam com diversas novas identidades que lhe atribuem diferenças, podendo ser isto algo positivo, que venha a agregar, ou totalmente negativo, e assim, nocivo à comunidade. Dentre as problemáticas encontradas atualmente na sociedade estão: falta de capacitação profissional; dificuldade no acesso à assistência social básica; espaços insuficientes e sem os equipamentos necessários à prática de esportes, recreação e lazer, problemas que podem ser expostos de maneira integrada pela própria comunidade. Esses ambientes servem para que essa abordagem seja feita de forma organizada e eficaz, uma vez que a população tenha representatividade e apoio nos mais diferentes âmbitos em que os cidadãos se propõem atuar.

Segundo Nadia Kunze (2015, p.15), em épocas passadas "a educação era tida como fator importante para propagar os novos princípios governamentais e eliminar a proliferação de ideias contrárias ao novo regime", ela serviria para tornar a população tida como ociosa e desfavorecida da fortuna, improdutiva e suscetível à criminalidade, em parcela útil à sociedade. A partir desse ponto, observa-se um preconceito aplicado à aprendizagem de ofícios, acreditava-se que o trabalho manual deveria ser ministrado a essa parcela da população, enquanto aos de melhores condições sociais deveriam ser reservados os trabalhos intelectuais, formados por outro ciclo de ensino. O que atualmente ainda se reflete na sociedade, quanto à importância dada aos cursos de graduação frente aos de nível técnico.

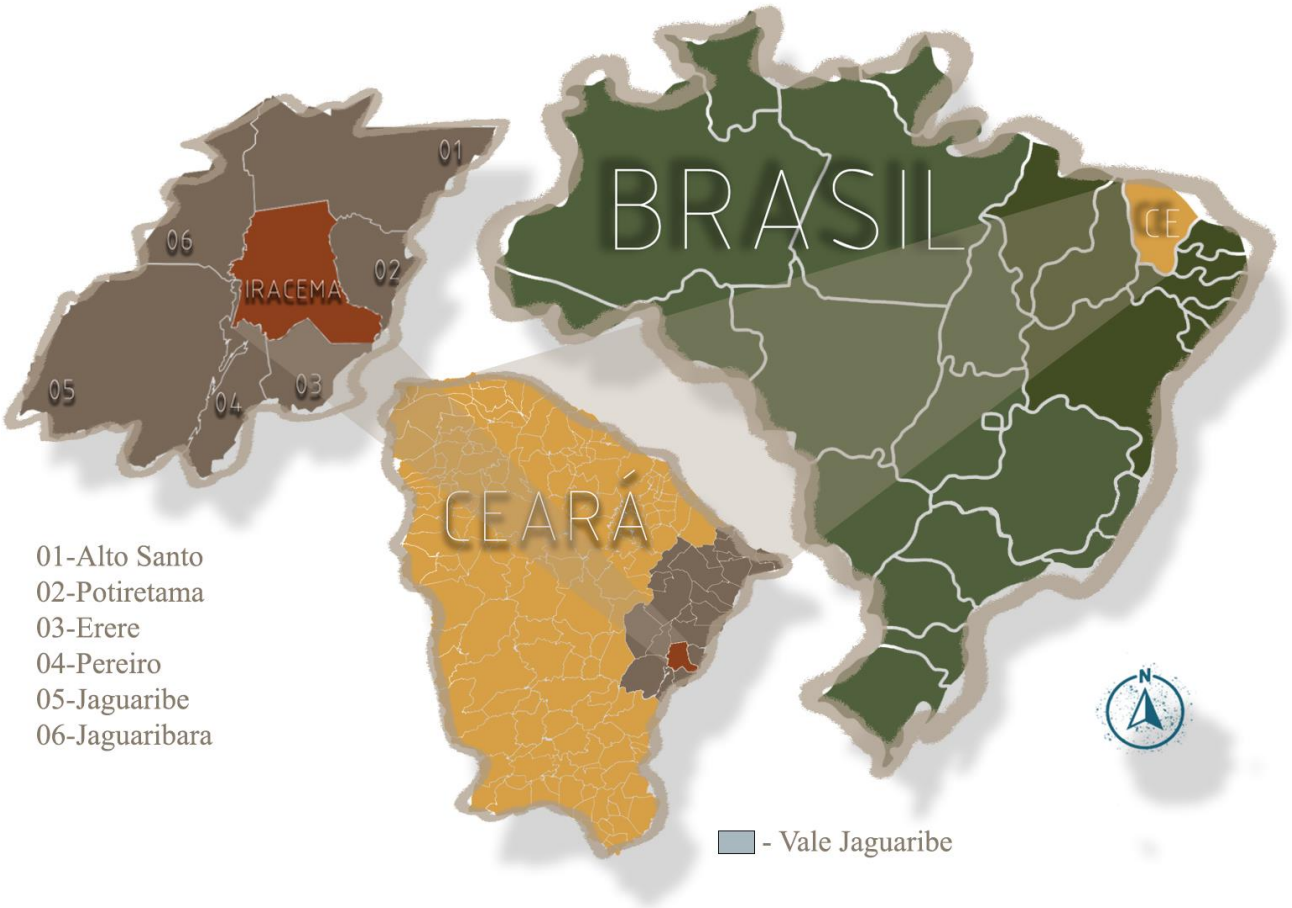
Conforme Catarina Bonfim *et al.* (2000, p.7), o centro comunitário é uma estrutura de múltiplos usos, sendo ofertados diversos serviços e atividades com o propósito de prevenir problemas sociais. Seu público-alvo é a comunidade local. Entretanto, com foco na classe trabalhadora e de baixa renda. Os autores acreditam que a sociedade necessita de respostas sociais, baseadas em expectativas da população, em que a grande massa exige intervenções que possam viabilizar o crescimento pessoal e coletivo.

Sabe-se que a convivência integrada de uma comunidade corresponde às atividades desenvolvidas em grupo, e que são diretamente ligadas às necessidades deles. Isso significa que a funcionalidade do centro comunitário a ser projetado dependerá de como será o seu programa de necessidades, o qual deve ser desenvolvido em conjunto e participativo com a comunidade usuária (BONFIM *et al*., 2000, p.8). Essa estratégia de percepção de necessidade da comunidade usuária, terá tamanha importância tendo como base um equipamento público livre, visto que, a massa trabalhadora não possui renda para frequentar espaços de lazer privados. Diante disso, podemos ver o quão importante são esses equipamentos para que pessoas de classes sociais distintas possam ter acesso a um lazer de qualidade, que venha a agregá-los como cidadãos. O constante processo de urbanização vem cada vez mais a segregar os espaços privados de lazer, e assim, as cidades estão sendo divididas, havendo progressivamente o aumento das áreas privadas e poucos investimentos nas áreas de uso público.

É necessária a ideia de que, além da importância dos laços com a comunidade, o centro comunitário pode ser um local de descoberta de conhecimentos. Pode ser catalisador de cultura para diversos e distintos grupos sociais. Tendo em vista tornar as experiências significativas no espaço projetado, pode ser disseminador de informação e conteúdo (NEVES, 2013, p. 3). Os Centros Comunitários devem ser estruturas polivalentes que ofertem serviços e atividades diversas à comunidade, abarcando o máximo possível os problemas encontrados atualmente na sociedade, como a falta de capacitação profissional; dificuldade no acesso à assistência social básica; espaços insuficientes e sem os equipamentos necessários à prática de esportes, recreação e lazer, os quais podem ser abordados de maneira integrada pela própria comunidade. Os centros comunitários vêm à contemplação dessa abordagem, para que esta seja feita de forma organizada e eficaz, uma vez que a população terá representatividade e apoio nas mais diferentes áreas em que ele se propõe a atuar.

A transformação do espaço em lugar não vai consistir apenas numa construção ou arrumação de um determinado espaço, ela criará lugares nos quais as pessoas precisam se identificar e, portanto, desenvolver uma forte participação nos rumos de sua comunidade e compartilhar o compromisso de melhorar o cotidiano de suas vidas (FIGUEIREDO, 2015 p. 20). Neste contexto, na cidade interiorana de Iracema, localizada no estado do Ceará (Figura 01), foi construído em meados dos anos 1940, um espaço de convivência multiuso, sendo este, por décadas, o local mais procurado para realização dos eventos na cidade, de âmbito público, privado, político, religioso, social ou festivo, bem como para realização de feiras regionais e locais.

Figura 1: Localização e situação do município de Iracema-CE.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O prédio se configurava como um dos mais antigos da cidade (Figura 02), um exemplar da arquitetura modernista, que também contemplava, em parte de suas instalações, o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Bem como em todo o país, tais centros, na referida modalidade, surgem como agentes atuantes da integração social, os quais propõe múltiplas atividades que visam o estímulo e a participação da população, como cursos, apoio às práticas esportivas, cultura, arte e prestação de serviços: além do acompanhamento familiar por assistentes sociais e campanhas de ações de cidadania.

Figura 2: Registro do antigo centro comunitário de Iracema.

Fonte: IBGE (19--). Disponível em: www.biblioteca.Ibge.gov.br. Acesso em: 24/10/2023.

A edificação abordada, foi demolida no ano de 2019 para ser construído um Ginásio Poliesportivo. Por motivos desconhecidos, a construção do novo equipamento não foi finalizada, sabe-se que a responsabilidade administrativa e a manutenção dos espaços públicos se dão por meio dos órgãos municipais e ou estaduais, enquanto a manutenção dos espaços privados é de responsabilidade dos proprietários. A manutenção das áreas públicas fica à mercê da ação de órgãos também de cunho público, que ao longo do tempo, principalmente nas pequenas cidades, tornam-se locais abandonadas pela falta de recursos financeiros vindo a serem propícios à marginalização.

Diferentemente das grandes cidades, nas quais o acesso à cultura e lazer são mais presentes e facilitados, em cidades interioranas esses recursos são geralmente escassos. A quase inexistência de equipamentos públicos voltados a estes fins, tornou-se um agravante da situação, pois desta forma, crianças e adolescentes são ainda mais expostos a quaisquer outras interações que não venham a acrescentá-los como futuros adultos atuantes na sociedade. Considerando os fatos já discorridos, toma-se o seguinte questionamento: como o uso de aportes metodológicos da Psicologia Ambiental na implantação arquitetônica de um centro comunitário promovem uma melhoria social e o resgate cultural da memória de Iracema?

Os motivos norteadores dessa proposta são dois: o primeiro, de interesse pessoal, para a prática de projetos de arquitetura de edifícios multifuncionais com caráter de uso público, e,

considerando principalmente a pouca oferta de espaços de qualidade em Iracema, o centro irá integrar diferentes atividades em um único equipamento. Por sua vez, a escolha do terreno para a implantação do projeto, sendo no centro da cidade e de fácil acessibilidade, onde será previsto uma renovação de equipamento urbano no lote consolidado e pouco utilizado. O segundo, visando sanar os déficits da comunidade, como uma iniciativa para fortalecer os laços sociais, promover o bem-estar, empoderar a comunidade e oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Ao investir nesse tipo de projeto, pensa-se fortalecimento do potencial humano e na construção de uma sociedade mais saudável, participativa e sustentável.

> A transformação do espaço em lugar não vai consistir apenas numa construção ou arrumação de um determinado espaço, ela criará lugares nos quais as pessoas precisam se identificar e, portanto, desenvolver uma forte participação nos rumos de sua comunidade e compartilhar o compromisso de melhorar o cotidiano de suas vidas. (Figueiredo *et al.*, 2015, p. 64)

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho consiste na **elaboração** do estudo preliminar arquitetônico de um centro comunitário que beneficie a comunidade de Iracema. Assim, a missão da arquitetura comunitária integrada neste estudo é promover espaços que permitam aos indivíduos exercem plenamente seu direito de cidadania, além de oferecer suporte à população em suas funções e responsabilidades, fortalecendo sua capacidade de integração e participação social.

Os objetivos específicos são: 1- **compreender** a importância do centro comunitário para cidade do interior e seus impactos na sociedade; 2- **investigar** as principais funções, características e requisitos para o funcionamento de um espaço comunitário; 3- **caracterizar** como a arquitetura colaborativa influencia os usuários no uso contínuo do espaço tendo em vista os aportes metodológicos da psicologia ambiental, e, valorizando os sentimentos de pertencimento dos usuários.; 4- **agregar** no projeto, a promoção e o resgate das memórias e as sensações com implementação da arquitetura sensorial; 5- **propor** um modelo de arquitetura baseado em uma releitura das principais soluções de espaços de convivência.

A inserção de um equipamento público comunitário é uma condicionante ímpar para uma melhor qualidade de vida daqueles que habitam o referido local. A proporção das atividades desenvolvidas propõe resgatar a memória da comunidade que as usufrui. Tendo em vista que o público-alvo se sinta confortável para entrar e utilizar os espaços. A insalubridade de equipamentos públicos na comunidade de Iracema, é um ponto a se destacar, o único espaço comunitário da cidade foi demolido, e uma vez que, os eventos que compõem a cultura da cidade são: festas dançantes, desfiles, e feiras de artesanato, o espaço perdido era o mais

procurado para realização destes que atualmente, são realizados em locais privados ou em vias públicas.

Com o processo da globalização acontecendo cada vez mais rápido, podemos nos perguntar, por que ter um espaço construído abrigando cultura e informação? Se através da tecnologia dos meios de comunicação em massa esses fatores estão cada dia mais fáceis de acessar sem precisarmos sair de casa. A resposta é a cultura viva. A cultura da descoberta em conjunto e comunidade, a descoberta da realidade. A cultura viva necessita de um abrigo para existir, assim como nós necessitamos de um lar (RAMOS, 2007, p. 86).

Assim sendo, é notória a importância dos espaços comunitários para a comunidade, frente aos problemas sociais enfrentados, como a exclusão que a camada mais pobre da sociedade sofre, excluída da malha urbana e carente de infraestrutura básica, essa classe sendo a mais afetada em diversos aspectos, principalmente no acesso ao bem-estar e lazer. Além disso, o espaço comunitário desempenha um papel crucial na promoção e construção do senso de pertencimento entre os membros da comunidade, viabilizando ambientes em que a população pode se encontrar, interagir e colaborar em projetos que visam desenvolver seus aspectos sociais, como a solidariedade, resiliência e empoderamento, capacitando todos a enfrentar os desafios coletivos de forma mais eficaz.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta a metodologia adotada para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados, tendo início com o recorte da área a ser estudada, posteriormente, apresentando os métodos de pesquisa, de cunho quantiqualitativo, os estudos das condições climáticas de Iracema e finalizando com dados iniciais dos levantamentos, análises urbanas, aplicação de questionários e a documentação dos dados obtidos.

2.1 Estabelecendo o espaço.

O terreno para a implantação do projeto tem 4.144,07m², e é dado através do recorte espacial em relação as suas coordenadas geográficas. As mesmas, são descritas pelos pontos: PONTO 01- 5º48'36.06"S / 38°18'20.46"O; PONTO 02- (5°48'37.53"S / 38°18'20.49"O); PONTO 03- (5°48'37.52"S / 38°18'23.16"O); e PONTO 04- (5°48'36.06"S / 38°18'22.96"O). Em suas relações espaciais com outras edificações e equipamento circundantes, como: Praça da Mangueira (Ponto A); Capela (Ponto B); SESP (Ponto C); Praça da prefeitura (Ponto D); Creche municipal (Ponto E); Prefeitura (Ponto F); Secretária de Obras (Ponto G); Escola Municipal Abdon Xavier (Ponto H); Escola Estadual Éneas Olímpio (Ponto I); Secretaria de pesca e faculdade Jaguaribana (Ponto J) e Delegacia da Mulher (Ponto K).

Figura 3: Pontos de referência e terrenos definidos para intervenção.

Fonte: Adaptado de Google Earth, 2023.

2.2 Definindo métodos

Esta pesquisa, de cunho qualiquantitativo, fundamenta-se em fontes secundárias, e embasamento empírico, dentro do qual se confronta a visão teórica com os dados da realidade, e pela explanação das entrevistas a serem realizadas em campo, conforme os autores Gilberto Gil (2002, p. 90; 113), e Maria Lakatos; Mariana Marconi, (2003, p. 28). Desse modo se confronta a visão teórica com os dados da realidade, e pela explanação das entrevistas a serem realizadas em campo. Ademais aportes teóricos e técnicos que colaboram com a investigação e o processo teórico e construtivo do projeto dessa proposta são: teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias com temas semelhantes, artigos de revistas científicas e outros bancos de dados. Normas técnicas, legislações (código de obras e plano diretor) documentos de posse pública e administrativa, livros, fotografias e o fichamento das entrevistas com os moradores da cidade de Iracema.

Dessa maneira, autores como Antônio Carlos Gil (2002); Maria Lakatos; Marina Marconi, (2003); Yi-Fu Tuan (1977); Gerda Speller (2005); Catarina de Jesus Bonfim (2000); Peter Block (2018); Jane Jacobs (2000); Jan Gehl (2010); Fernando Henrique Neves (2013); Renata Ribeiro Neves (2013); Lucimara Albieri de Oliveira e Juan José Mascaró (2005 e 2016); Sergio Amorim Oliveira (1998); Luciene Borges Ramos (2007); Alberto Xavier (2003); Guilherme Figueiredo (2015); Mario Ceniquel (2015); Edler Oliveira Santos (2014); Laura Paes (2018); e entre outros.

Utilizando-se dos métodos dedutivo e indutivo, por meio dos quais os autores introduzem e lançam comprovações e discussões diversas sobre os seguintes assuntos: processo de projeto colaborativo em arquitetura, centros comunitários, memória do lugar, identidade de lugar, assistência social, a cultura à promoção da arquitetura, relação do lazer com o entretenimento e cultura, experiências íntimas com o lugar; qualidade de vida nas cidades interioranas, psicologia ambiental, e estudos de referências projetuais.

O método dedutivo, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 91-93), é uma cadeia de raciocínio partindo da análise do geral para o particular, um conhecimento específico. Assim, a investigação tomada nesta pesquisa se dá por meio de um problema (Carência por equipamentos públicos e demolição do antigo centro comunitário da cidade de Iracema), no qual a solução provisória seria o projeto de um novo espaço comunitário, a fim de sanar as problemáticas já apresentadas.

Já o método indutivo, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 86-89), diferente do dedutivo, parte do específico para o mais amplo, na premissa de alcançar conclusões de teor

mais amplo. Relaciona-se nesta pesquisa, com os estudos de referência, para as etapas de projeto, no qual se é observado e analisado as projeções de edificações de mesmo uso, elencando suas principais funções e qualidades já testas, e por observação dessas, elenca-se as principais soluções de projetos que foram utilizadas, servindo de base nos procedimentos técnicos e criativos para o projeto do centro comunitário.

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 86).

2.3 Procedimentos

Os levantamentos de campo e pesquisas sobre arquitetura, urbanismo, topografia e dados bioclimáticos da área, trouxeram suporte prático ao projeto, por meio do fichamento das entrevistas com a população de Iracema; levantamento do terreno in loco; registros fotográficos da área de estudo e em seu entorno imediato, com câmera fotográfica a altura do observador em 1,60m; digitalização de imagens; coleta dos dados bioclimáticos, obtendo gráficos de chuvas, rosa dos ventos, radiação solar, umidade relativa do ar, temperaturas e direção dos ventos, no ProjetEEE, e a carta solar, pelo SOL-AR; e a vetorização da área com os softwares como *Google Earth*, *QGIS*, *AutoCAD* e *Sketchup*.

Os mapas produzidos nesta pesquisa têm embasamento nos dados coletados das visitas ao local, e pelas imagens via satélite da plataforma digital Google Earth. Destacam-se as especificidades de cada um: 1. Mapa de crescimento, parcelamento e ocupação do solo em um raio de 800m da gleba estudada, possibilitando compatibilizar dados dos anos de 2013, 2016, 2019 e 2021, extraindo informações dos mesmos; 2. Mapa de uso do solo, de equipamentos, serviços e comércios da área, gabarito, hierarquia viária, pavimentação, e das áreas verdes.

Os fundamentos práticos e teóricos utilizados em algumas soluções recorrem a estudos de projetos com temas semelhantes, fazendo o levantamento de exemplares de projetos e obras de centros comunitários e outras edificações de uso semelhante no Brasil e em países próximos. Documenta-se tudo, a fim de viabilizar toda a produção textual escrita e ilustrativa, que serão produzidas. Para auxílio em toda a produção digital contida nesta pesquisa, desde o levantamento, documentação até a apresentação dos dados, foram feitos através dos seguintes softwares: *Google Earth Pro*, *GQIS 3.2*, *AutoCAD* 2022, *Sketchup* 2022, *V-ray* 6.0, *Lumion* 12, *Photoshop* 2023, *Ilustrator* 2023, e plataformas online de produção técnica e artística.

2.5 Levantamentos dos dados climáticos de Iracema.

Os dados climáticos foram levantados, considerando os seguintes aspectos de temperatura ar, radiação solar, umidade relativa, ventilação anual e insolação. Os dados foram coletados da plataforma digital ProjetEEE, e a carta solar pelo software SOL-AR.

2.6 Levantamento *in loco*: topografia, equipamentos urbanos e fotográfico.

A visita a área em estudo aconteceu inicialmente no dia 13 de agosto de 2023, às 07h57, quando se ocorreu o primeiro levantamento dos aspectos dimensionais gerais da gleba, a fim de atualizar a poligonal já vetorizada da área, e entender melhor sobre seu entorno imediato (Figura 4 e 5), questões topográficas (confirmada e representada através do QGIS e AutoCAD), de acessibilidade e os condicionantes climáticos e naturais da zona, como a percepção do paisagismo e vegetação nativa presente na região.

Figura 4: Acesso frontal do terreno em estudo.

Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 5: Acesso secundário do terreno em estudo.

Fonte: Acervo do autor, 2023.

A segunda visita aconteceu no dia 04 de setembro de 2023, às 17h03, na qual foi realizado o levantamento fotográfico do entorno, utilizando uma câmera fotográfica Canon T6. Foi delimitado um raio de 800m para ser estudado, viabilizando identificar os equipamentos urbanos nas proximidades (Figura 06), seus principais elementos arquitetônicos e gabarito. Além disso, foram feitas análises detalhadas das vias e dos pontos nodais mais próximos, que são locais de referência importantes na área em estudo.

Esses elementos foram fundamentais para a elaboração dos mapas e compreensão dos condicionantes do local, tal como acessibilidade, fluxos de pessoas e características do meio ambiente urbano. Todas essas informações coletadas durante a segunda visita são essenciais para os estudos urbanos, garantindo uma análise detalhada do contexto em estudo.

Figura 6: Equipamentos identificados no levantamento da área.

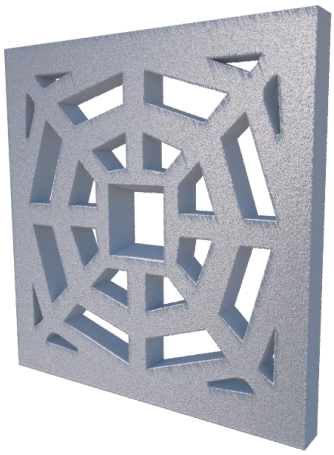
Fonte: Acervo e elaboração do autor, 2023.

Dentre os equipamentos identificados, destacam-se a Prefeitura de Iracema, a Escola Abdon Xavier, Secretária de Agricultura, e edificações construídas na mesma época que o antigo centro comunitário, por volta de 1940, apresentando elementos construtivos similares, como a presença de cobogó (Figuras 07 e 08) nas fachadas frontais.

Figura 7: Fachada com os elementos vazados.

Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 8: Cobogó em 3D.



Fonte: Elaborado pelo autor no software SketchUp, 2023.

2.7 Arquitetura colaborativa: Entrevistas com a população de Iracema

O aumento da desigualdade social, muitas vezes é decorrente de competições populacionais, dificulta ainda mais a resolução de problemas sociais e afasta o envolvimento e a solidariedade diante das dificuldades alheias. Em meio às desventuras enfrentadas, o colaborativismo vem destacando sua importância e necessidade na resolução de problemas recorrentes nas comunidades. A receptividade mútua e a partilha de conhecimento, como mencionado anteriormente, tornam-se elementos cruciais nesse contexto. Na arquitetura, esse movimento ganha destaque, com um interesse significativo em projetos que abordam consciência e desenvolvimento social, enfrentando assim grandes desafios humanitários. Esse cenário é reforçado a partir da ideia de que, apesar das adversidades, a colaboração e a participação ativa do coletivo são fundamentais para superar obstáculos e promover soluções mais eficazes.

> É importante ver a colaboração não apenas como uma conversa, mas como uma rede de conversações. Essa série de conversas deve ajudar-nos a encontrar o caminho através do emaranhado inevitável de questões pessoais, visões e perspectivas conflitantes, até que possamos construir a base para um entendimento mútuo que resulte numa solução criativa. (HARGROVE, 1998, p. 170)

Na visão da economista norte-americana Elinor Ostron, o elemento característico do trabalho colaborativo é a partilha de ideologias e informações entre os membros de um grupo específico que têm como objetivo atingir metas comuns. Essa abordagem eficaz, baseada na colaboração, é incentivada pelo direcionamento do foco para o propósito e pela adoção de uma postura desapegada em relação à hierarquia. A autora ressalta, que essa abordagem frequentemente resulta em maior eficácia, esse esforço conjunto é fundamentado na reciprocidade. Para além disso, no âmbito dessa cooperação, a arquitetura colaborativa se destaca, promovendo um ambiente em que o compartilhamento de recursos ocorre de maneira natural. Os esforços das atividades são conduzidos de forma democrática, ressaltando a importância da interconexão e da interdependência para alcançar resultados significativos (VENCEDORA..., 2009).

Sendo assim, o presente questionário foi desenvolvido com o propósito de identificar as necessidades e os anseios da comunidade de Iracema. Dentre qual almeja-se colher informações relacionadas à memória cultural e afetiva dos indivíduos, a fim de associar essas informações de maneira significativa no desenvolvimento do projeto. A abordagem cuidadosa desses aspectos visa não apenas atender às demandas práticas

presentes na comunidade, mas também, enriquecer a formação do centro, considerando as experiências e valores que compõem a cultura e os aspectos emocionais da população de Iracema.

2.7.1 Desenvolvimento dos questionários e entrevistas

> Para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. [...] Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas fórmula questões e a outra responde. Formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas. (GIL, 2002, p. 115)

Foi elaborado um questionário no processador de texto Microsoft Word (ver APÊNDICE A) e impresso para os participantes, com questões fechadas, objetivas de múltipla escolha, e questões abertas quanto à percepção do entrevistado quanto à situação questionada. A primeira parte aborda as características do perfil de cada entrevistado, com perguntas sobre o gênero, faixa etária, se reside ou não em Iracema, se não, qual motivo o trouxe ao município.

A segunda parte é sobre o antigo centro comunitário, formalizando questões sobre visitação ao espaço, e o sentimento quanto a demolição do centro, além de quais atividades e espaços foram mais procurados pelo entrevistado no espaço. A terceira e quarta parte foram voltadas ao novo espaço que seria construído, com perguntas abertas e outras objetivas, a fim de incluir a opinião dos participantes no planejamento do novo projeto, como também, uma parte aberta para que seja feito um mapa mental.

2.7.2 Aplicação dos questionários

A aplicação dos questionários da pesquisa se deu no entorno do terreno do antigo centro comunitário, e em espaços públicos como na praça Gervásio Holanda e na feira livre de Iracema, no período de 15 de janeiro de 2024 a 17 de janeiro de 2024, das 08:00 às 12:00 horas da manhã, com o auxílio de duas pessoas. A pesquisa abrangeu 45 (quarenta e cinco) pessoas selecionadas aleatoriamente e sem delimitação do número máximo de pessoas, todavia, apenas 36 (trinta e seis) dos entrevistados eram residentes de Iracema, sendo considerados apenas estes.

Com o objetivo de assegurar a preservação da identidade dos colaboradores e a liberdade de escolha nas respostas, os dados foram registrados de forma anônima, e todos aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Ver APÊNDICE B)

3 CONSTRUÇÃO DOS SABERES

Este capítulo volta-se à construção teórica da pesquisa. Foi divido em dois subcapítulos e abordando temáticas como sociologia comunitária, arquitetura comunitária, centros comunitários, espaços de convivência, lazer, esporte e educação, e a psicologia ambiental aplicada nos espaços de convivência que será fundamental na construção desse projeto.

3.1 Sociologia comunitária

> As comunidades são sistemas humanos formados por conversas que constroem relacionamentos. As conversas que constroem o relacionamento ocorrem frequentemente através da vida associativa, onde os cidadãos aparecem por escolha, e raramente no contexto da vida em sistema, onde os cidadãos aparecem por obrigação.[1] (BLOCK, 2018, p. 29, tradução nossa)

A construção de uma comunidade sólida e democrática é partido de um processo, ligado diretamente ao relacionamento generalizado entre os membros, sendo a comunidade fundamentalmente uma experiência humana interdependente, sob o qual o seu bem-estar é estruturado nas qualidades das relações entre seus cidadãos. (BLOCK, 2018, p. 17). A Sociologia Comunitária atrelada à arquitetura desvela um campo fértil para a compreensão das relações entre as dinâmicas sociais e os espaços construídos. Essa relação emerge a partir da compreensão mais holística das comunidades e de como elas moldam e são moldadas pelo indivíduo. Esse conhecimento vai além do fornecido pela estética de um espaço ou por sua funcionalidade, mas, por meio de significados simbólicos nas práticas cotidianas e nas relações interpessoais. (JACOBS, 2009, p. 175).

Autores como Block (2018, p. 1) discorrem sobre os principais pontos enfrentados pela sociedade durante seu desenvolvimento e crescente transformação. Um deles, está relacionado à tentativa de converter o isolamento e o egocentrismo presentes nas nossas comunidades em comunicação, conexão entres os membros e preocupação com o coletivo. É necessário compreender que a transformação individual é importante, entretanto não é suficiente quando falamos de desenvolvimento comunitário. Nessa ótica, pontua-se:

> No momento em que percebemos o quão isolados estamos e que esse isolamento não é inevitável, então criar uma comunidade que acabe com o sofrimento desnecessário torna-se uma possibilidade. Se ficarmos isolado,

[1] Do original: *Communities are human systems given form by conversations that build relatedness. The conversations that build relatedness most often occur through associational life, where citizens show up by choice, and rarely in the context of system life, where citizens show up out of obligation*.

> sempre culparemos a nós mesmos e uns aos outros para explicar nossa condição.[2] (BLOCK, 2018, p. 4, tradução nossa)

Visto isso, têm-se os significados simbólicos que fazem parte da transformação comunitária estudada por Block (2018, p. 7) chamado de "capital social", nomenclatura usada por Robert Putnam (1996, p. 17) para definir as relações e conexões entre os membros da comunidade, priorizando a "interdependência", e por sua vez, o sentido de pertencimento. O autor destaca a importância de construir laços de confiança uns nos outros, incentivar a colaboração e o comprometimento mútuo.

Para Putnam *et al.,* (1993, p. 101) cada indivíduo precisa estar ligado aos que o rodeiam, e saber que o sucesso do outro também é o seu, e que a segurança de um pode ser a mesma para todos. O autor complementa que o capital social é fomentador do investimento em capital físico e capital humano em uma comunidade. Concomitantemente, o nível de saúde individual, o desempenho educacional e a economia local seriam diretamente influenciados pelo nível de capital social existente na comunidade.

Jacobs (2009, p. 149) segue a mesma linha de pensamento quanto às interrelações, uma vez que para a autora o funcionamento de uma cidade como entidade não é algo misterioso, mas sim, fundamentado em relacionamentos vivos entre pessoas específicas e que em muitos casos não há nada em comum entre eles, a não ser o espaço que compartilham. Ainda complementa que os primeiros relacionamentos que surgem nas áreas urbanas são formados a partir de pessoas que tem algumas características em comum.

Seguindo o contexto do capital social, o conceito de pertencimento está intrinsecamente ligado à ideia de laços sociais e confiança mútua entre os membros de uma comunidade. Block (2018, p. 4) destaca a significância do sentimento de pertencimento ressaltando seu papel crucial na facilitação de diálogos sobre segurança. Este sentido de pertencimento cria ambientes de convivência mais propícios para a abertura de discussões sobre uma variedade de temas, os quais podem ser gradativamente aprofundados. Essa progressão pode culminar em relacionamentos que promovem a capacidade de oferecer hospitalidade e generosidade uns aos outros, sem esperar um retorno.

[2] Do original: *The moment we realize how isolated we are, and that this isolation is not inevitable, then creating a community that ends unnecessary suffering becomes a possibility. If we stay in isolation, we will always blame ourselves and each other to explain our condition.*

> A comunidade oferece a promessa de pertencimento e convida-nos a reconhecer a nossa interdependência. Pertencer é atuar como investidor, proprietário e criador deste lugar. Ser bem-vindo, mesmo que sejamos estranhos. Como se tivéssemos vindo para o lugar certo e fôssemos reconhecidos por essa escolha.[3] (BLOCK, 2018, p. 4, tradução nossa)

Apoiado nessa perspectiva, o sentido de pertencimento se refere a "uma movimentação penetrante para formar e manter, pelo menos, uma quantidade mínima de relações interpessoais duradouras, positivas e significativas" (BAUMEISTER; LEARY, 1995, p. 497). Conforme McMillan e Chavis (1986, p. 9), esse é um sentimento no qual os membros de um grupo sentem em relação aos seus próximos, e ao grupo em si. Autores mais recentes, como Hogg (2009, p. 222) sugerem que ao participarmos de um grupo, estamos sujeitos a abandonar os sentimentos de incertezas subjetivas. Na verdade, esse sentimento de pertencer seja a um grupo, ou espaço de uma cidade, é um fator ímpar na criação da identidade social do indivíduo, e permite que eles procurem atingir adjetivos coletivos de ordem superior. (HASLAM *et al.*, 2009, p.22)

Nessa ótica, Altman e Low (1992, p. 4) debruçaram-se sobre certa variedade de situações em que o sentimento de pertencimento, envolvem uma conexão com o lugar, incluindo o espaço físico, a paisagem, propriedades, um lugar de infância, uma casa, o local de trabalho e as experiências vividas em determinados lugares. Ao considerar esses diversos aspectos, os autores reconhecem que o sentido de pertencimento não se limita apenas à geografia física, mas é construído através de uma teia intricada de vivências, memórias e relações, proporcionando uma compreensão mais abrangente e enriquecedora das dinâmicas envolvidas nesse fenômeno completo.

Outro ponto importante a ser discutido que está interligado ao sentido de pertencimento ao espaço e a identidade social do indivíduo, é o da identidade coletiva. Melucci (1995, p. 20) aborda a mesma como um processo de construção que implica diretamente na visão construtiva, interativa e comunicativa da ação coletiva. Para o autor, a identidade coletiva é derivada das ações que construímos através de relações sociais entre os "autores" (termo utilizado por Melucci para definir o sujeito integrado ao meio) diante de um sistema de oportunidades e constrangimentos. A identidade coletiva é vista como um produto da construção social, em que as pessoas ao interagirem entre eles

[3] Do original: *Community offers the promise of belonging and calls for us to acknowledge our interdependence. To belong is to act as an investor, owner, and creator of this place. To be welcome, even if we are strangers. As if we came to the right place and are affirmed for that choice*.

ampliam sua percepção cognitiva do campo de possibilidades e limites, e dos objetivos que perseguem. (MELUCCI, 1995, p. 27)

> A identidade coletiva não é um dado ou uma essência, mas um produto de trocas, negociações, decisões, conflitos entre os atores. Processos de mobilização, formas organizativas, modelos de liderança, ideológica e formas de comunicação são níveis de análises significativos para reconstruir internamente o sistema de ação que constitui o ator coletivo [...] em particular, as respostas do sistema político e dos aparatos de controle social, definem um campo de oportunidade e de vínculos dentro do qual um ator coletivo se forma e mantém ou se modifica no tempo (MELUCCI, 2001, p. 23).

O autor complementa que "a identidade coletiva é uma definição comum e interativa produzida por vários indivíduos (ou grupos)" (MELUCCI, 1995, p. 44). A construção da identidade coletiva em si refere-se então a uma rede de interrelações ativas, que por sua vez, são inteiramente definidas a partir da comunicação e conflitos diários, sob o qual cada indivíduo sofre interferência dos outros.

No que se refere à construção da identidade coletiva, Della Porta e Diani (2006, p. 21) definem que ela é moldada por interpretações e narrativas, e está inteiramente ligada à capacidade do ator de se perceber como integrante do esforço realizado em conjunto, atuando assim também singularmente, nesse processo, é necessário que o indivíduo possa se identificar-se em meio aos outros atores sociais e o ambiente em que o envolve. No mesmo enredo, o reconhecimento individual é fundamental, uma vez em que ser reconhecido pelos demais atores consolida a identidade coletiva do indivíduo, tal sentido é reconhecido como uma dimensão relacional da própria identidade coletiva. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 22)

De acordo com Setton (2009, p. 296), a identidade de um grupo não se resume apenas à sua cultura, mas também emerge da construção de conceitos de certo e errado, assim como da perpetuação de paradigmas estabelecidos naquela comunidade, conceituados pelo francês Pierre Bourdie como "fato social". Estes paradigmas exercem influência sobre as práticas, normas e valores que delineiam a identidade de um grupo, impactando diretamente na maneira como os membros se percebem e interagem em diversos contextos sociais. Outrossim, as práticas, crenças e ritos diários de determinada comunidade proporcionam insights valiosos sobre as dinâmicas sociais que moldam as experiências individuais e coletivas em determinado ambiente. (SETTON, 2009, p. 298 e 304)

3.1.1 Centros Comunitários

No Brasil, o conceito de Centro Comunitário ainda carece de uma exploração e desenvolvimento mais abrangentes, especialmente no que se refere a centros criados por iniciativa da própria comunidade. No entanto, existem diretrizes para a implantação dos CRAS, unidade pública estatal responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Esses CRAS são implantados em vários municípios brasileiros e administrados com recursos federais, constituindo instituições vinculadas ao governo do estado. Essas instituições têm como objetivo contribuir para a melhoria da condição de vida da população que está em situação de vulnerabilidade social.

A Lei Federal nº 6766/1979, que discorre sobre regras do parcelamento do solo urbano, tem em seu segundo capítulo uma distinção entre equipamentos comunitários e equipamento urbanos. O Artigo 4°, parágrafo 2°, define o centro comunitário como equipamento comunitário por ser um instrumento que fornece serviços de "educação, cultura, saúde, lazer e similares". Célson Ferrari (1977, p. 417) complementa que as áreas do espaço urbano que são ocupadas por equipamentos de tais uso, devem ser denominadas de uso institucionais do solo urbano, ainda acrescenta ao tipo de uso os tipos social, recreativo e administrativo.

Para Bonfim *et al.,* (2000, p. 5), o centro comunitário tem a família e a comunidade como seu alvo prioritário, sem deixar de lado as especificidades de cada indivíduo. Tem-se como princípio alcançar respostas integradas e com funções de caráter preventivo e de minimização dos efeitos de exclusão social, destacando o centro comunitário como o principal agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, melhorando o desenvolvimento local, tanto dos grupos que ocupam o espaço, como do indivíduo particular. Sob esta ótica, os referidos ambientes possuem o conceito social de abarcar os indivíduos uma vez segregados pelo cotidiano, os abrigando sob as asas da inclusão, induzindo-os a uma ressocialização e, por vezes, à suas genuínas experiências coletivas.

De acordo ainda com Bonfim *et al.,* (2000, p. 5) o espaço deve ser polivalente, englobando atividades e respostas diversificadas, bem como atender aos anseios da comunidade de maneira que possa proporcionar uma integração social e o desenvolvimento de melhores formas de se viver e estar, além de promover a solidariedade. A multifacetada experiência de um centro comunitário é o principal agente

que vai atuar na concretização de suas funções, tão diversos são seus frequentadores, e assim devem ser suas funções, a fim de contemplar em máxima cada necessidade individualizada.

O centro comunitário poderá desempenhar um papel fundamental para a consolidação e criação de laços a nível local, do bairro, do grupo, e assim reforçar o "lado social" onde são vividas as relações e no qual podem ser descobertas as soluções. (BONFIM *et al.*, 2000, p. 5). Deste feitio, o centro comunitário se conforma de maneira a ser um espaço gerador de soluções sociais, abrangendo problemáticas distintas e oriundas de necessidades particulares.

Figura 9: O centro comunitário como instrumento de consolidação de laços sociais.

Fonte: Croqui elaborado pelo autor, 2023.

Bonfim *et al.,* (2000, p. 7) conceituam o centro comunitário como uma estrutura na qual desenvolvem-se ações diversificadas a depender das necessidades da população, atendendo primariamente a esta forma integrada e global, focalizando tanto nos problemas de um indivíduo específico e seu conjunto familiar, quanto também a escala de grupos maiores, variando suas faixas etárias e sexo.

A flexibilidade e o dinamismo que devem caracterizar o centro comunitário levam-nos a conceber um modelo adaptável ao contexto socioeconômico onde se insere, sem perder de vista os princípios subjacentes a este tipo de resposta. Seguindo o pensamento da autora, tendo o centro como uma estrutura, Bonfim *et al.,* (2000, p. 7) aclara que este também se configura como um espaço polivalente, originando diversos serviços e atividades na mesma edificação, tendo como principal objetivo a prevenção de problemas sociais e o desenvolvimento dos indivíduos em seu coletivo, como comunidade.

Seguindo por esta ótica, os problemas sociais de uma população se resolvem por meio de uma abordagem que integre a população entre si, enquanto se busca que as atividades e serviços prestados nesses centros/complexos possa alcançar sobretudo mecanismos incentivadores e potencializadores do bem-estar das pessoas/grupos envolvidos. Assim, um espaço bem desenvolvido e voltado para o corpo social pode colaborar para desenvolvimento da consciência pessoal e coletiva dos problemas e das potencialidades da coletividade, para além disso, acrescentando ao espaço criado o privilégio de inovação.

O centro comunitário deve ser moldável, uma vez que para atender toda a comunidade carece ofertar diversas atividade e serviços, capazes de corresponder à constante alteração da realidade da população e às necessidades emergentes. Além disso, o programa de ação desenvolvidos devem ser flexíveis para se adequar as situações, essa flexibilidade integra na conceitualização do centro, tornando-o também um espaço de informação ativa junto à comunidade e criando um sistema de comunicação entre os serviços e a comunidade (BONFIM *et al.*, 2000, p. 11). Desta forma, o referido equipamento compromete a necessidade de ambiguidade em seus usos, uma necessidade de multiuso, a fim de assim incluir de forma ativa quaisquer usuários que venham a frequentá-lo.

O processo participativo da população e de aceitação de ajuda externa aos seus próprios meios, se dá pela utilização de técnicas baseadas no reconhecimento que a sociedade tem sobre sua capacidade de "influenciar a concepção, implementação e funcionamento do centro comunitário." (BONFIM *et al.*, 2000, p. 12). Objetivando esse processo participativo do corpo social em meio às resoluções dos problemas existentes, em que muitas vezes podem ser resolvidas pelo próprio causador, se esse, for integrado ao espaço e acolhido de maneira participativa. Além de o serem fornecidos recursos, sejam esses, um espaço físico e acolhedor ou acompanhamento especializado e de fácil acesso. Seguindo esse fio, há a necessidade de realçar a importância do associativismo, bem como as organizações de base associativa, que para Bonfim *et al.*, (2000, p. 12) são "como instrumentos que tecem e consolidam os laços sociais", assim, é indispensável ressaltar a importância da participação da comunidade em seus processos de desenvolvimento.

As atividades desenvolvidas no centro "devem permitir a abordagem dos problemas individuais e coletivos" (BONFIM *et al.*, 2000, p. 12), essas atribuições

voltadas às informações e animações socioculturais possibilitam maior envolvimentos dos usuários com o espaço e os seus ocupantes, como também, viabiliza o processo participativo anteriormente já falado, contribuindo de forma mais íngreme para com o diagnostico social daquela comunidade em particular, e assim alargando o melhor desenvolvimento dos planos de ação.

O centro comunitário como espaço de informação numa multiplicidade de domínios, pode contribuir para assegurar a acessibilidade das pessoas aos diferentes serviços, nomeadamente, às que se encontram em maior desvantagem. As atividades desenvolvidas neste núcleo, além de orientar e apoiar, também contribuem para o desenvolvimento das competências pessoais e relacionais dos indivíduos e famílias. Seguindo esse fio, Bonfim *et al.*, (2000, p. 14) destacam algumas atividades que podem contribuir de forma econômica, social e cultural, são essas: "trabalho de rua com crianças e jovens, dinamização de grupos de jovens, atividades de tempos livres, ateliers ocupacionais, atividades de formação familiar, trabalho com idosos e outros grupos da comunidade, bibliotecas, videotecas ou ludotecas, desde que estes se constituam como incentivo à participação (Figura 10) alargada de todos os residentes". É sempre válido ressaltar que é necessário dinamizar essas atividades tendo em vista possíveis carências básicas a serem sanadas.

Figura 10: Espaços que facilitam a criação de laços sociais.

Fonte: Prefeitura de Xanxerê, 2023[4].

[4] Disponível em: https://xanxere.sc.gov.br/educacao-infantil-de-xanxere-utiliza-espacos-externos-como-contextos-de-interacao-e-desenvolvimento/. Acesso em: 13 fev. 2024.

Facilitando, assim, uma apropriação do espaço e formulando a aceitabilidade das atividades propostas anteriormente, a autora disserta sobre os horários de funcionamento do centro, e a liberdade que a comunidade terá em acessar o equipamento, através do qual a flexibilidade (Figura 11) nesses espaços deve ser ressaltada, viabilizando o acesso para todos, independentemente da idade e sexo. (BONFIM *et al.*, 2000, p. 14)

Figura 11: Espaços flexíveis e integradores.

Fonte: Prefeitura de Xanxerê, 2023[5].

Seguindo os pensamentos abordados e na busca de atingir os objetivos relacionados à temática do centro comunitário, torna-se necessário haver uma equipe técnica complementar nesses centros/complexos, que venha a atender em horários compatíveis com a disponibilidades da população, são esses: assistente social, sociólogo, psicólogo social, animador cultural, administrativo e auxiliares. (BONFIM *et al.*, 2000, p. 15)

> O centro comunitário é constituído por um conjunto de espaços multifuncionais articulados entre si, concentrados ou não num mesmo edifício, rentabilizando espaços já existentes, abertos à comunidade e onde se possam desenvolver, entre outras, as seguintes atividades específicas, que se consideram nucleares: de informação e de animação sociocultural. (BONFIM *et al.,* 2000, p. 16).

Além disso, a autora destaca a importância da promoção uma abordagem inclusiva e acessível na concepção do centro, e enfatiza, assim, a necessidade de instalações adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida, o que garante que todos os

[5] Disponível em: https://xanxere.sc.gov.br/educacao-infantil-de-xanxere-utiliza-espacos-externos-como-contextos-de-interacao-e-desenvolvimento/. Acesso em: 13 fev. 2024.

membros da comunidade possam desfrutar plenamente das atividades oferecidas. A ênfase na flexibilidade não se limita apenas aos horários de funcionamento, mas também se estende à diversidade de programas e eventos planejados para atender às variadas preferências e interesses da comunidade local. A proposta apresentada busca não apenas criar um espaço físico aberto, mas também um ambiente acolhedor e inclusivo que promova a participação de todos os segmentos da sociedade, contribuindo assim para o fortalecimento dos laços comunitários e o desenvolvimento sustentável do local. (BONFIM *et al.*, 2000, p. 14)

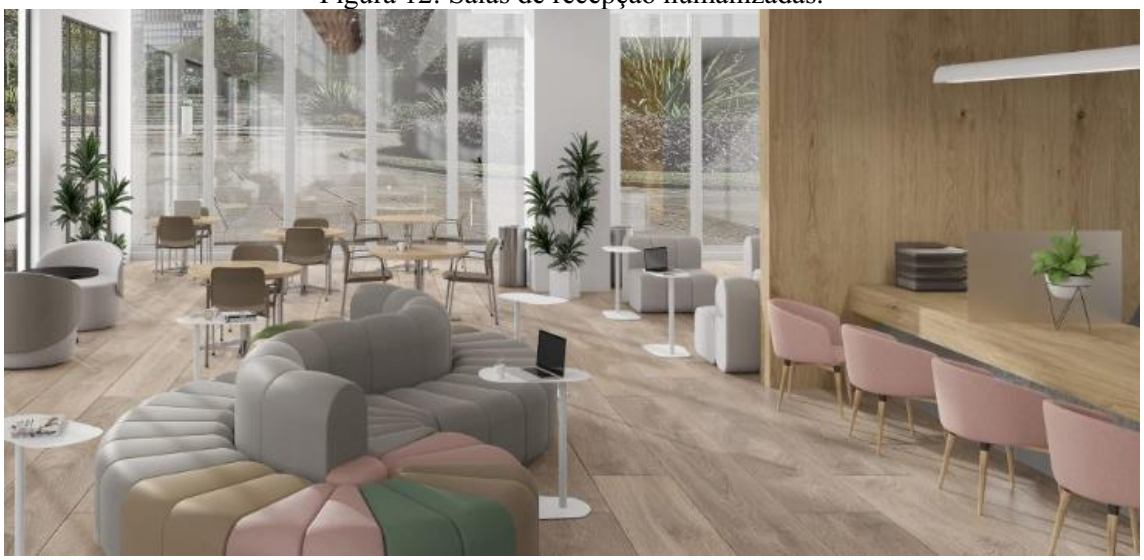
Baseado nos pensamentos de Peter Block (2018, p. 159), o espaço físico é decisivo na criação da comunidade, uma vez que a mesma pode ser criada quando nos sentamos em círculos, e onde todas as vozes podem ser ouvidas e amplificada, todos no mesmo nível mantendo contato e com liberdade de ocupação pelo local. O autor aponta a necessidade de grandes espaços comunitários, a fim da garantia de que estes possuam a qualidade de intimidade comunitária, com envolvimento autêntico dos cidadãos.

> Precisamos de áreas de recepção que nos digam que estamos no lugar certo e que somos bem-vindos, corredores largos o suficiente para sentarmos com intimidade e termos um contato casual, espaços para refeição que nos refresquem e incentivem o relacionamento, salas projetadas tendo em mente a natureza, a arte, o convívio e a interação entre os cidadãos.[6] (BLOCK, 2018, p. 159, tradução nossa)

A forma com que ocupamos cada ambiente mostra o futuro que a comunidade terá, o meio que o indivíduo está inserido naquele espaço e a forma que ele o recebe exerce influência direta no seu desenvolvimento como cidadão. As salas de conferências, auditórios, salas de aula e áreas de recepção (Figura 12), ambientes que recebem grupos de pessoas por vez e que deveriam ser acolhedoras e inclusivas, estes são espaços que, se mal planejados apenas segregam seus usuários e os distanciam uns dos outros, criando muitas vezes hierarquia de importância a depender da configuração do espaço. (BLOCK, 2018, p. 160)

[6] Do original: *We need reception areas that tell us we are in the right place and are welcome, hallways wide enough for intimate seating and casual contact, eating spaces that refresh us and encourage relatedness, rooms designed with nature, art, conviviality, and citizen-to-citizen interaction in mind*.

Figura 12: Salas de recepção humanizadas.



Fonte: RS Design, 2022[7].

As recepções dos centros/complexos comunitários e multifuncionais, entre outros equipamentos públicos, são, por sua vez, espaços projetados para segurança da edificação, dentro do qual a mensagem deixada é que seja necessário demonstrar que o indivíduo mereça estar ali. Block (2018, p. 161) expõe que as recepções de hotéis, bares e restaurantes, são exemplos de áreas projetadas para dar boas-vindas. “Ao entrar pela porta, você se depara com uma cozinha e uma área de alimentação. A cozinha é o centro tradicional do aconchego e relacionamento em qualquer casa ou instituição. Colocá-la bem na frente diz: “Bem-vindo, seu lugar é aqui, coma algumas frutas ou petiscos”.”[8] (BLOCK, 2018, p. 161, tradução nossa) Assim, cada espaço deve ser minuciosamente pensado para que atinja em máxima suas funções.

De tal modo, as edificações construídas nas últimas décadas, estão cada vez mais convidativas de serem percorridas, ao longo de sua estrutura, seus ambientes programados para permanência exploram o interesse do indivíduo em contemplar. Edifícios projetados com consciência comunitária, nos mesmos, os corredores (Figura 13) não são apenas espaços para circulação, mas sim os quais o contato visual é extremamente valorizado, as salas contam com janelas internas possibilitando a quem passa observar as atividades dentro delas, como se fossem vitrines, em seu percurso os corredores se

[7] Disponível em: https://www.rsdesign.com.br/a-humanizacao-nos-consultorios-e-clinicas/. Acesso em: 13 fev. 2024.

[8] Do original: *You walk in the door and you are in a kitchen and eating area. The kitchen is the traditional center of warmth and relationship in any house or institution. Placing it right up front says, “Welcome, you belong here, have some fruit or snacks*.

alargam formando áreas de convívio, pontos esses que marcam a vida do indivíduo, trazendo novas experiências na ocupação do espaço. (BLOCK, 2018, p. 161).

Figura 13: Corredores aconchegantes.

Fonte: Pétala Design, [s.d.][9].

Para Block (2018, p. 162), a comunicação e o contato visual são de extrema importância quando falamos da criação de uma comunidade. Neste pensamento, o círculo é símbolo da coletividade, espaços pensados para reuniões em que todos estão em círculos e sem a necessidade de uma mesa, mostram a todos que ocupam aquele ambiente que o diálogo e firmação de relacionamento entre eles é mais importante que qualquer outro conteúdo abordado, reafirmando a igualdade.

As janelas ganham papel fundamental na dissipação das energias trocadas no espaço, bem como na criação de um elo entre os espaços interno e externo, abandonando o sentimento de prisão, o que fortalece o conforto e influência na permanência. “Reúna-se perto de uma janela, se houver uma. Abra as cortinas, puxe as persianas. Se houver muita luz para ver a apresentação do *PowerPoint*, que assim seja. Talvez haja uma mensagem nisso.” (BLOCK, 2018, p. 163) Uma vela aromatizada ou uma flor, elementos

[9] Disponível em: https://petalaplanejados.com.br/blog/decoracao-de-corredores/. Acesso em: 13 fev. 2024.

simples que mudam completamente o espaço, sejam eles artificiais ou não, é necessário que a natureza esteja presente. (BLOCK, 2018, p. 163)

Os espaços precisam ser planejados para que todas as vozes sejam ouvidas, favorecendo a acústica, de modo que a sala toda seja amplificada, exemplo esse visto nas salas de concerto como visto na figura 14. Para além disso, a comunicação dentro desses espaços deve ser de livre acesso a qualquer um que queria se levantar e dar sua opinião, sem a necessidade de subir em um palco e usar um microfone centralizado acima de todos (BLOCK, 2018, p. 163).

Figura 14: Sala de concerto com palco central.

Fonte: Wikipedia[10], 2017.

A maior parte das salas dos edifícios públicos são projetadas para o diálogo cívico, por sua vez, estas geralmente têm um palco ou uma plataforma elevada, o que promove um espaço para julgamentos e demanda desempenho por quem o utilizará, fazendo uso da palavra. A plateia que fica na frente desse palco, se coloca um de costas ao outro, “Isso oblitera o círculo, a forma tradicional da comunidade” (BLOCK, 2018, p.

[10] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sala_Minas_Gerais#/media/Ficheiro:Sala_Minas_Gerais_02.jpg. Acesso em: 13 fev. 2024.

163). Esse tipo de layout enfatiza muito a superioridade de alguns, não favorecendo o dinamismo contextual.

> Mesmo no teatro, que tradicionalmente trata de performance, há estruturas projetadas para reduzir a distância social e emocional entre o ator e o público. Os teatros redondos colocam o palco no centro do espaço para que o púbico se torne um participante do drama.[11] (BLOCK, 2018, p. 165, tradução nossa)

"Não há nada tão solitário quanto uma parede vazia" (BLOCK, 2018, p. 166), seguindo este pensamento, escritórios e salões são repletos de elementos que tornam os lugares mais aconchegantes, as paredes podem fazer parte dessa transformação, adornadas por obras de artes locais e fotos, janelas calorosas, e ou cortinas com texturas chamativas, elementos que agregam deixando o espaço mais acolhedor e aconchegante.

> Culturas alienadas e retributivas criarão edifícios e espaços públicos alienados e hostis. Instituições patriarcais criarão espaços físicos que glorificam aqueles que as lideram e os designers que acolhem e serão indiferentes, em nome do custo, ao espaço dedicado aos trabalhadores e cidadãos.[12] (BLOCK, 2018, p. 168, tradução nossa)

O design orientado pelo cidadão, termo usado por Block para definir o processo de planejamento do projeto, é favorável a fomentar os sentimentos de pertencimento deles (BLOCK, 2018, p. 168). O referido método pode promover a inclusão da participação dos cidadãos, estimulando, assim, a aceitabilidade dos espaços pela comunidade.

3.2 Psicologia Ambiental aplicada a espaços de convivência.

Para Yi-Fu Tuan (1983), construir é uma atividade complexa, pois torna as pessoas conscientes e as leva a prestar atenção em diferentes níveis: tomar decisões pragmáticas; visualizar espaços arquitetônicos na mente e no papel; e comprometer-se inteiramente, de corpo e alma, na criação de uma forma material que capture um ideal. Uma vez alcançada, a forma arquitetônica é um meio ambiente para o homem (TUAN, 1983, p. 119).

O espaço engloba constantemente o nosso ser. Através do volume do espaço nos movemos, percebemos formas, ouvimos sons, sentimos brisas, cheiramos as fragrâncias de um jardim de flor. É uma substância material como a madeira ou a pedra.

---

[11] Do original: *Even in the theater, which is traditionally all about performance, there are structures designed to reduce the social and emotional distance between actor and audience. Theaters in the round put the stage in the center of the space so that the audience becomes a participant in the drama*.

[12] Do original: *Alienated and retributive cultures will create alienated and unfriendly buildings and public spaces. Patriarchal institutions will create physical space that glorifies those who lead them and the designers they choose, and they will be indifferent, in the name of cost, to the space dedicated to workers and citizens*.

Ainda assim, constitui uma emanação inerentemente informe. [...]. "À medida que o espaço começa a ser capturado, encerrado, moldado e organizado pelos elementos da massa, a arquitetura começa a existir" (CHING, 1998, p. 92)

O apego ao lugar, ou vínculo com o lugar é um conceito complexo e é relacionado diretamente ao lado sentimental do indivíduo com o lugar, seja esse relacionamento (pessoa-ambiente) ligados a um conjunto de informações emocionais, cognitivas e comportamentais, podendo também ser relacionado a questões culturais. (LOW; ALTMAN, 1992). A junção de vínculo e lugar deu um conceito de grande amplitude, envolvendo outros conceitos como topofilia, lugar, apropriação do espaço, territorialidade, identidade de lugar, identidade espacial, identificação com o lugar, sentido de lugar e outros similares. (SPELLER, 2005, p. 161)

Para Rubinstein e Paramelee (1992, p. 143) a relação pessoa-ambiente não se trata de um estado em que o indivíduo se encontra, mas sim de um processo contínuo a ser desenvolvido durante a vida, procedimentos plausíveis de mutações no procedimento. Seguindo esse fio, Milligan (1998, p. 8) criou a teoria do *Place Attachament*, formalizando que as relações humanas são especializadas, e acontecem quando uma interação particular é seguida por um forte significado, sendo esse, as memórias relacionadas ao ambiente, como também as expectativas associadas a esse local.

Assim, quando o indivíduo interage com o meio em que está inserido ele cria um laço de apropriação, o processo psicossocial sob o qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando assim um lugar seu. (CAVALCANTE; ELIAS, 2011, p. 63). Outro sentido dado ao significado de apropriação é quando a persona exerce domínio sobre um espaço e objetos, embora não tenha posse sobre eles, que ocorre por meios distintos de percepção, tanto quando a pessoa se projeta no espaço ou se introjeta. Para Marx (1978), a apropriação dentro da visão da sociologia se origina a partir das observações empíricas das interações do homem com o espaço.

Visto isso, é necessário compreender o que é "espaço" e o que é "lugar" para o indivíduo. No dia a dia os termos são confundidos como sinônimos. Entretanto, "espaço" seria voltado para o espaço físico do ambiente, e "lugar" seria os sentidos que os usuários atribuem ao espaço físico. (SPELLER, 2005, p. 134)

> Lugar é fundamentalmente um fenômeno da experiência cotidiana e, portanto, precede todas as interpretações e os conceitos acadêmicos. Isso não pode ser esquecido ou deixado de lado por razões ideológicas. A fenomenologia é uma abordagem que reconhece e tem como objetivo esclarecer a complexidade desta experiência sem reduzi-la a algum modelo ou a uma média estatística. Além disso, é claro que, fenomenologicamente, o lugar sempre se apresenta

> como simultaneamente alicerçado em contextos específicos e em um aspecto da abertura do mundo. A casa e o lugar são os locais de abertura sem limites.[13] (RELPH, 2010, p. 10, tradução nossa.)

Na visão de Tuan (1983, p. 5) e Proshansky *et al.*, (1983, p. 69), o "espaço" é uma entidade que independe das percepções humanas, é a dimensão física composta por distâncias, coordenadas e relações espaciais, como também, a existência de uma dimensão espacial em que os eventos ocorrem e os objetos existem. Complementando, lugar na visão do autor, é mais subjetivo e está intimamente ligado aos sentimentos alcançados pelas experiências humanas. Sendo assim, o lugar é um espaço que adquire sentido a partir de sua significância cultural e emocional para as pessoas, e para além disso, esses espaços são construídos a partir das experiências vividas pelos indivíduos, das memórias criadas e da conexão emocional que eles têm com aquele local específico. "O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor". (TUAN, 1983, p. 6)

"O espaço, uma necessidade biológica de todos os animais, é também para os seres humanos uma necessidade psicológica, um requisito social, e mesmo um atributo espiritual." (TUAN, 1983, p. 66)

Suas experiências e vivências no lugar que criam o sentimento de lugar, sentir o lugar a partir de "[...] experiências, em sua maior parte fugazes e pouco dramáticas, repetido dia após dia e através dos anos" (TUAN, 1983, p. 203), sentimento criado subconsciente com o tempo que nos familiarizamos com o lugar, podendo vir a deixar de existir, em casos de demolição, assim, a existência dele será apenas dentro de cada um, através de suas lembranças.

3.2.1 Memória e identidade de lugar

Os centros comunitários são, na ótica da Psicologia Ambiental, locais que proporcionam o encontro de membros da comunidade, acolhem e ajudam na construção da cidade, e do lugar. Os espaços de encontro são definidos por Tuan (1983, p. 4) como "centros aos quais atribuímos valor" e que, ao assumirem essa condição, adquirem definição e significado. Estes edifícios surgem com o intuito de abrigar diversas atividades a fim de promover e fortalecer a interação entre os membros da comunidade e,

[13] Do original: *Place is fundamentally a phenomenon of everyday experience and thus precedes all academic concepts and interpretations. This cannot be assumed away or dismissed for ideological reasons. Phenomenology is an approach that acknowledges and aims to clarify the complexity of this experience without reducing it to some model or an average. Furthermore, it is clear that, phenomenologically, place always presents itself as simultaneously grounded in specific contexts and an aspect of the openness of the world. Home and place are sites of unbounded openness*.

também, proporcionar oportunidades para o desenvolvimento local. Considera-se, ainda, que a interação entre os habitantes proporcionada por estes edifícios, pode ser capaz de criar vínculos e assim aumentar a resiliência dos moradores

Identidade de lugar seria então uma subestrutura da identidade pessoal criada por cada ser vivo, essa, desenvolvida por meio da interação do indivíduo com o seu entorno físico e social. Com esse pensamento, identidade de lugar para Mourão e Cavalcante (2011, p. 208) estaria relacionada à percepção de um conjunto de cognições e o estabelecimento de vínculos emocionais, além do sentimento de pertencimento.

> A identidade, portanto, não é um estado fixo, mas se constitui em um processo dinâmico e mutável que ocorre ao longo da vida dos sujeitos, a partir de suas vivências, envolvendo comportamentos cognitivos, materiais e atos de investimento emocional, tendo em vista a satisfação de suas necessidades e desejos. (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011, p. 208)

Para Speller (2005, p. 133) a identidade de lugar, identificação com o lugar ou vinculação ao lugar, é uma condição, transição e ou processo que acontece entre a relação pessoa-ambiente, e que está relativamente estável no tempo, seguindo um fluxo permanente. Mesma visão do autor Proshansky *et al.*, (1983 p. 64) que complementa que a identidade de lugar é uma subestrutura da autoidentidade do indivíduo, composta por memórias, ideias, sentimentos, atitudes, valores, preferências, significados e a experiência direta que a pessoa tem com o local físico no qual a pessoa vive.

> A autoidentidade também é estruturada por um padrão de avaliações e caracterizações de valor que são derivadas da interação entre o desempenho real do indivíduo, e os seus próprios juízos sobre esse desempenho, e a forma como os outros o julgam. No fundo, o que a pessoa experimenta é um certo nível de autovalorização ou de sentimentos de autoestima. As autoavaliações deste tipo, quer sejam de natureza geral ou aplicadas a papéis e funções específicos da pessoa, têm consequências não só para a autoidentidade da pessoa, mas também para a sua identidade local. [14] (PROSHANSKY *et al.*, 1983, p. 74, tradução nossa)

O autor complementa que:

> O sentimento de pertencimento ao lugar ocorre, sem dúvidas, nos indivíduos cuja identidade de lugar envolve cognições positivamente valorizadas de uma combinação destes contextos que ultrapassam largamente o número de cognições com valores negativos. Os contextos físicos de casa, escola e vizinhança que ameaçam, prejudicam ou interferem com as concepções de autoidentidade do indivíduo não só impedem o desenvolvimento do sentimento de pertencer a um lugar, como podem, de facto, produzir o seu

[14] Do original: *Self-identity then is also structured by a pattern of evaluations and value characterizations derived from the interaction of how the individual actually performs, his own judgments of these performances, and how others judge him. At root what the person experiences is some level of self-worth or feelings of self-esteem. Self-evaluations of this kind, whether of a general nature or applied to specific roles and functions of the person, not only have consequences for the self-identity of the person but for his or her place-identity as well.*

> oposto, a "aversão ao lugar". [15] (PROSHANSKY *et al*., 1983, p. 76, tradução nossa)

GIULIANI, 1991; TWIGGER-ROSS, 1994 (apud SPELLER, 2005) disserta que a identidade de lugar é referente a um núcleo emocional que pode ser manifestado nos laços que vão sendo formados na medida em que acontece a relação do indivíduo com o espaço, esse, pode acontecer pelo espaço físico em si, ou pelos objetos presentes nele. A autora complementa que, tal vinculação é diretamente relacionada com o emocional que as pessoas desenvolvem umas em relação as outras, e que é um grande atributo para a formação da identidade pessoal do indivíduo. Identidade pessoal essa que para Mourão e Cavalcante (2011, p. 209) "o lugar onde vive ou os lugares onde viveu e que se tornaram importantes para ele constituem referências para a construção identitária realizada ao longo da vida do sujeito, na busca por sua individualização".

Essa construção de identidade é intrinsecamente ligada aos aspectos temporais, no desenvolver da vida dos sujeitos, quanto mais exterioridades espaciais forem envolvidas, mais propriamente ao lugar ou lugares as pessoas se sentirão ligadas, esse processo de apropriação é essencial na construção de sua identidade pessoal (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011, p. 209).

Para Tuan (1983, p. 203), a identidade de lugar também é ligada às experiências sensoriais, seja pelo cheiro, textura e a paisagem de um lugar que podem evocar memórias e sentimentos que contribuem para nossa conexão com o espaço, tornando-o lugar. Exemplo de experiência vivida é o cheiro do mar e o som dos pássaros que nos despertam a sensação de liberdade e conforto. Nessa ótica, Relph (1976, p. 47) complementa que a essa identidade pode ser ligada a três componentes dinâmicos do nosso envolvimento com o lugar, seriam eles, a configuração física, as atividades realizadas os significados que são formados e transmitidos.

> Conhecer um lugar, nos sentidos citados anteriormente, certamente leva tempo. É um tipo de conhecimento subconsciente. Com o tempo nos familiarizamos com o lugar, o que quer dizer que cada vez mais o consideramos conhecido. Com o tempo uma nova casa deixa de chamar nossa atenção; torna-se confortável e discreta como um velho par de chinelos. (TUAN, 1983, p. 203)

[15] Do original: *Place-belongingness undoubtedly occurs in those individuals whose place-identity involves positively valenced cognitions of one or some combination of these settings which far outweigh the number of negatively valenced cognitions. Physical settings of home, school and neighborhood that threaten, detract, or interfere with the self-identity conceptions of the individual will not only preclude the development of place-belongingness but may indeed produce its very opposite, 'place aversion'.*

Quanto à memória, esta se conforma por um processo complexo. Nossas memórias individuais e experiências passadas são elemento cruciais na formação da nossa identidade pessoal e, logo, da nossa identidade de lugar. Os lugares que vivemos e as pessoas que contracenamos nesses espaços, os eventos, os objetos contidos nesses meios, todos se somam como símbolos que assinalam nossa identidade. A memória é a responsável direta por nossos laços emocionais. Para Tuan, (1983 p. 206) a memória é um processo no qual os indivíduos estabelecem uma conexão com o passado, influenciados pela interação com o ambiente físico e social, está também ligada ao espaço e à paisagem, pois lugares particulares evocam memórias e emoções associadas a acontecimentos passados.

> A memória olha para o passado. A nova consciência olha para o futuro. O espaço é um dado fundamental nessa descoberta. Ele é o teatro dessa novação por ser, ao mesmo tempo, futuro imediato e passado imediato, um presente ao mesmo tempo concluído e inconcluso, num processo sempre renovado. (SANTOS, 1997, p. 224)

Essa ligação que a memória tem com o lugar se adere como ímpar fator para a compreensão de como os indivíduos constroem significados em seus ambientes. Para além disso, o autor destaca a importância da criação da memória coletiva e da preservação do patrimônio cultural, tendo estas como essenciais para a identidade de uma comunidade e sua conexão com o passado. Assim, para Candau (2011, p. 59-60) existe uma conexão direta entre a memória e a identidade, uma é nutrida pela outra.

> Sem memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem a lembrança de sua gênese que é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si. (CANDAU, 2011, p. 59-60).

Desta forma, tal qual é importante para nós seres pensantes a memória e os conseguintes sentimentos e emoções que esta nos arremete, também é importante para um espaço que tenhamos memórias sobre ele, pois um lugar onde as pessoas não vivenciem e guardem boas recordações está fadado ao vazio, o que seria de uma pracinha de cidade do interior se não fossem as inúmeras histórias boas ali vividas? Um aglomerado de materiais pode construir um espaço, mas somente memórias podem construir um lugar.

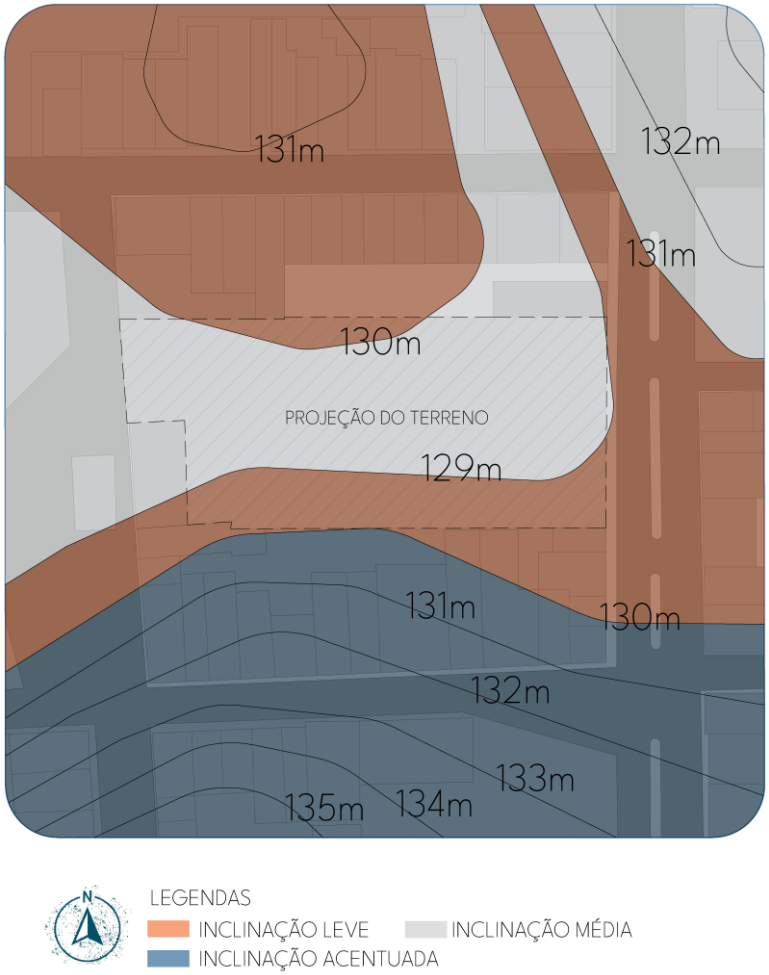
4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Este capítulo versa sobre o estudo do sítio de intervenção e seu entorno em um raio de 400 metros de extensão, contendo neste, a caracterização do terreno de intervenção através de sua localização, topografia, seguindo com a análise morfológica da área, desde o crescimento urbano, parcelamento do solo, uso e ocupação e equipamentos públicos, gabarito, e a infraestrutura urbana básica e a vegetação local.

4.1.1 Topografia

O levantamento topográfico (Figura 15), apresenta pequenas irregularidades, as curvas foram definidas a 1m e ficam menos acentuadas no limite do terreno, na imagem abaixo é possível ver as curvas de níveis separadas por cores.

Figura 15: Topografia entorno imediato.

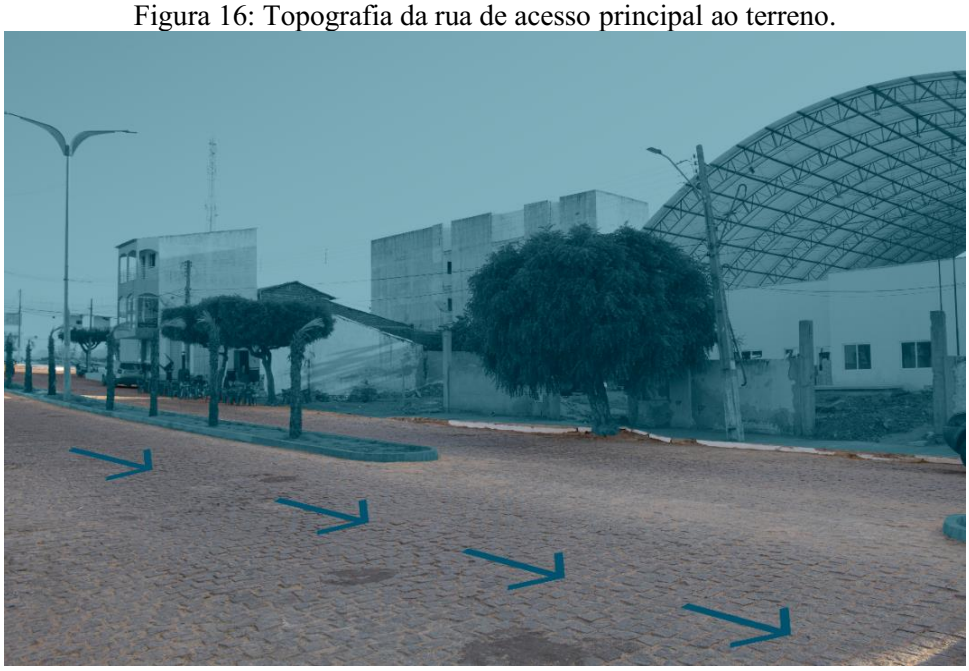


Fonte: Adaptado do software Global Mapper, 2023.

A topografia onde se localiza o terreno em estudo apresenta variações de até 2 metros de desnivelamento, sendo o centro do terreno a parte mais baixa, a rua que dá o acesso principal ao lote também apresenta variação de topografia como representado na Figura 16. Observado isso, é fundamental a movimentação de terra para nivelamento do

terreno, buscando suprir as necessidades de mobilidade e acessibilidades do centro, garantindo um bom funcionamento.

Figura 16: Topografia da rua de acesso principal ao terreno.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Já na Rua Célso Gomes da Silva, onde fica localizado o segundo acesso ao lote, a topografia é notavelmente mais suave e uniforme, conforme visto na Figura 17. Entretanto, seu nível é mais elevado em comparação ao restante do terreno, visto isso, será necessário a integração de rampas acessíveis para uma melhor caminhabilidade e acesso ao centro.

Figura 17: Topografia da rua de acesso secundário Celso Gomes.

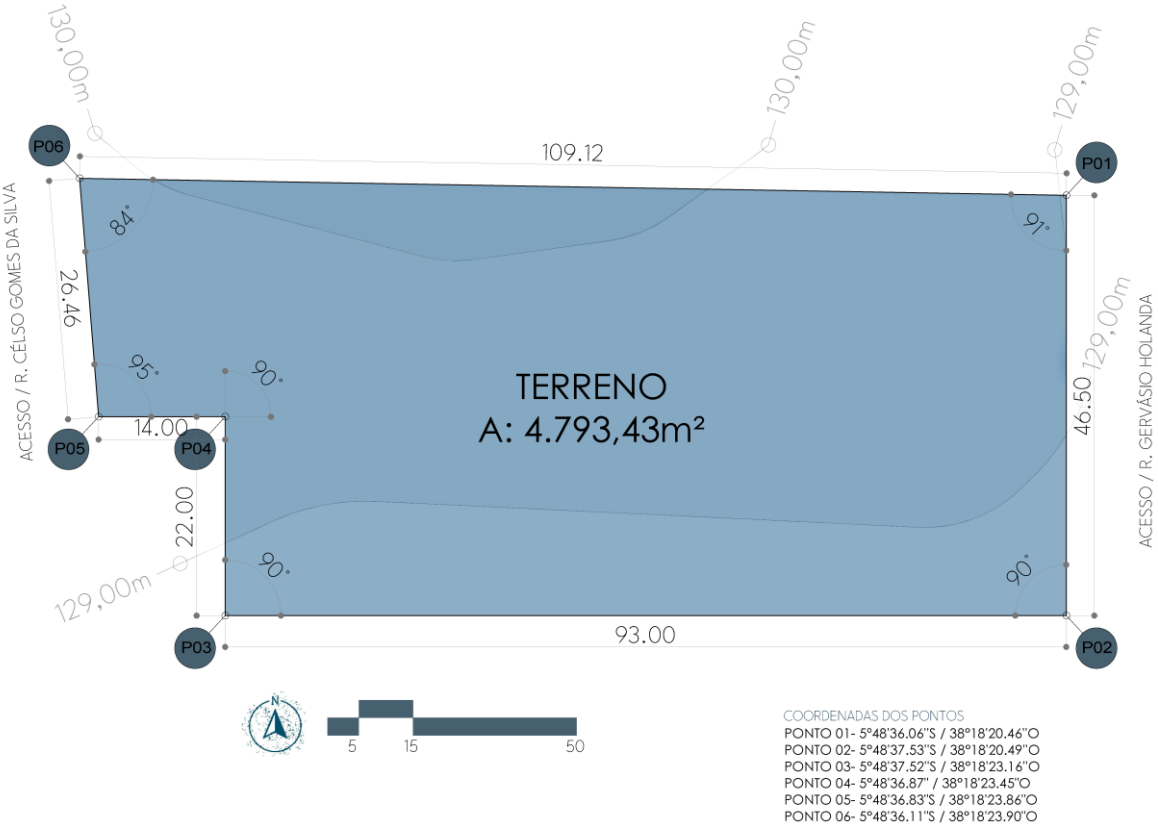
Fonte: Elaborado pelo autor no software Photoshop, 2023.

4.1.2 O terreno

O terreno escolhido para a intervenção é o mesmo do antigo centro comunitário, e que atualmente acolhe a estrutura de uma quadra poliesportiva. Sua localização centralizada é de fácil acesso a toda a cidade, um dos pontos principais para a escolha. Seu acesso principal fica localizado na R. Gervásio Holanda, no bairro Centro, próximo da Prefeitura Municipal, e de outros equipamentos urbanos importantes da cidade. Sua área total é de 4.793,43m², com 46,50m na sua testada frontal que fica ao leste, e 26,46m na testada oeste, com acesso pela Rua Célso Gomes da Silva.

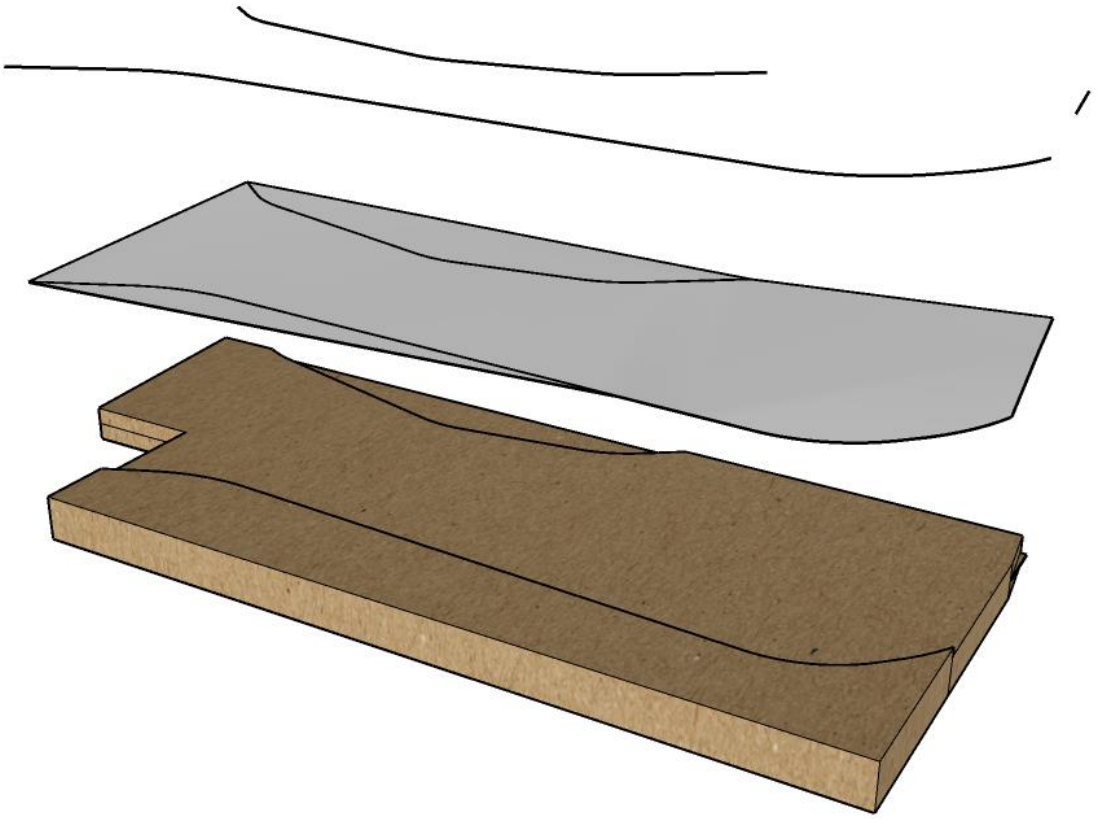
A topografia original analisada no terreno tem um pequeno aclive com cerca de 2m (Figura 18), sendo a parte mais baixa na testada sul em 129,00m e a parte mais alta na testada norte, com 130,00m.

Figura 18: Levantamento do terreno em estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor no software AutoCAD, 2023.

Figura 19: Maquete da topografia original do terreno.



Fonte: Elaborado pelo autor no software SketchUp, 2023.

4.2 Análise morfológica

A análise morfológica busca compreender os elementos urbanos construídos, em suas formas, alterações de significado e uso e relações, sob os próprios aspectos geradores de suas transformações, inter-relações e processos sociais, vista como "o estudo analítico da produção e modificação da forma urbana no tempo" (DEL RIO, 1990; COSTA, 2015).

O estudo da morfologia é entender como os eventos passados influenciaram no crescimento e na forma da cidade (LAMAS, 1993). O intuito deste tópico é compreender a formação da área de estudo de Iracema/CE, delimitada pelo recorte espacial apresentado, valendo-se de base cartográfica utilizando-se da técnica figura-fundo e de levantamentos fotográficos. O estudo considerou os seguintes mapas: Traçado e parcelamento do solo, Dominialidade, Uso e ocupação do solo e equipamentos urbanos, Crescimento urbano, Gabarito das edificações

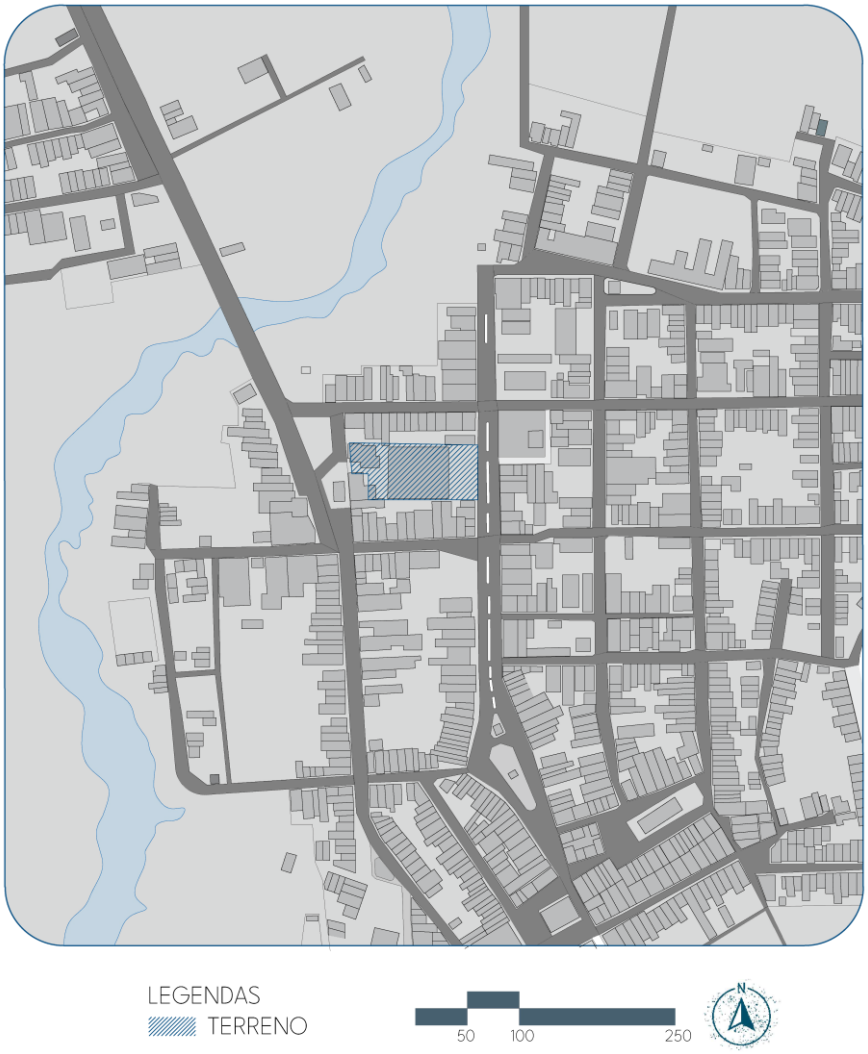
4.2.1 Traçado e parcelamento do solo

Del Rio (1990, p. 74), afirma o papel do traçado e parcelamento do solo no ordenamento do espaço, traçando a estrutura fundiária e suas relações e distâncias, bem como, as formas de circulação e acessibilidade urbana. Em concordância, afere-se que o

traçado do solo é a representação da planta baixa de uma cidade ou bairro, com a conexão visual da complexa malha viária delimitando o desenho. Visto isso, Mascaró (2005), trata-se da existência do traçado urbano dependente das relações das vias pedestres e veiculáveis, que são concebidas através de processos naturais, planejados ou espontâneos.

Nessa linha, a área estudada apresenta um traçado misto, predominantemente fechado e ortogonal (Figura 20), com quadras regulares e outros irregulares "cortados" por um rio. Esse desenho é reflexo das tentativas de ocupação do território, delimitado em uma das zonas mais antigas da cidade, com um traçado mais retilíneo na zona central e ao norte do mapa uma área de vazios urbanos na direção noroeste do mapa.

Figura 20: Mapa de traçado urbano.

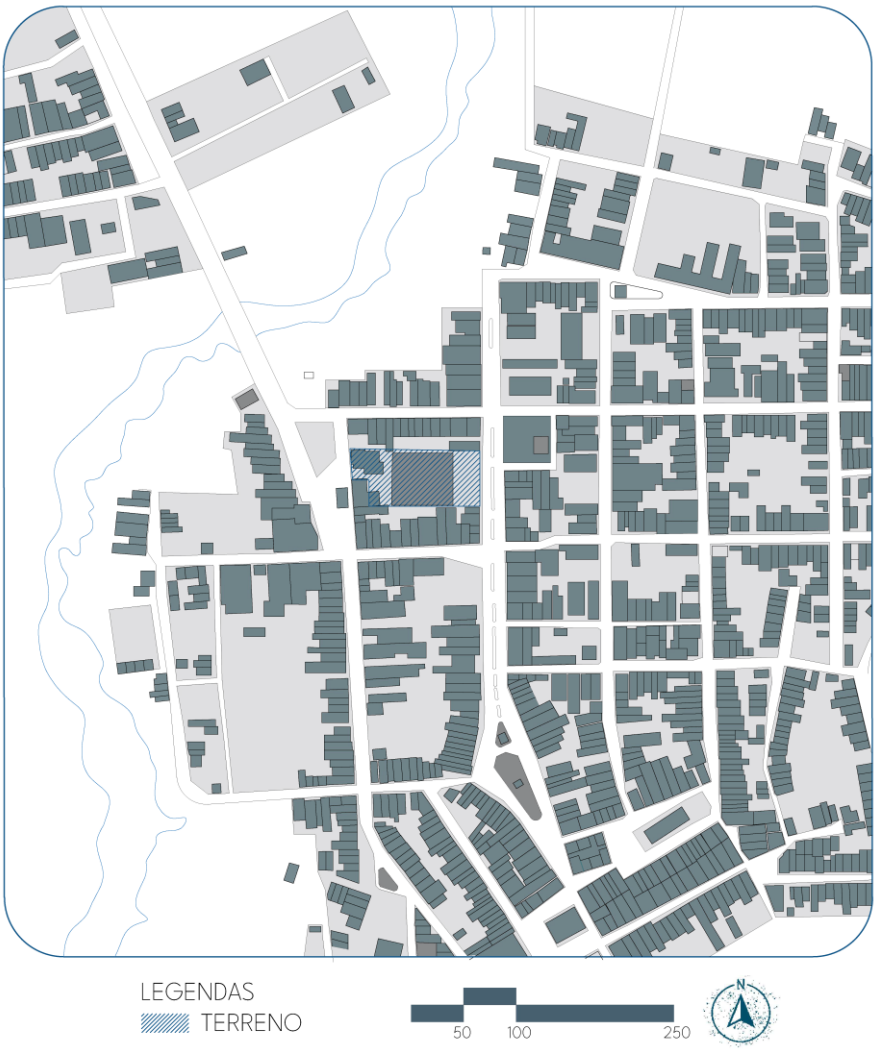


Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

O desenho urbano elucidado pelo mapa do traçado urbano demonstra ainda que há uma acessibilidade urbana, com vias que possibilitam a penetração de veículos, pedestres e serviços nesse caso vias de mão dupla.

Outrossim, Mesquita (2008) trata sobre o parcelamento do solo como a subdivisão do traçado urbano em suas particularidades dimensionais, considerando-os como elementos centrais de formação interna do desenho e espaço urbano. Nessa ótica, a disposição dos lotes na malha de quadras constitui o mapa de repartimento territorial do solo urbano, que se concentra mediante a disposição do traçado existente, responsável por delimitar as quadras que abrigam os lotes. A partir desse enfoque, o mapa (Figura 21) ilustra o parcelamento do solo para essa região de estudo, o desenho ilustra ainda uma pequena divergência espacial quanto às dimensões dos lotes, em que alguns se configuram em grandes dimensões, já outros são de tamanho médios e pequenos. Isso é explicado pela diversidade de usos do solo presente nessa região, além da ausência de planejamento urbano adequado que considere os aspectos de regularidade urbana.

Figura 21: Mapa de parcelamento do solo.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

4.2.2 Dominialidade

No mapa temático de 2023, é possível observar como ocorre a ocupação da área de estudo, conforme a Figura 22, disposta em uma extensão com 75% de espaços construídos marcados em azul *bleu guéde* no mapa. Enquanto isso, na direção norte, apresenta-se uma área em grande quantidade com espaços não construídos, os vazios, representados na cor branca.

Figura 22: Mapa de Dominialidade do ano de 2023.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

Dessa forma, podemos perceber que a área possui grandes espaços livres dispostos na zona noroeste do mapa, e na zona leste e sul do mapa é bastante adensada e não propicia a expansão urbana. Nesse sentido, torna-se uma área com potencial de um planejamento urbano e intervenções que beneficiem grande parte da população.

4.2.3 Uso e ocupação do solo e equipamentos públicos

No que se trata do uso e ocupação (Figura 23), a área possui uso predominantemente residencial, comercial e misto, a disposição do uso predominantemente comercial induz a aglomeração de pessoas devido a vivência comercial, para isso Jean Gehl (2013) enfatiza a necessidade do uso diversificado nos quarteirões das cidades, a fim de possibilitar o contato entre os usuários, gerando uma cidade mais viva, na área ainda possui presença pontuais de usos institucionais e serviço. As quadras mais ao leste da fração estudada se diferem das quadras mais ao oeste no que diz respeito a predominância de uso residencial.

Figura 23: Mapa de uso e ocupação no ano de 2023.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

O mapeamento dos equipamentos urbanos (Figura 24) no entorno imediato do terreno em estudo concentra espaços fundamentais na estruturação e dinâmica da

comunidade, dentre esses espaços, destacam-se a praça da mangueira (Casimiro Costa Moraes), a praça da prefeitura, a prefeitura, algumas das escolas estaduais e municipais e também o Atlético Clube.

Figura 24: Mapa de Equipamentos Urbanos no ano de 2023.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

4.2.4 Crescimento urbano

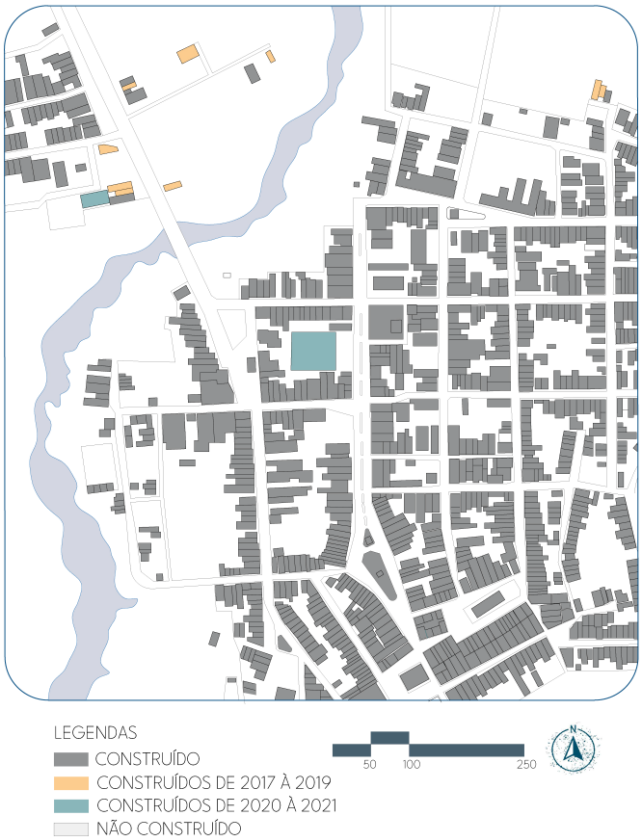
No que se refere ao crescimento urbano, é possível observar o desenvolvimento da cidade de Iracema nos anos de 2013, 2016, 2019 e 2021, períodos identificados pelas imagens de satélites de suas épocas. Repara-se que o crescimento da área se estabeleceu de modo tímido, como mostram as figuras 25, 26.

No ano de 2013 a 2016, foi possível observar que a paisagem urbana de Iracema não passou por grandes mudanças, seguindo um ritmo de desenvolvimento controlado e gradual. Com o surgimento de novas edificações e mudanças na malha urbana que se deram no sentido Noroeste, onde foram consolidados novos bairros.

Figura 25: Mapa de crescimento urbano no ano de 2013 e 2016.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

Figura 26: Mapa de crescimento urbano no ano de 2019 e 2021.



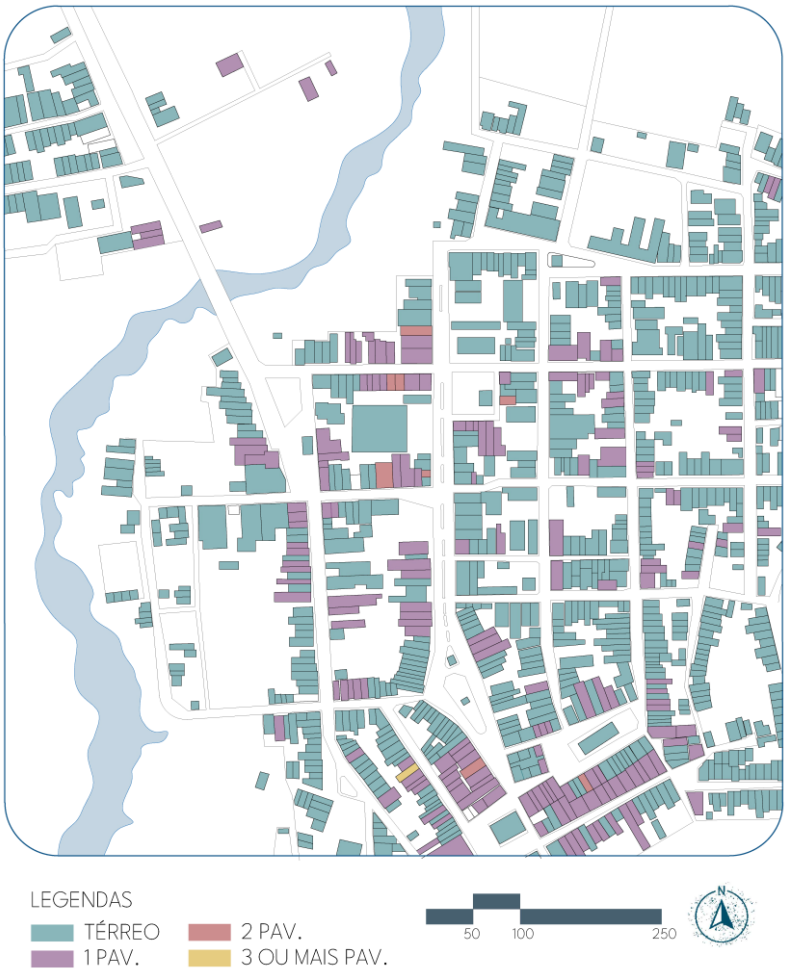
Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

A proximidade com os leitos de água pode estar relacionada a limitações naturais que influenciam planejamento urbano de Iracema, característica geográfica que pode ter um papel fundamental no cisalhamento dessa malha urbana, fomentando o crescimento da cidade para outras zonas, como observado nos mapas. Nesse sentido, as zonas de adensamento populacional identificadas no raio estudado tiveram um crescimento limitado.

4.2.5 Gabarito das edificações

Quanto ao gabarito das edificações (Figura 27), a área possui uma predominância marcante em edificações de tipologia térrea e 1 pavimento, presença limitada de construções com 2 pavimentos, e apenas algumas edificações pontuais rompem esse padrão predominante e apresentando 3 ou mais pavimentos.

Figura 27: Mapa de gabarito do ano de 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

Isto posto, a variação da quantidade de pavimentos ocorre em todo o sítio analisado, área que contém uma melhor infraestrutura urbana, como também acessos aos serviços públicos e de lazer como as praças objeto de estudo.

Assim, a análise integrada desses aspectos tal como o gabarito, proporciona uma compreensão mais abrangente do cenário urbano de Iracema, possibilitando que decisões futuras de planejamento considerem não apenas a estética e a funcionalidade das edificações, mas também o impacto na paisagem urbana da cidade.

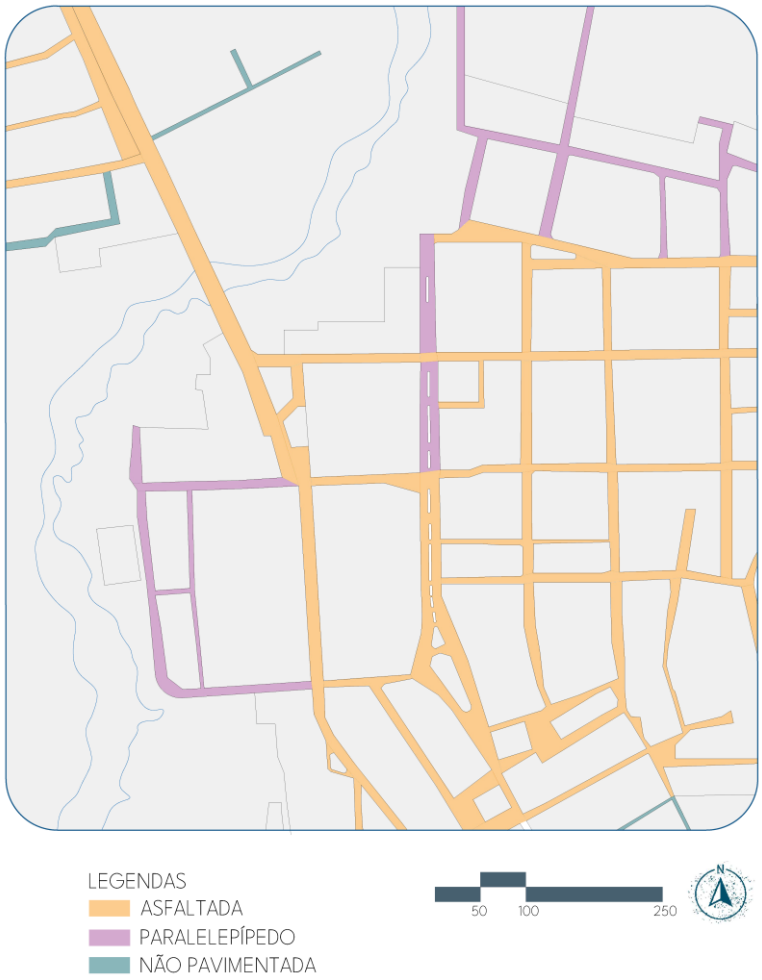
4.3 Infraestrutura

A vivência e o uso da cidade, como ambiente holístico, necessitam de avaliações amplas, assim, também é elemento compositor do espaço urbano as redes de infraestruturas que possibilitam seu uso e de acordo com sua concepção, que se transformam em elementos de associação entre a forma, função e a estrutura urbana (MASCARÓ, 2016, p. 207). Dessa maneira, segundo o que é colocado por Mascaró (2016), o estado de qualidade, pavimentação, iluminação, dentre outros itens, são fundamentais para garantir o uso destes espaços. Os sistemas viários, acessibilidade e áreas verdes dentro da composição urbana são subtópicos debatidos neste capítulo.

4.3.1 Sistema viário e pavimentação

Sob a ótica da infraestrutura das vias, no que diz respeito a pavimentação, a área estudada apresenta a sua maioria vias pavimentadas, tanto por calçamento (Figura 28) quanto por asfalto, sendo o último mais frequente.

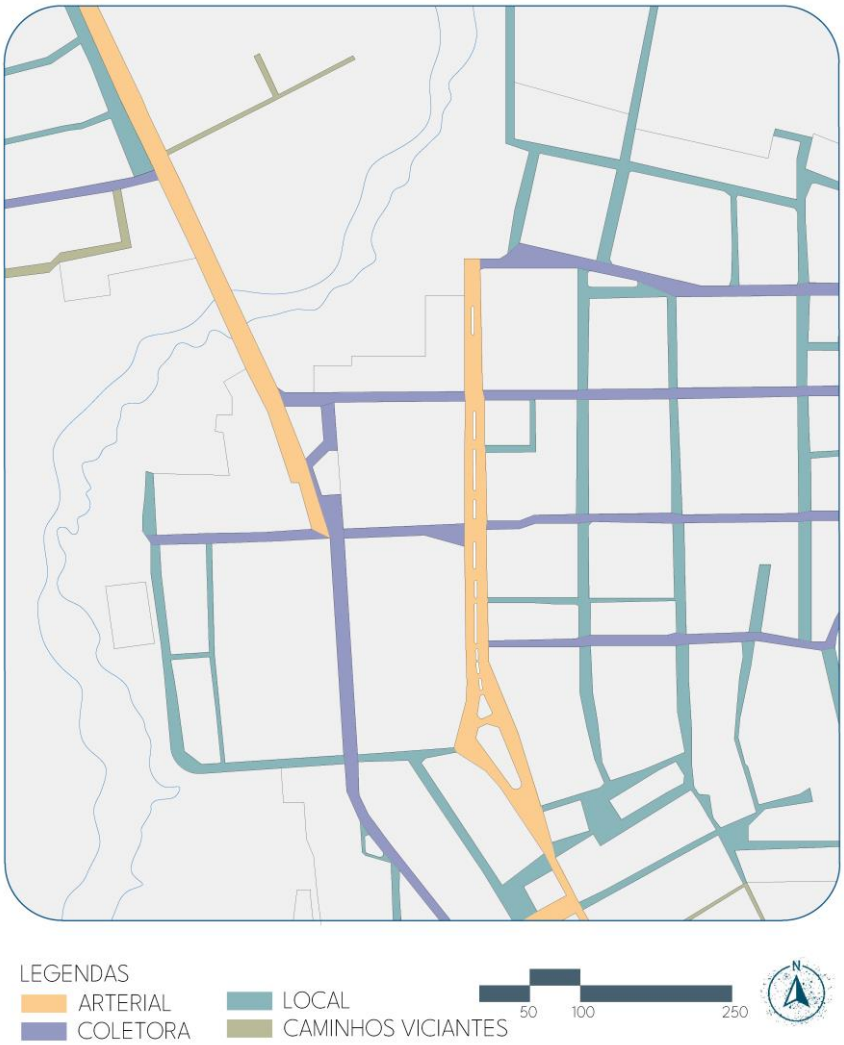
Figura 28: Mapa de pavimentação das vias.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

Os tipos de vias existentes na parcela estudada (Figura 29), variam de vias arteriais até as vias locais e caminhos viciantes, se colocadas em uma hierarquização. A Rua Gervásio Holanda, não só para a fração estudada, mas para como a toda a cidade, se configura como uma via arterial, em virtude do forte tráfego, por sua dimensão, por ser historicamente uma das primeiras vias da cidade. As demais ruas se configuram como vias coletoras e locais por se conectar diretamente a Rua Gervásio Holanda, minimizando o tráfego desta, um dos fatores importantes deve ser levado em consideração para caracterização da Rua Gervásio Holanda, como permitir o acesso a equipamentos urbanos como a praça da prefeitura, praça Casimiro Costa, Câmara Municipal, Prefeitura de Iracema, e áreas comerciais e de serviço, em virtude da sua pouca ocupação em suas faces. As ruas coletoras definidas pelo forte uso comercial da área; as ruas locais se configuram nas proximidades das áreas comerciais e que há atenuação do uso de transportes.

Figura 29: Mapa de hierarquia de vias.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

4.3.2 Áreas verdes

Por se localizar na Região Nordeste brasileira, a área está localizada no bioma da caatinga, caracterizada pela fitofisionomia espinhosa e seca, resistente a altas temperaturas e insolação, bem como a longos períodos de estiagem (GIULIETTI, 2004). Ainda como comenta Giulietti (2004), essas espécies apresentam tais características por possuírem mecanismos adaptados ao clima local, dessa maneira são importantes agentes para a redução da temperatura, bem como para a limpeza do ar. Tais características influenciam diretamente no não uso da vegetação local para funções de paisagismo e arborização, sendo substituídas por espécies exóticas. Diante da problemática posta, na área de estudo foi observado o frequente emprego de espécies exóticas como arborização, sobretudo a espécie Nim (*Azadirachta indica*), como mostra a Figura 30.

Figura 30: Mapa de áreas verdes.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapa do Google Earth, 2023.

Segundo o Institute of Future Cities de Hong Kong – IOFC (TAN; LAU; NG, 2015), as áreas verdes e os vazios urbanos, se bem planejados e executados de forma correspondente aos parâmetros instituídos nos programas de arborização e de design urbano, são peças fundamentais para a redução da temperatura do clima urbano, bem como a redução das ilhas de calor urbano, fatores atualmente responsáveis pelo desconforto térmico enfrentados na vida urbana.

Esse contexto está diretamente relacionado com a área de estudo, pois ela apresenta baixa arborização, não compreendendo aos 34% estabelecidos pelo IOFC, bem como não apresentando áreas verdes ou vazios urbanos significativos em meio às áreas construídas, se fazendo presente apenas nas margens do corpo d'água. Tal condição diminui o uso da rua como palco de ações diárias dos usuários, como coloca Jan Gehl (2013), uma vez por apresentar características de clima quente-seco, e não apresentar

elementos mitigadores das condições bioclimáticas, dificultando o uso delas para tais atividades.

4.4 Análise das entrevistas com a participação da comunidade

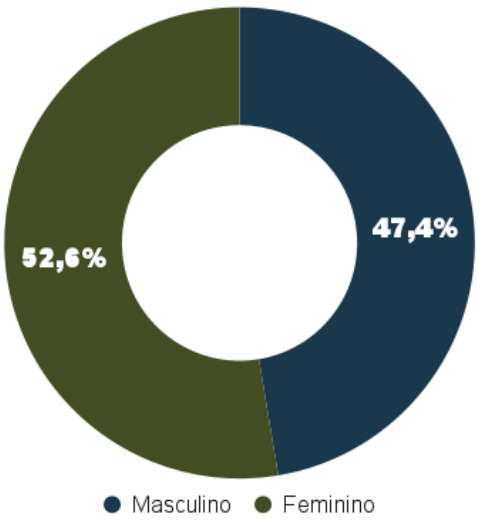
Foi adotado duas modalidades distintas para condução das entrevistas, visando abranger o maior número de pessoas. A primeira abordagem compreendeu um número de 19 questões, incluindo alguns itens de múltipla escolha, culminando na elaboração de um mapa mental. O segundo meio adotado consistiu em um questionário online composto por 17 questões, utilizando a plataforma do *Google Forms*, o mesmo utilizado para ampliar a amostra dos participantes.

A análise dos resultados foi estruturada em dois tópicos, a fim de facilitar a compreensão do leitor. Foram abordados o perfil dos entrevistados e suas experiências relacionadas ao antigo centro comunitário, como também seus anseios diante da elaboração de uma nova edificação, por fim, nas entrevistas presenciais, a atenção do participante foi direcionada à percepção deles em relação à imagem representativa do centro comunitário, utilizando-se de uma palavra descritiva e em uma representação gráfica por meio de um mapa mental.

4.4.1 O público e suas perspectivas

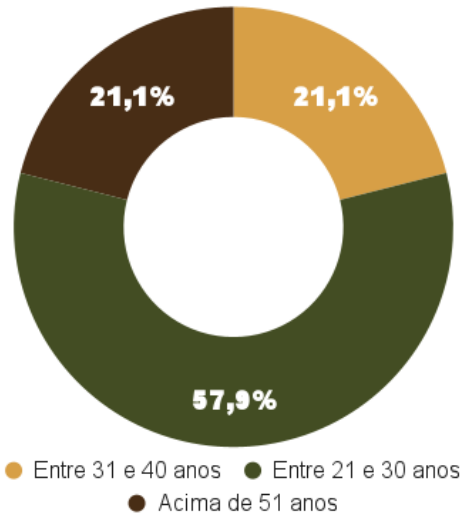
Na primeira seção, a análise dos percentuais sobre o perfil dos trinta e seis (36) entrevistados revelou que 52,6% do público é do gênero feminino, e 47,4% são do gênero masculino (Figura 31). Quanto à faixa etária, 57,9% têm entre 21 e 30 anos, 21,1% têm entre 31 e 40 anos, e acima de 51 anos com 21,1%. (Figura 32)

Figura 31: Gráfico de gênero dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Figura 32: Gráfico de faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

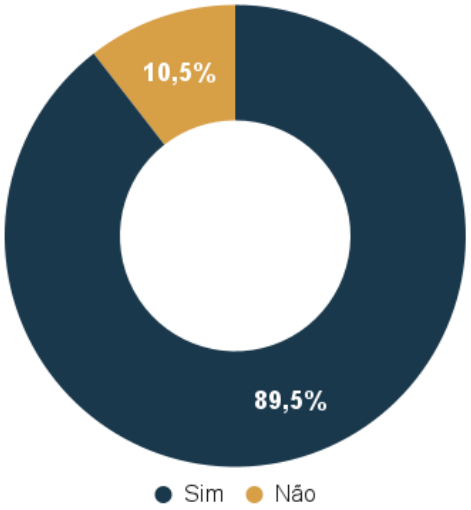
Na segunda seção da entrevista, quando indagados se conheciam o antigo centro comunitário, a maior parte respondeu que sim (Figura 33), cerca de 89,5%. Em sua sequência, quanto à frequência que visitavam o local, 41,2% responderam que esporadicamente, 35,3% mensalmente e 23,5% semanalmente (Figura 34). Alguns dos entrevistados relataram que a demolição da edificação foi uma grande perda para o desenvolvimento de diversas atividades culturais e artísticas da cidade.

> "Achei que foi ruim para a cidade e principalmente para a população perder um lugar que era muito importante para seu desenvolvimento cultural e social." (Entrevistado N°05, 2024)

> "Tristeza, pois era uma edificação que fez parte da minha vida, principalmente durante a minha infância. Um edifício que deveria estar a serviço da população." (Entrevistado N°10, 2024)

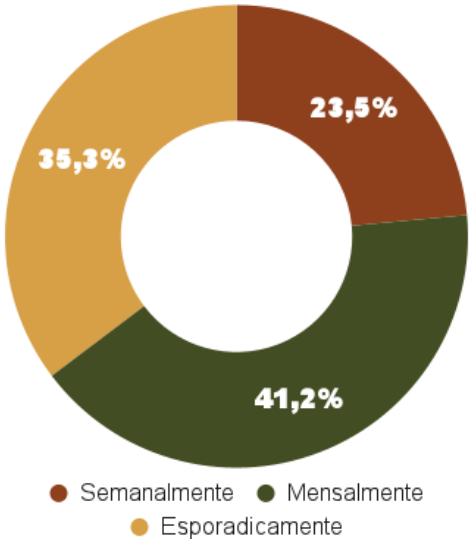
> "Era um espaço cheio de lembranças, tinha as danças dos idosos, as festas dos professores, era um espaço muito importante para Iracema, e ficava na rua, perto da praça e da sorveteria." (Entrevistado N°34, 2024)

Figura 33: Gráfico acerca de quem conheceu o antigo Centro.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

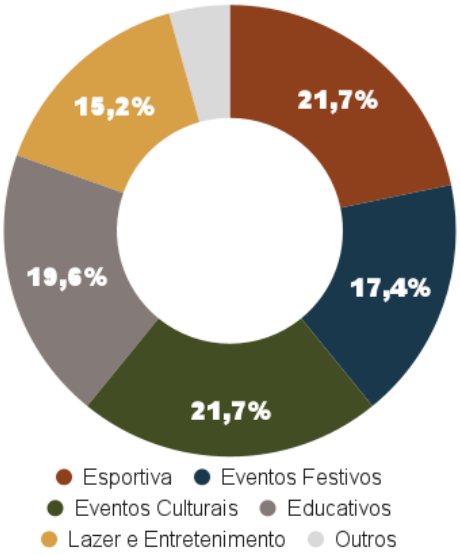
Figura 34: Gráfico de frequência de visitas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

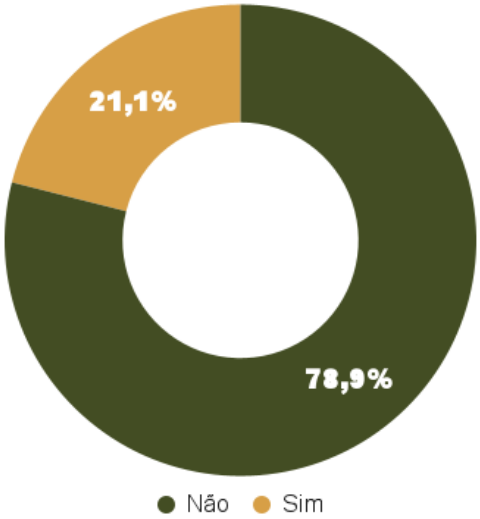
No que se diz respeito às atividades realizadas nessas visitas (Figura 35), 21,7% responderam Eventos Culturais, 21,7% Esportivas, 19,6% Educativos, 17,4% Eventos festivos, seguido por 15,2 Lazer e Entretenimento e 4,3% com outros. Outrossim, 78,9% desses, responderam que não conhecem outros espaços que fornecem a mesma estrutura que o antigo centro, e 33,3% dos entrevistados apontaram edificações, entre elas o IAC Club, e algumas Quadras Esportivas (Figura 36).

Figura 35: Gráfico dos tipos de atividades buscadas no antigo centro.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Figura 36: Gráfico de conhecimento sobre outros espaços que atendem as demandas do antigo espaço.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

4.4.2 O espaço: aos olhos da população

A contribuição da população foi de fundamental importância para garantir o planejamento adequado às necessidades reais da população, sendo pontual na definição e produção dos espaços a serem incorporados no projeto. A qualidade e atratividade dos espaços é fator positivo a sua probabilidade de ser ocupado pela comunidade. Assim, a satisfação das pessoas depende das características presentes nesses espaços, dentro do qual o alto nível de satisfação indica um bom desempenho do ambiente construído.

Na terceira sessão, os entrevistados foram convidados a pensar sobre um potencial novo centro comunitário, explorando suas expectativas e visão sobre as necessidades que a comunidade enfrenta. O objetivo era capturar *insights* mais abrangentes para o desenvolvimento do projeto, com uma compreensão mais holística das aspirações dos membros.

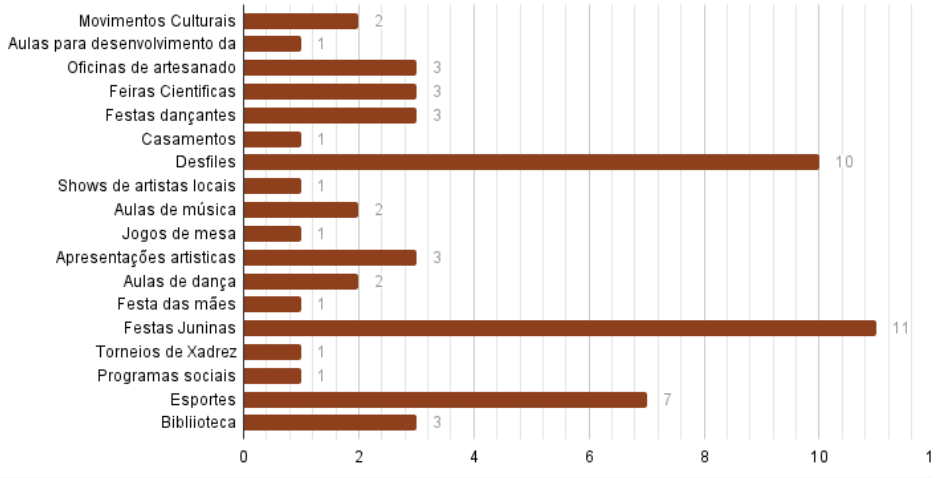
> "Que venha a suprir a necessidade de falta de espaços que promovam a cultura, e não somente isso, mas que seja um local de produção também, desenvolvam os talentos e promovam o acesso da cultura para todos da cidade." (Entrevistado N°10, 2024)

> "Uma boa expectativa, um espaço que assim como o que foi demolido promova interação social e desenvolvimento da cultura local." (Entrevistado N°14, 2024)

Quando questionados sobre as principais necessidades e desafios enfrentados pela população que poderiam ser trabalhados no novo centro, foram citados: 1- Falta de acesso à cultura; 2- Falta de oficinas de artesanatos, oficinas de produção audiovisual e artística; 3- Biblioteca com um lugar para leitura; 4- Ações para fornecer atividades aos jovens; e 5- Falta

de cursos profissionalizantes; 6- Espaço para convívio com qualidade de permanecia. Por sua vez, as atividades mais citadas como importantes a serem ofertadas foram as atividades esportivas, aulas de artesanato, desenvolvimento de leitura, festas dançantes, feiras de ciência, apresentações de danças, realização dos festivais juninos, torneios de jogos de mesa, e exposições de artesanato (Figura 37).

Figura 37: Gráfico das atividades que os entrevistados gostariam de frequentar.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

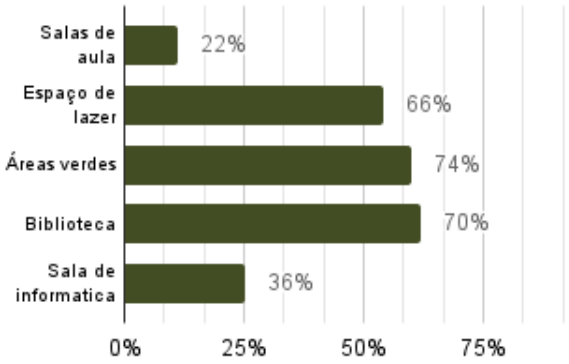
Entre as opções de novos ambientes destacados para os entrevistados votarem, com o qual contribuiriam para compor o programa de necessidade do centro, destacam-se as áreas verdes, com uma taxa de aceitabilidade de 74%, a biblioteca, com 70%, e em seguida espaços de lazer, com 66% (Figura 38). Por sua vez, às salas de aulas e à sala de informática, por contar com uma baixa taxa de aceitabilidade e procura pela comunidade, não serão destinadas a um espaço exclusivo, ficando dispostas pelos espaços multiuso já incluídos no programa. Essa abordagem flexível contribui para otimizar a utilização dos espaços e recursos disponíveis, além de promover uma maior versatilidade nas funcionalidades dos ambientes.

Em concordância com essa adoção, os entrevistados foram abordados sobre como o espaço poderia promover práticas sustentáveis e cuidado com o meio ambiente. Assim, as alternativas dispostas foram a adoção de um programa de reciclagem com 95% de aceitabilidade, seguidos por horta comunitária com 75% e uso de energias renováveis, com 65% (Figura 39). Durante a aplicação das entrevistas, duas das participantes expressaram descontentamento em relação à arborização das vias na cidade, e que esse seria uma boa motivação para criação de uma horta comunitária.

> "Uma horta que distribuísse mudas de plantas para reflorestamento, Iracema vem a cada dia mais quente e as ruas sem nenhuma árvore." (Entrevistada N°17)

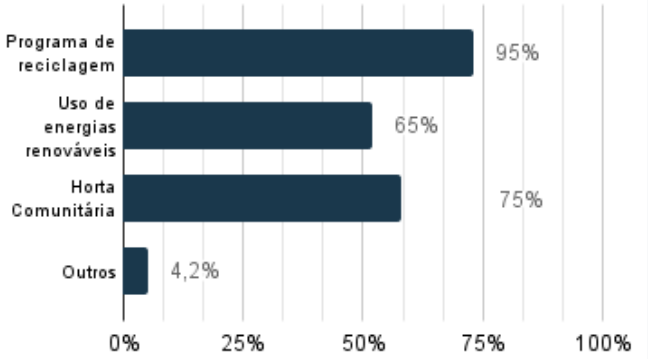
> “Antigamente tinha muitas arvores nas ruas, essa horta poderia ser utilizada para distribuir plantas pros moradores colocarem em frente a suas casas” (Entrevistada N°23)

Figura 38: Gráfico dos espaços extras a serem inseridos no programa de necessidades.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Figura 39: Gráfico com práticas sustentáveis a serem adotadas.

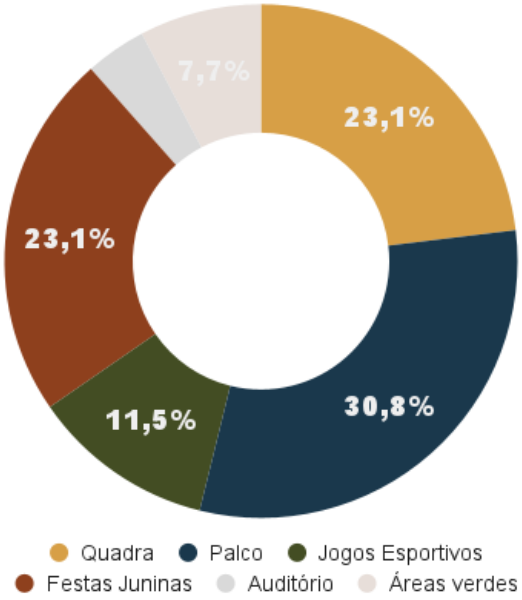


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

A parte final da entrevista física culminava em duas questões, a primeira, indagava o entrevistado a definir o centro comunitário em uma frase ou palavra, visando condensar as ideias e os conceitos abordados em uma única informação, facilitando a compreensão do real significado do espaço na visão do indivíduo. Entre essas, destacam-se: Acolhimento; União; Socialização; Pertencimento; Encontro de amigos; Acolher; Reuniões; Aperfeiçoamento e Convívio.

No que diz respeito aos desenhos desenvolvidos pelos participantes. Os elementos que mais se repetiram foram, em primeiro lugar com representação significativa de 30,8%, temos o Palco (Espaço de apresentações), seguido pela Quadra, com 23,1%, e as Festas Juninas, presentes com 23,1% (Figura 40). Esses resultados indicam uma clara tendência entre os participantes, indicando sua atenção e criatividade para esses elementos, em específicos com esse processo de expressão visual.

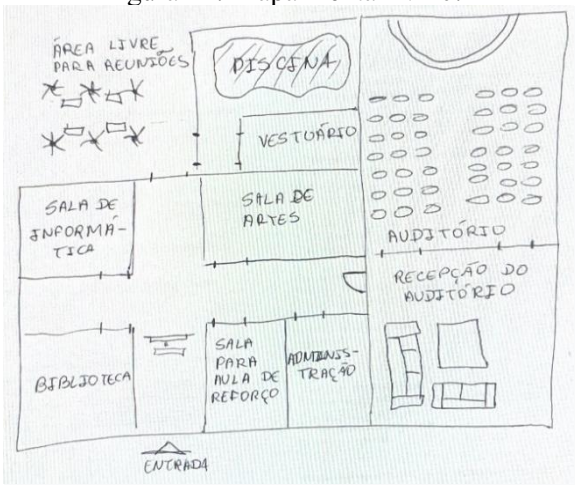
Figura 40: Gráfico dos elementos desenhados.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

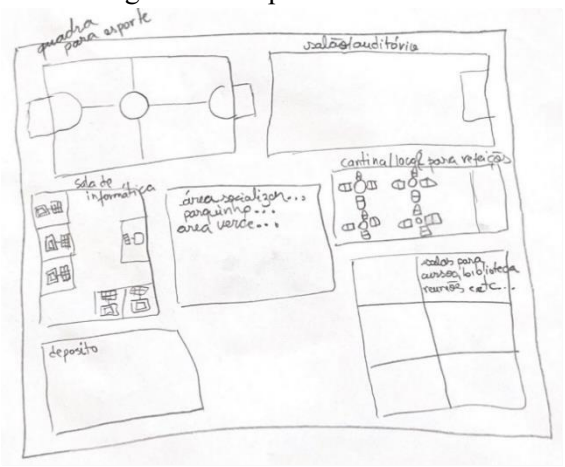
Para além dos elementos mencionados anteriormente, ressalta-se que 11,5% apresentaram elementos relacionados a jogos esportivos, 7,7% focalizaram as áreas verdes e 3,8% pro auditório. Vale ressaltar o fato de que a maioria dos desenhos apresentaram elementos vegetativos, sugerindo uma incorporação de vegetação nas criações dos participantes.

Figura 41: Mapa mental N°10.



Fonte: Elaborado pelo participante N°10, 2024.

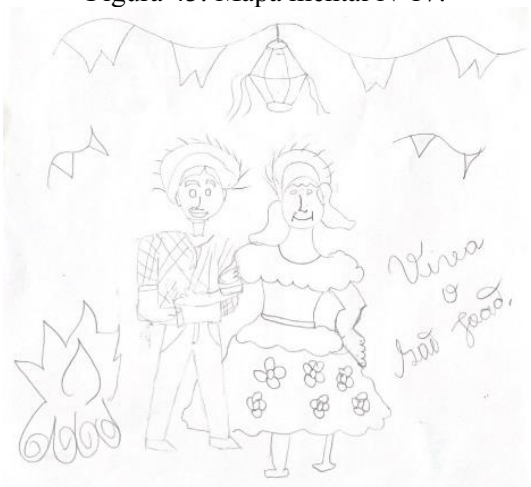
Figura 42: Mapa mental N°14.



Fonte: Elaborado pelo participante N°14, 2024.

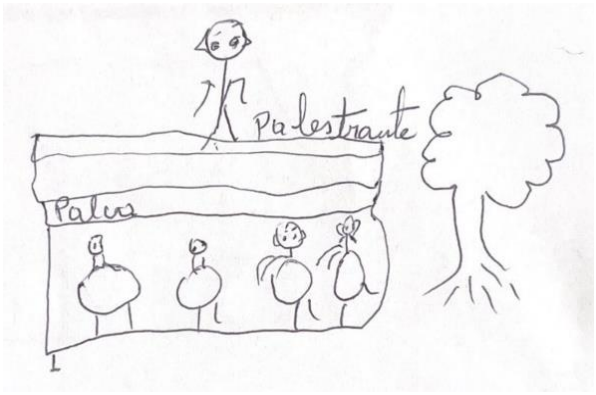
Essa preferência por representações de áreas verdes podem indicar uma apreciação compartilhada pela natureza, e, uma consciência da importância ambiental. Apresentando assim, uma camada adicional de significados às produções visuais elaboradas pela comunidade.

Figura 43: Mapa mental N°17.



Fonte: Elaborado pelo participante N°17, 2024.

Figura 44: Mapa mental N° 27.



Fonte: Elaborado pelo participante N°17, 2024.

Os mapas mentais foram mais do que simples diagramas com fins arquitetônicos, como previsto com o questionário elaborado. Eles são como versos de um "Poema dos desejos", pois os desenhos ganham vida para expressar as aspirações e esperanças da comunidade. Nos dois primeiros mapas, é observado que os entrevistados delinearam o espaço físico do centro, onde cada espaço, área e corredor é como um verso que ecoa os desejos funcionalidade, acolhimento e acessibilidade.

Essas representações são narrativas visuais da imagem que o centro evoca da memória de cada um, um vislumbre do espaço ideal para suas atividades comunitárias. Os poemas desta pesquisa são além dessas paredes e pisos, ecoam nas atividades que eram frequentemente vivenciadas, como as palestras e as quadrilhas de São João, representam neste, uma forte imagem do que é a cultura daquela população, além de expressar desejos por conexões, aprendizados e diversão. Em uma visão arquitetônica e da psicologia ambiental, esses mapas, são ferramentas de planejamento e expressão tangível dos sonhos da população de Iracema, fortalecedores da identidade coletiva e dos laços comunitários.

> Chamou-se de imagem mental o fenômeno psíquico da associação da memória dos eventos com seu sentido subjetivo e individual de valoração. Supõe-se que essa associação seja feita a partir das vivencias e tenha por finalidade principal a orientação física e a estabilidade emocional. Sua construção consiste na criação de um modelo abstrato do meio ambiente e de tudo o que nele ocorre, modelo no qual se encontram dinamicamente conectadas as diversas informações, dos valores aos desejos individuais e coletivos. [...] A imagem mental é, pois, um modelo do mundo. (JODOLET, 2002, p.109)

Outrossim, essa "imagem" obtida através dos mapas mentais e nas entrevistas é única, uma síntese de várias visões sobre o centro comunitário. "Cada cidadão tem vastas associações

com alguma parte da sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados." (LYNCH, 1977, p. 1). A imagem mental, nessa ótica, contribui para formação das imagens públicas (da percepção coletiva). Nesse sentido, cada pessoas se torna um observador e responsável por moldar essa imagem por meio de sua percepção ativa do mundo.

É necessário destacar que a percepção de um mesmo recorte pode variar dependendo da capacidade individual de compreender o ambiente ao seu redor. Em algumas situações, os mapas refletem de forma precisa a realidade, com representações de disposições espaciais, incluindo ambientes e pontos de referências que indicam sua localização precisa. Em outras ocasiões, os mapas podem mostrar pontos de referência mais proeminentes ou mesmo se limitam a referências pessoais, resultando em uma percepção espacial diferente, relativa a um ou outro em específico.

Então, para que um espaço seja facilmente imaginado, memorizado e conhecido pelo maior número usuários, é preciso que apresente elementos distintivos e facilmente reconhecíveis que se destaquem na memória das pessoas. Esses elementos contribuem para uma maior legibilidade e visibilidade do ambiente, permitindo que os usuários o compreendam e se orientem com clareza.

> [...] relacionadas com os atributos da identidade e estrutura da imagem mental. Isto leva à definição daquilo que podemos chamar de imaginabilidade: àquela qualidade de um objeto físico que lhe dá uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte num dado observador. É essa forma, cor, disposição, que facilita a produção de imagens mentais vivamente identificadas, poderosamente estruturadas e altamente úteis no meio ambiente. Também pode ser chamada *legibilidade* ou talvez *visibilidade* em sentido figurado, onde os objetos se podem não apenas ver, mas também são apresentados de uma forma definida e intensa aos nossos sentidos. (LYNCH, 1977, p. 20)

5 IRACEMA: DE FAZENDA A CIDADE

O quarto capítulo apresenta um breve resumo do surgimento de Iracema como comunidade e continuamente uma como cidade. Outrossim, apresenta os condicionantes bioclimáticos, as principais prescrições do plano diretor e código de obras que iram interferir durante a etapa de projeto, desde normas que implicam com recuos, gabarito, e condições dimensionais dos ambientes, finalizando com o estudo socioeconômico de Iracema, apresentando as principais atividades culturais e econômicas da região.

5.1 A construção da cidade

O município de Iracema tem origens na antiga fazenda de criar e plantar do comissário Pedro de Souza, vindo de São Bernardo das Russas (UILSON; CHARLE, 2021, p.15). Historiadores como Antônio Bezerra e Pompeu Sobrinho consideram o nome original da cidade como Quixó-açu que significa “caça grande que cai na armadilha para pegar pequenos animais”, nome diferente de Caixa-só como é relatado por alguns morados como o primeiro nome da cidade, entrando em um mito local que existia um pé de Pau D’arco onde um caixeiro vendia especiarias para quem passava por ali. Segundo Uilson e Charle (2021, p.36) em 1830, a fazenda criar e plantar era composta pela sede e pouco mais de 10 casas simples onde abrigavam os residentes.

No dia 20 de setembro de 1842, o distrito de Iracema foi criado pela Lei Provincial n° 13, sob o governo de Cel. Luiz Antônio Ferraz, no Estado do Ceará. Em 1860, tornou-se distrito de Paz da Comarca de Icó. Em 30 de agosto de 1890, foi elevado à categoria de Vila pelo Decreto n°2.428. Em 20 de maio de 1931, foi extinto novamente pelo Decreto n°193, devido ao desaparecimento do município de Pereiro. Foi reintegrado a Pereiro em 04 de dezembro de 1933 pelo Decreto n°1.156. Na década de 1950, Iracema iniciou um movimento de emancipação e se tornou município em 1951 pela Lei n° 1.153, sendo oficialmente instalado em 25 de março de 1955. (UILSON; CHARLE, 2021, p.15)

A população de Iracema é conhecida por sua hospitalidade e cordialidade, características que perduram desde os primórdios e são transmitidas de geração em geração, motivo de orgulho. Essa "cordialidade" é explicada pelas influências da colonização e escravidão, que geraram um sentimento de submissão e a adoção das formas políticas, língua, religião e hábitos dos colonizadores portugueses. Essa dualidade persiste na forma de uma hierarquização social entre ricos e pobres, como descrito por Sérgio Buarque de Holanda em “Raízes do Brasil”.

5.2 Estudos bioclimáticos

A cidade de Iracema se localiza na Zona Bioclimática 7 (Figura 45) (MEDEIROS, 2012), área com grandes variações de temperaturas. Os dados bioclimáticos contidos neste trabalho, são dos arquivos climáticos do INMET 2016. O ProjetEEE – Projetando Edificações Energeticamente Eficientes, fornece dados climáticos de mais de 400 cidades brasileiras, entretanto, Iracema não se classifica como uma, a própria plataforma sugere que sejam utilizados os dados da cidade mais próxima. Assim, por esse motivo, os dados utilizados nessa

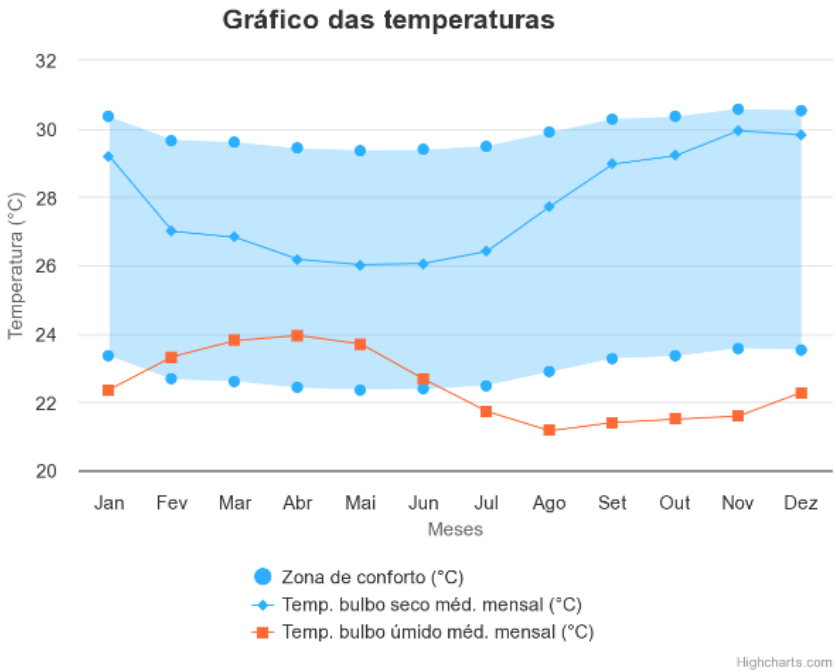
pesquisa são da cidade de Jaguaribe/CE, ela localiza-se há 38.17 km de distância em linha reta, e 87 km por estrada.

Figura 45: Zona bioclimática brasileira Z7.

Fonte: Adaptado de ABNT, 2003.

Ressalta-se a importância de conhecer os comportamentos das temperaturas, influenciando ativamente nas escolhas das envoltórias, o tamanho das aberturas, os tipos de proteção, entre outros condicionantes para o projeto em questão.

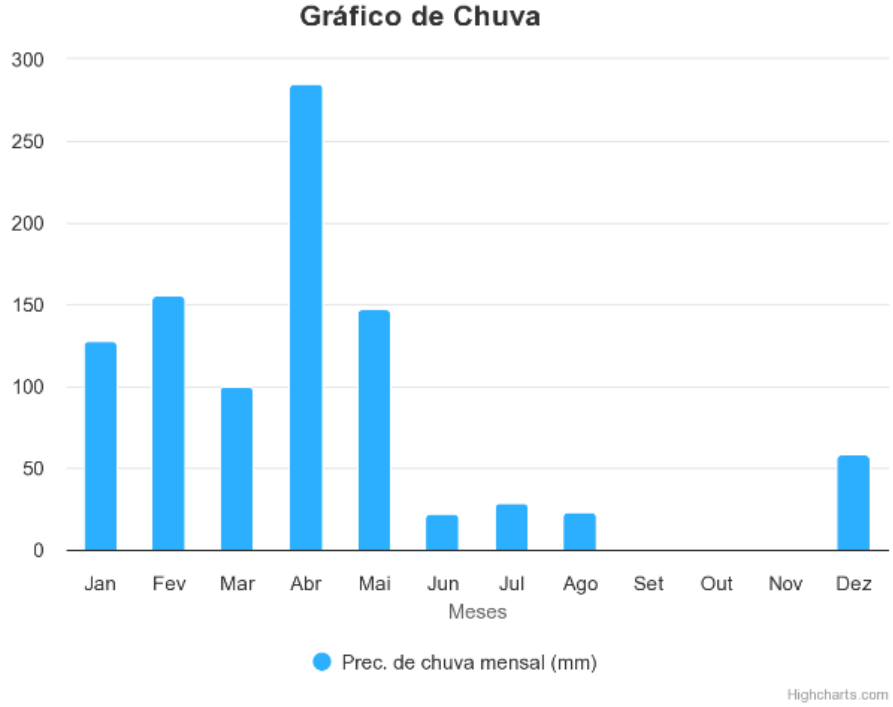
Figura 46: Gráfico das temperaturas.



Fonte: INMET/ProjetEEE, 2016.

As chuvas afetam diretamente o ambiente construído, como também a falta dela, e podem influenciar na concepção, no projeto e na viabilidade de uma edificação. É importante compreender as características das chuvas da região, a fim de incorporar essas informações ao projeto arquitetônico, viabilizando o conforto e sustentabilidade, além de possibilitar uma melhor tomada para os dimensionamentos das cobertas, melhorando a eficiência energética, uma vez que sistemas de captação de água pluvial são alternativas para enfrentar a carência de tal recurso. O gráfico de chuvas (Figura 47), demarca as temporadas de chuva e estiagem no local, quando o período de chuvas recorrentes começa em janeiro, e se alonga até o mês de maio, sendo abril o mês com maior índice pluviométrico chegando a 280mm.

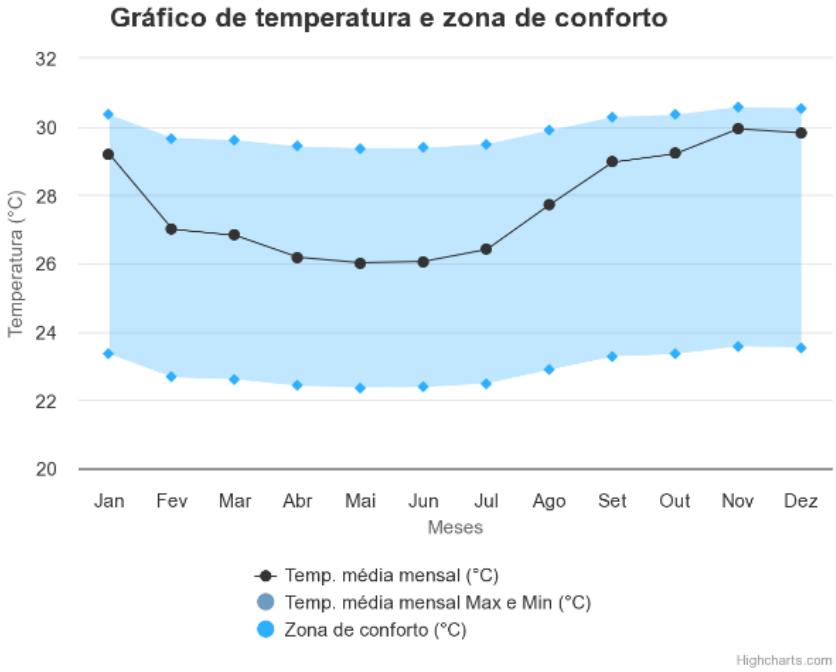
Figura 47: Gráfico de chuva.



Fonte: INMET/ProjetEEE, 2016.

Segundo a ASHRAE 55 (2013), conforto térmico é um estado de espírito que reflete a satisfação com o ambiente térmico que envolve a pessoa. Se o balanço de todas as trocas de calor a que está submetido o corpo for nulo e a temperatura da pele e o suor estiverem dentro de certos limites, pode-se dizer que o homem sente conforto térmico.

Figura 48: Gráfico de temperaturas e zona de conforto.



Fonte: INMET/ProjetEEE, 2016.

Seguindo com a análise, umidade do ar (Figura 49) está ligada diretamente com as altas temperaturas e os baixos índices de chuva na região, os meses de maior umidade são abril e maio, com medidas acima dos 80%, decaindo durante o ano, sendo os meses de agosto a novembro os meses menos úmidos, com a umidade ficando por volta dos 50%.

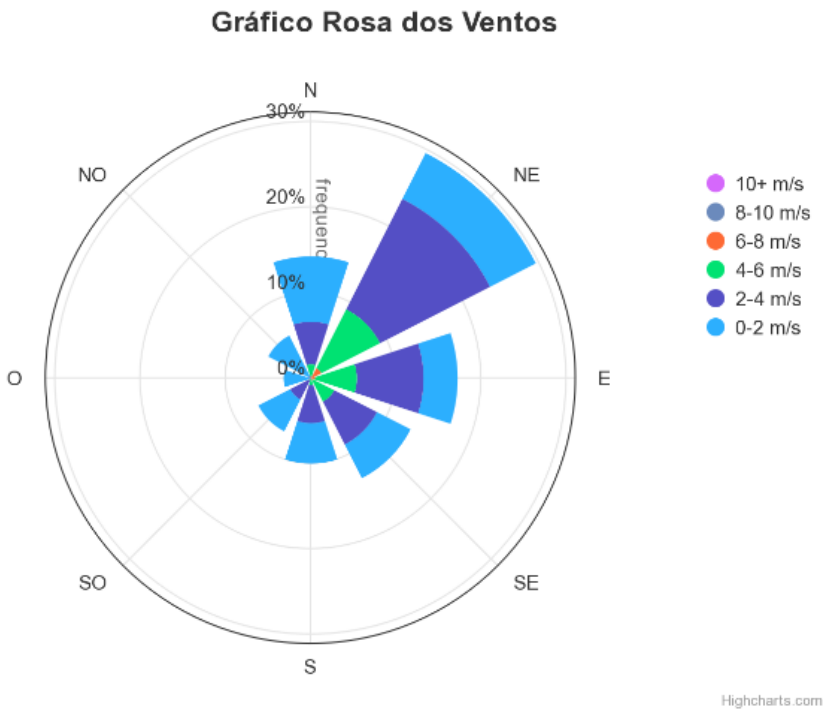
Figura 49: Gráfico de umidade relativa.

Fonte: INMET/ProjetEEE, 2016.

Outrossim, compreender a rosa dos ventos influencia diretamente no ambiente projetado, uma vez que em lugares quentes, aderir ao uso da ventilação natural por meio de aberturas estrategicamente posicionada para uma melhor circulação de ar dentro da edificação como também elementos de sombreamento que otimizam a entrada de luz e reduzem a incidência direta do sol, viabilizando assim, espaços mais harmoniosos e melhorando o conforto dos usuários.

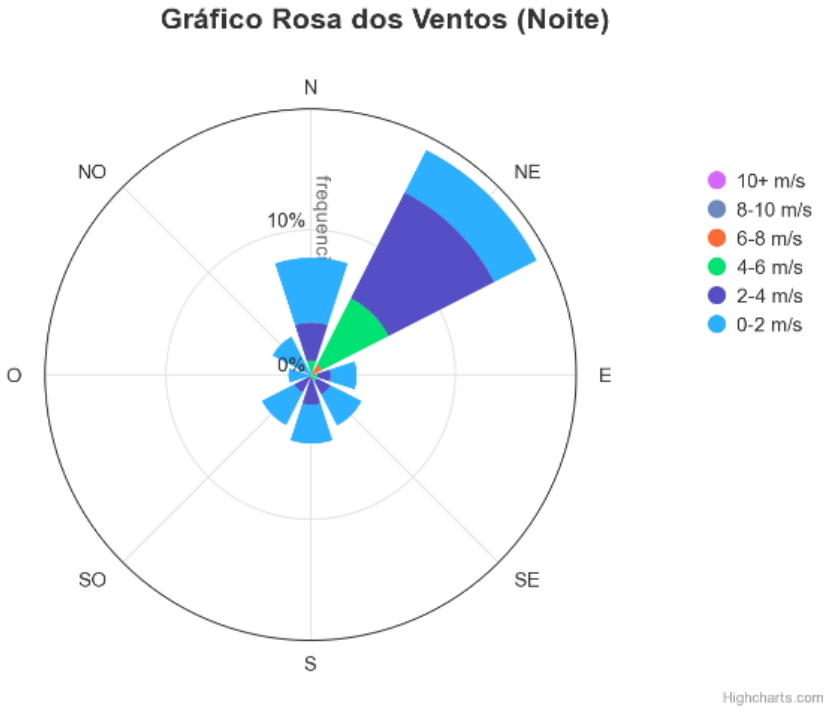
O gráfico da rosa dos ventos (Figura 50) indica a direção, velocidade e frequência dos ventos ao longo do tempo, na área de estudo os ventos são predominantemente na direção nordeste com velocidade de até 6m/s, e com menor intensidade nas direções leste e sudeste. Percebe-se uma pequena variação ao comparar aos gráficos do período do dia e noite (Figuras 56 e57), intensidade permanece a 6m/s, entretanto, durante o dia voltados na direção leste, e no período da noite com predominância na direção nordeste.

Figura 50: Gráfico dos Ventos.



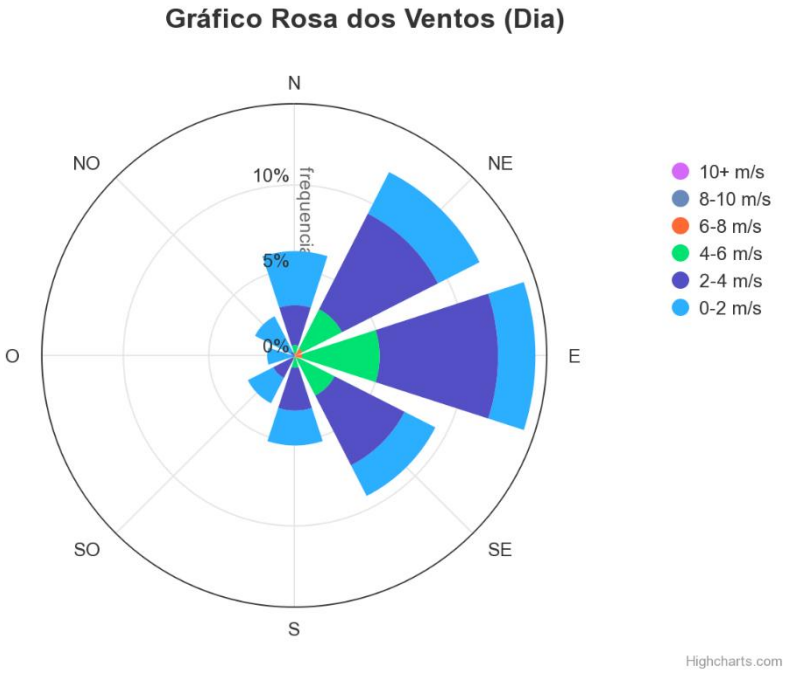
Fonte: INMET/ProjetEEE, 2016.

Figura 51: Gráfico Rosa dos Ventos (Noite).



Fonte: INMET/ProjetEEE, 2016.

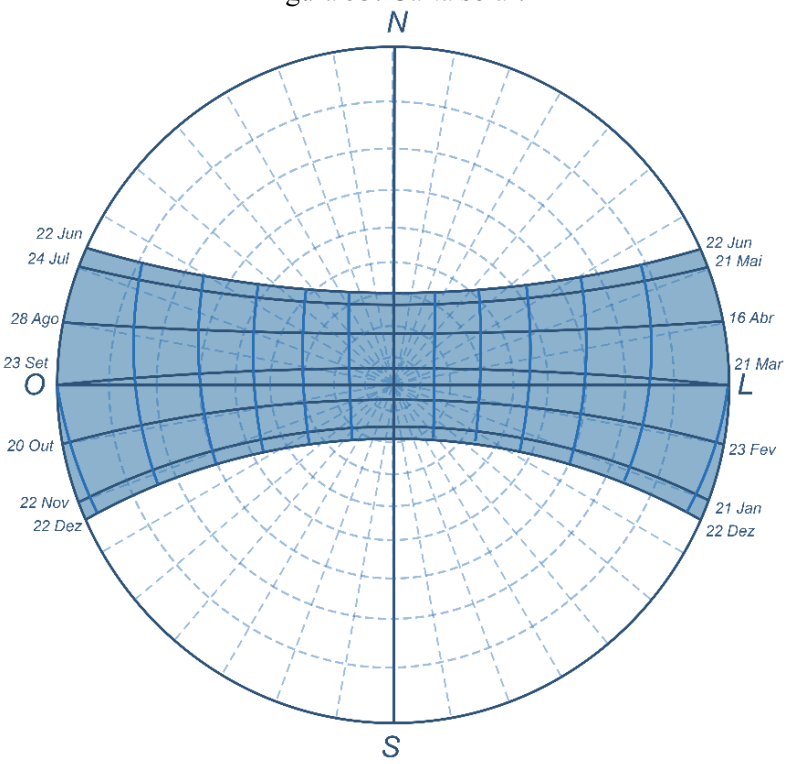
Figura 52: Gráfico Rosa dos Ventos (Dia).



Fonte: INMET/ProjetEEE, 2016.

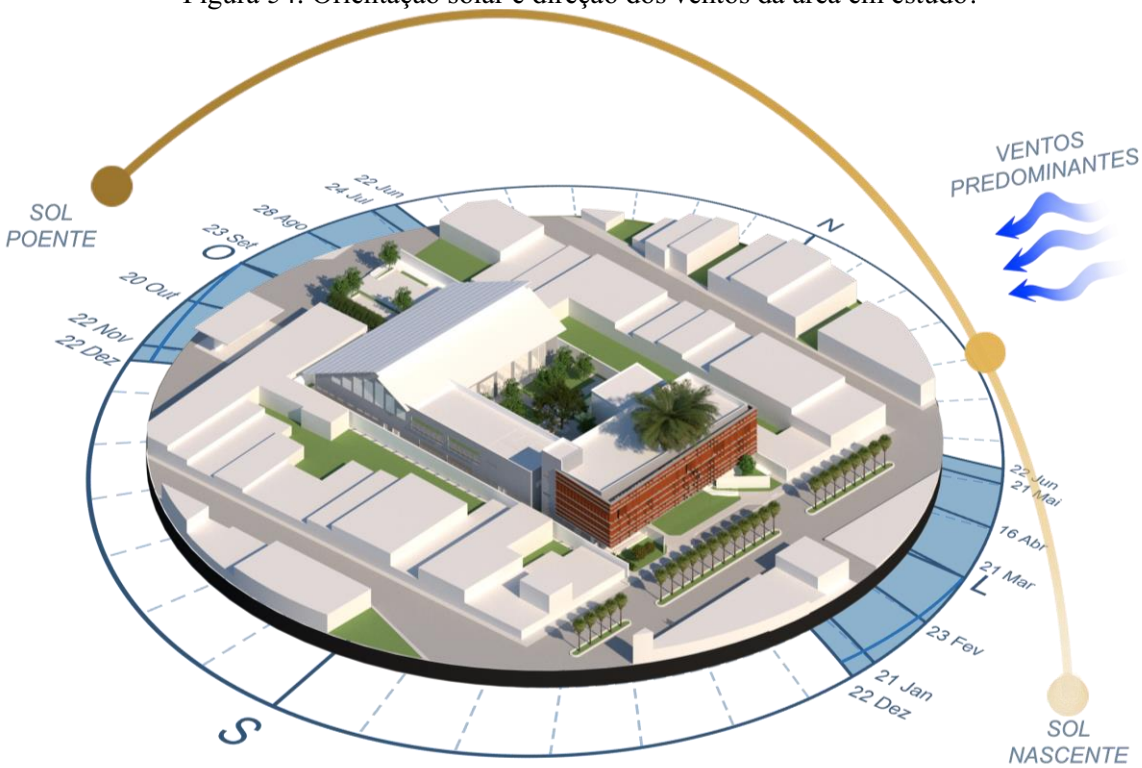
Com os dados de latitude de Iracema foi possível observar o comportamento particular dos ventos na localidade, sendo destacados as direções dos ventos predominantes e a orientação solar leste e oeste, dados definidos na carta solar gerada no software Sol-AR (Figuras 53 e 54).

Figura 53: Carta solar.



Fonte: Adaptado de SOL-AR, 2023.

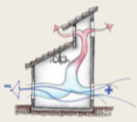
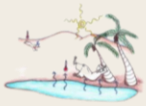
Figura 54: Orientação solar e direção dos ventos da área em estudo.



Fonte: Adaptado de SOL-AR, 2024

A partir das condicionantes observadas a partir dados do INMET obtidos no ProjetEEE, recomenda-se como estratégias bioclimáticas para Iracema vista na figura 55: ventilação natural, sombreamento e resfriamento evaporativo. Estas estratégias são consideradas para a proposta do projeto do centro comunitário.

Figura 55: Quadro de estratégias bioclimática a serem consideradas no projeto.

ESTRATÉGIA	ILUSTRAÇÃO	FUNÇÕES	COMO PROMOVER
SOMBREAMENTO		Redução de ganhos solares pelo envelope da edificação; Não prejudicar a iluminação natural;	Inserir elementos que bloqueiem a insolação direta dos períodos com temperaturas altas do dia e também do ano, pensando principalmente proteger as aberturas expostas.
VENTILAÇÃO NATURAL		Renovação do ar; Resfriamento psicofisiológico; Resfriamento Convectivo;	Uso de aberturas que permitam o ar entrar e sair de forma cruzada, nesse aspecto é importante direcionar as aberturas conforme a direção predominante dos ventos.
RESFRIAMENTO EVAPORATIVO		Resfriamento passivo; Amenizar climas secos tornando o ar mais úmido;	Através de aplicação de espelhos de água em ambientes mais secos.

Fonte: Adaptado de ProjetEEE, 2023.

5.3 Legislação urbana

De acordo com Artigo 41° do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01), a cidade de Iracema/CE não atende aos critérios que exigem a implementação obrigatória de um plano diretor. Portanto, para o desenvolvimento deste trabalho, serão utilizados os requisitos estabelecidos pelo Plano Diretor de Limoeiro do Norte (Lei n° 2.051, de 27 de agosto de 2018), e a Norma Técnica N° 001/2008, que estabelecer os critérios para tramitação de documentos referentes à segurança contra incêndio e pânico das edificações e áreas de risco no Estado do Ceará, bem como a Norma Brasileira 9050/2020, sobre acessibilidade em edificações de uso comunitário. As diretrizes legais apresentadas na tabela 1, foram retiradas do Plano Diretor de Limoeiro do Norte/CE, resumidas e apresentadas para elaboração da proposta.

Tabela 1: Diretrizes do Plano diretor de Limoeiro do Norte.

Taxa mín. de área vegetada	Coeficiente de aproveitamento	Gabarito	Recuos	Estacionamento
15% para lotes >1.000 m².	1,8	Altura máxima permitida de até 9 metros. E número máximo de pavimentos até 6.	Recuo frontal e de fundo mínimo 3m. Recuo lateral 1,5m até 4 pavimento. 2,5m >4 pavimentos.	Para vagas de estacionamento de Equipamento Comunitário área útil ≥2.000m²: 1 vaga para cada 100m² de área útil. Carga/descarga: 1 vaga para cada 5.000m² de área útil.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O código de obras de Limoeiro traz algumas diretrizes que se diferem ou que não foram apresentadas no Plano Diretor, com o qual serão utilizados em conjunto, a fim de garantir atender todos os tramites legais para um funcionamento pleno das instalações. Estas são:

> Art. 10 As fachadas podem ter saliências e marquises, desde que respeitados os limites previstos no Plano Diretor.
>
> § 2º - As marquises deverão atender, cumulativamente, às seguintes exigências:
>
> I. ter altura mínima de 2,80m (dois metros e oitenta centímetros) acima de qualquer ponto do piso;
>
> II. ser executadas em material durável e incombustível e dotadas de calhas e condutores para água pluvial;
>
> III. não conter pilares de sustentação, grades, peitoris, guarda-corpos ou quaisquer elementos construtivos que ensejem sua utilização como piso.
>
> Art. 11 Sempre que houver desnível entre pisos superior a 1 m (um metro) é obrigatória a instalação de guarda-corpo com altura mínima de 1,10m (um metro e dez centímetros), salvo maiores exigências por parte de órgãos competentes envolvidos no licenciamento.

(Capítulo 1 – Disposições gerais – Código de Obras de Limoeiro do Norte/CE, 2018, p. 10).

> Art. 12 Toda edificação deve dispor de:
>
> I. sistema de esgotamento sanitário ligado à rede pública, quando existir, ou a outro meio permitido de esgotamento sanitário;
>
> II. instalação de água ligada à rede pública, quando existir, ou a outro meio permitido de abastecimento;
>
> III. calçada, quando o lote for contíguo a via pública que tenha meio-fio assentado;
>
> IV. escoamento de águas pluviais, que deverá ser executado através de canalização embutida na calçada e lançado em rede pluvial ou na sarjeta, caso inexista rede pluvial.

V. condições de prevenção e combate a incêndio e pânico, conforme legislação pertinente.

(Capítulo 1 – Seção I – Das Instalações e Equipamentos – Código de Obras de Limoeiro do Norte/CE, 2018, p. 11).

Art. 21 Os corredores devem atender ao disposto nos Anexos 1, 2, 3 e 4 desta Lei, bem como às seguintes condições:

II. quando de uso comum:

a) ser dotado de iluminação natural se o comprimento ultrapassar 10 m (dez metros);

b) ter piso regular, contínuo e não interrompido por degraus;

c) ser livre de obstáculos, devendo as caixas de coleta, extintores de incêndio e outros equipamentos serem colocados em nichos ou locais apropriados.

(Capítulo 1 – Seção IV – Da Circulação, Subseção I - Disposições Gerais – Código de Obras de Limoeiro do Norte/CE, 2018, p. 13).

Art. 33 Todo compartimento ou ambiente, inclusive em edificação residencial unifamiliar, deve ter vãos que o comuniquem com o exterior, garantindo iluminação e ventilação adequadas à sua função.

Parágrafo único. Os vãos de iluminação e ventilação devem ser dotados de dispositivos que permitam a renovação de ar com, pelo menos, 50% da área mínima exigida para os mesmos.

Art. 34 Quando o compartimento ou ambiente for iluminado e ventilado por meio de poço de iluminação e ventilação, o referido poço deverá ser dimensionado de modo a permitir a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de:

I. 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) até o 4º pavimento;

II. 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros) acima do 4º pavimento.

§1º Consideram-se poços de iluminação e ventilação os espaços exteriores confinados para os quais sejam voltados vãos de iluminação e ventilação de compartimentos e ambientes.

Art. 35 É permitida a adoção de dispositivos de iluminação artificial e ventilação mecânica ou indireta em:

I. lavabos e instalações sanitárias;

II. depósitos com área de até 20,00m² (vinte metros quadrados);

III. halls e compartimentos destinados a circulação de pedestres;

IV. salas comerciais, escritórios e similares, lojas e sobrelojas;

V. compartimentos especiais, particularmente aqueles destinados a funções cuja natureza imponha a ausência de iluminação ou ventilação naturais.

§1º Considera-se ventilação indireta aquela que se faz:

I. através de vão situado em compartimento lindeiro, nas dimensões e condições exigidas para ventilação deste compartimento;

II. através de duto de ventilação natural.

(Capítulo 2 – Seção I – Das condições Gerais dos Compartimentos e Ambientes, Subseção III – Da Iluminação e Ventilação – Código de Obras de Limoeiro do Norte/CE, 2018, p. 18).

> Art. 40 As edificações destinadas a uso não residencial devem dispor de compartimentos, ambientes ou locais para instalações sanitárias destinadas a uso comum, a saber:
>
> I. instalações sanitárias para empregados, em quantidade a ser calculada conforme normas do Ministério do Trabalho, sendo de total responsabilidade do proprietário o atendimento às mesmas;
>
> II. instalações sanitárias destinadas ao público em cada pavimento, na seguinte proporção:
>
> a. uma para cada sexo a cada grupo de dez unidades autônomas em centros comerciais;
>
> b. uma para cada sexo em loja ou sala comercial isolada com mais de 100m² (cem metros quadrados) destinados ao público;
>
> c. uma para cada sexo em edificação destinada a consumo de alimentos com mais de 50 m² (cinquenta metros quadrados).
>
> §1º As instalações sanitárias destinadas a uso comum devem:
>
> I. atender às normas de acessibilidade;
>
> II. ser providas de antecâmara ou anteparo quando derem acesso a compartimentos destinados a trabalho, refeitório ou consumo de alimentos.

(Capítulo 2 – Seção III – Dos Ambientes e Compartimentos das Edificações de Uso Não Residencial, Subseção I – Disposições Gerais – Código de Obras de Limoeiro do Norte/CE, 2018, p. 18).

Por fim, o Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará estipula uma série de normas técnicas a serem seguidas para a construção de uma edificação segura. A norma técnica nº 001/2008 classifica este projeto de estudo como um edifício comercial de média a alta carga de risco. Quanto à altura, trata-se de uma construção medianamente baixa, com $6{,}00 > H \leq 12{,}00$m. Portanto, é exigido pelo Corpo de Bombeiros que a edificação inclua acesso para viaturas, saídas de emergência, brigada de incêndio, iluminação de emergência, sinalização de emergência, extintores, hidrantes e central de gás.

A tabela a seguir (Tabela 2) fornece as informações necessárias para o dimensionamento das saídas de emergência, conforme as recomendações da norma técnica 005/2008. Além dessa, foram aplicadas as normas 006/2008 - Sistema de Hidrantes, 009/2008 - Iluminação de Emergência e NT 010/2008 sobre o acesso de viaturas nas edificações.

Tabela 2 - Normas para dimensionamento de saídas de emergência embasadas na NT 005/2008.

Ocupação	População	Capacidade da U de passagem			Distância máx. percorrida		N° mín. de saídas	Tipo escada
		Acessos / descargas	Escadas/ rampas	Portas	Saída única	Mais de uma saída		
Grupo F: Local de Reunião de Público	Duas pessoas por m² de área	100	75	100	30m	40m	2	NE[16]

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

5.4 Perfil socioeconômico

Iracema detém de aproximadamente 14.001 habitantes, que refletem na densidade populacional com índices de 16.68hab/km². Em suas limitantes cerca de 27,15% da população reside nas zonas rurais e 72,85% constituem a malha urbana da cidade. Em concordância com as informações ofertadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município apresenta um produto Interno Bruto per capita (PIB) de R$ 12.240,15 reais no ano de 2020, que o coloca na posição 63° quanto à classificação estadual e em 11° na mensuração regional. Além disso, as condições socioeconômicas do município motivam seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que foi registrado em 0,652 no ano de 2010 pelo IBGE (2022).

A principal atividade econômica de Iracema é a agropecuária. Contudo, até a década de 1980, a agricultura exerceu papel principal na produção de algodão, milho e feijão, sendo o algodão o motor do desenvolvimento econômico. Isso se devia à presença de uma indústria de beneficiamento de algodão (Figura XX) e usina para industrialização do caroço, pertencentes à Cooperativa Agrícola dos Produtores do Médio Jaguaribe Ltda. (COOCEMA).

[16] NE – Não enclausurada (escada comum).

Figura 56: Sacas de algodão para exportação em Iracema.

Fonte: IBGE (19--). Disponível em: www.bibliotca.ibge.go.br. Acesso em: 24/10/2023.

A COOCEMA, estabelecida em 1967, tornou-se uma cooperativa e empresa de médio-grande porte, gerando vasta riqueza, e empregando cerca de 250 pessoas, comercializando algodão de alta qualidade no sudeste do Brasil e em alguns países europeus. O algodão era considerado o "Ouro Branco" de acordo com o hino do município, e impulsionou o progresso e desenvolvimento em todas as áreas (UILSON; CHARLE, 2021).

A monocultura do algodão foi responsável por décadas de dinamização da economia de Iracema com as fabricas de algodão (Figura 64), gerando empregos e renda e tornando a cidade um polo na produção de algodão na região do Vale do Jaguaribe.

Figura 57: Fábrica São Luiz em Iracema, CE.

Fonte: IBGE (19--). Disponível em: www.bibliotca.ibge.go.br. Acesso em: 24/10/2023.

Nos anos 1980, a cotonicultura entrou em decadência devido à seca, uma grave crise econômica e ataque do bicudo do algodoeiro, levando ao declínio da cadeia produtiva do algodão e, consequentemente, da cooperativa (UILSON; CHARLE, 2021). Em resposta, a pecuária, especialmente a bovinocultura de leite, foi fortalecida para preencher a lacuna deixada pela crise do algodão. Hoje, Iracema se destaca na bovinocultura de leite (Figura 58) na região do Vale do Jaguaribe, com várias queijeiras famosas e forte presença no mercado local, e no Estado do Ceará. Além disso, a economia terciária é sustentada por uma rede variada de lojas, boutiques, mercadinhos, lojas de material de construção, padarias, pizzarias, restaurantes, lanchonetes, academias, farmácias, serrarias e posto de combustíveis.

Figura 58: Bovinocultura de leite da região, em Iracema.

Fonte: Acervo do autor, 2024.

O movimento bancário é realizado por meio de várias instituições financeiras, como o Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Bradesco e Casa Lotérica. As principais fontes de recursos incluem o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), aposentadorias, produção leiteira, funcionários públicos, pequenas indústrias, agricultura familiar e comércio em geral. As feiras livres (Figura 59), parte da cultura da cidade, acontecem aos sábados, com a participação de agricultores familiares locais e da cidade vizinha de Pereiro. Devido à seca que afetou as fruteiras no município nos últimos anos, a maioria dos produtos vendidos provêm da Bahia e Pernambuco, no Vale do São Francisco.

Figura 59: Feira livre em Iracema em 2012.

Fonte: Foursquare, 2012[17].

6 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Este capítulo se debruçará acerca do referencial projetual de Arquitetura comunitária, social e cultural. Espaços multifuncionais, criativos, convidativos e acolhedores, e não menos importante, o entorno socioespacial de inserção. Por sua vez, finaliza-se com o quadro resumo e comparativo entre os programas de necessidades e os elementos de suas composições formais e espaciais, a fim de servir como fundamento técnico e norteador ao projeto de estudo. No que se refere a arquitetura de cunho comunitário, social e cultural, elencou-se 4 exemplos de edifícios, como: Arena do Morro, Centro Comunitário Las Américas, Centro Comunitário Cam Thanh, e Centro Comercial Comunitário Dadfa.

6.1 Arena do Morro

Em meio a uma reserva natural do Parque das Dunas e proximidade da zona costeira comercialmente desenvolvida de Natal-RN, encontra-se o centro desportivo Arena do Morro. O projeto que é intitulado de "Uma Visão para Mãe Luiza", fica localizado na comunidade Mãe Luiza, os responsáveis pela obra são o escritório suíço Herzog & de Meuron, Fundação Ameropa e o Centro Sócio Pastoral Nossa Senhora da Conceição.

[17] Disponível em: https://pt.foursquare.com/v/feira-livre-de-iracema/5094f536e4b0f7ee4b1663c5/photos. Acesso em 13 fev. 2024.

A proposta é formada por um eixo de edifícios e áreas de intervenção, criando uma sequência de espaços para atividade públicas, partindo da rua principal do Mãe Luiza, e indo de encontro ao mar, como pode ser identificado na Figura 60.

Figura 60: Masterplan da proposta urbanística “Uma Visão para Mãe Luiza”.

Fonte: Adaptado de Arquitecturaviva, 2023[18].

A escolha do projeto do Arena do Morro como um dos estudos de caso desse trabalho se deu por motivos de semelhança em escala, qualidade estética, conforto ambiental e não menos importante, por estar implantado em uma comunidade carente (Figura 61), suprindo a necessidade de equipamentos de qualidade e promoção ao bem-estar e desenvolvimento social.

[18] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.

Figura 61: Vista aérea do centro desportivo Arena do Morro.

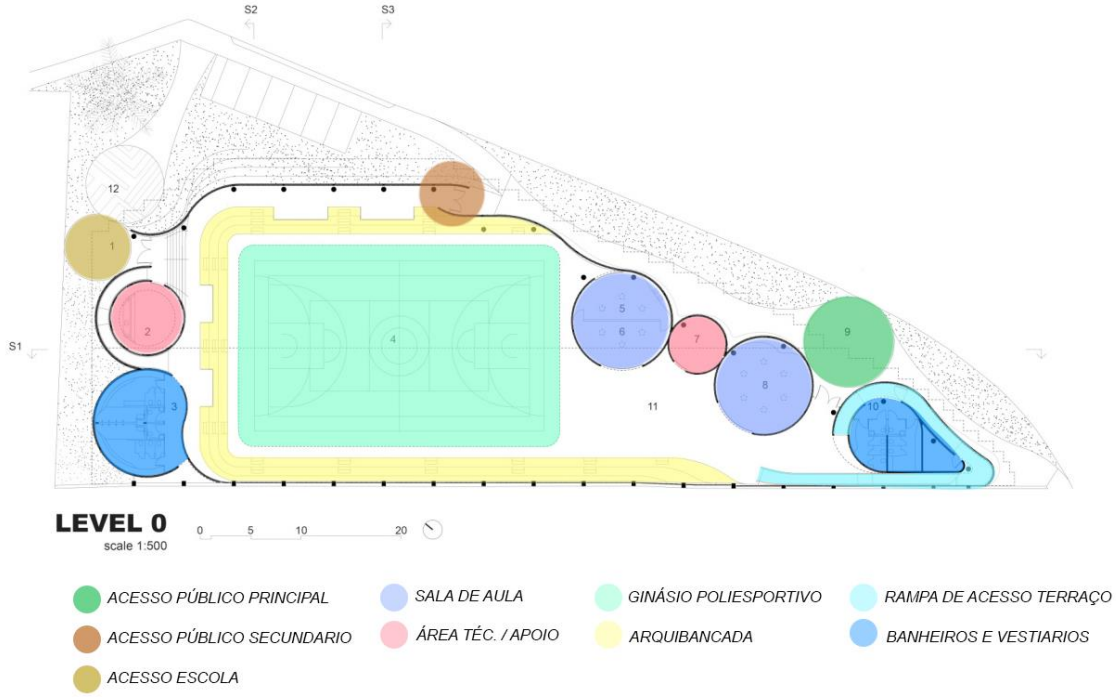
Fonte: Arquitecturaviva, 2023[19].

O ponto de partida do projeto do Arena do Morro se deu a partir de quadra de cimento sem cobertura que existia no lote, onde hoje o novo projeto do ginásio conta com uma quadra poliesportiva, arquibancadas para 420 pessoas, salas multiuso para dança e educação, além dos vestiários e banheiros no seu pavimento térreo, e um terraço com espaço de contemplação e vista para o mar no seu pavimento superior.

Como pode ser identificado na planta baixa do pavimento térreo do centro (Figura 62), a edificação conta com três acessos, dois voltados para o público, encontrados na fachada leste, e o terceiro acesso que fica na fachada oeste é exclusivo para a escola Dinarte Mariz, facilitando o acesso dos alunos sem transitarem pela rua. O terreno é de esquina e de formato triangular, a equipe do projeto ousou de formas orgânicas preenchendo o lote com toda a estrutura da edificação.

[19] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.

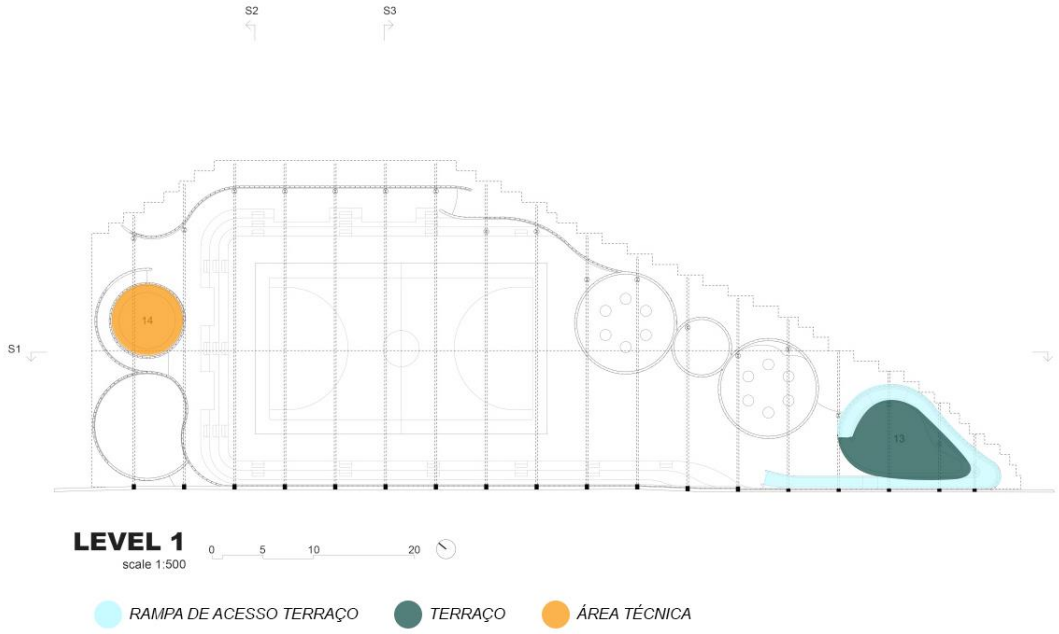
Figura 62: Planta Baixa Pavimento Térreo do centro desportivo Arena do Morro.



Fonte: Adaptado de Arquitecturaviva, 2023[20].

No pavimento superior (Figura 63) são encontrados o terraço com vista para o mar, e as áreas técnicas, o acesso se dá por meio de uma rampa de acesso (Figura 64) que contorna a forma orgânica ficando os banheiros.

Figura 63: Planta Baixa Pavimento Superior do centro desportivo Arena do Morro.



Fonte: Adaptado de Arquitecturaviva, 2023[21].

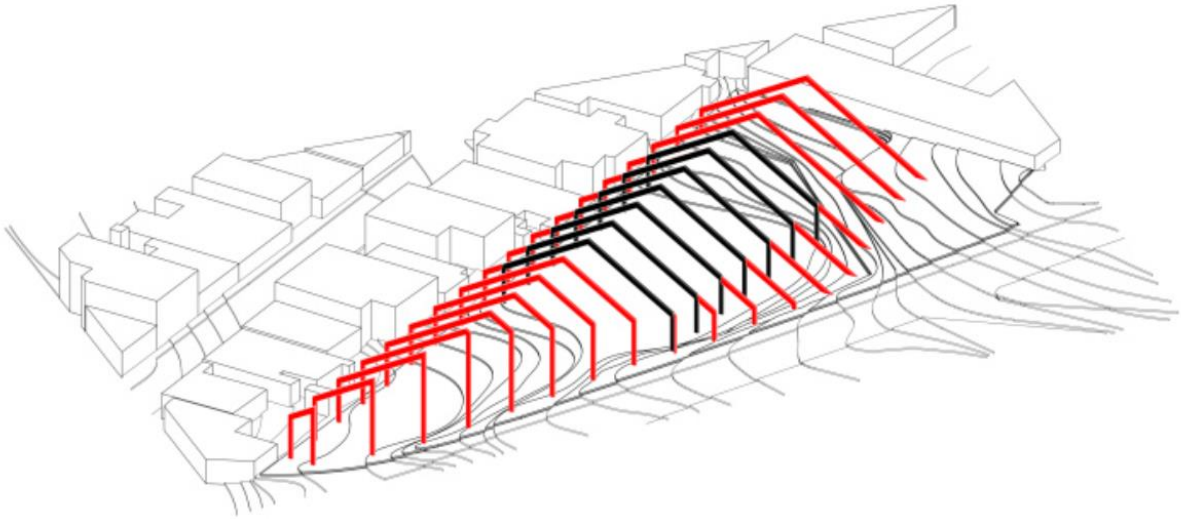
[20] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.
[21] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.

Figura 64: Rampa de acesso ao terraço do centro desportivo Arena do Morro.

Fonte: Arquitecturaviva, 2023[22].

A estrutura metálica do Arena do morro permitiu a criação de um grande vão para a edificação, seus pórticos vencem vãos de até 30 metros (Figura 65) e ficam espaçados a cada 5 metros, possibilitando um pé direito de 9 metros ao centro.

Figura 65: Desenho do esquema estrutural do centro desportivo Arena do Morro.

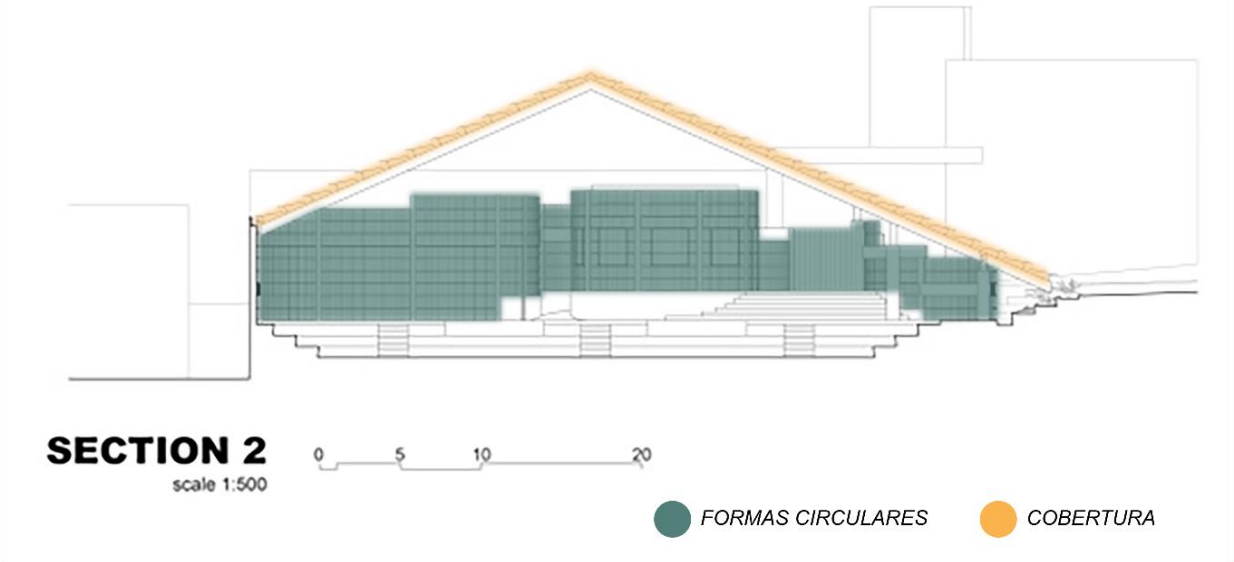


Fonte: Arquitecturaviva[23].

[22] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.
[23] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.

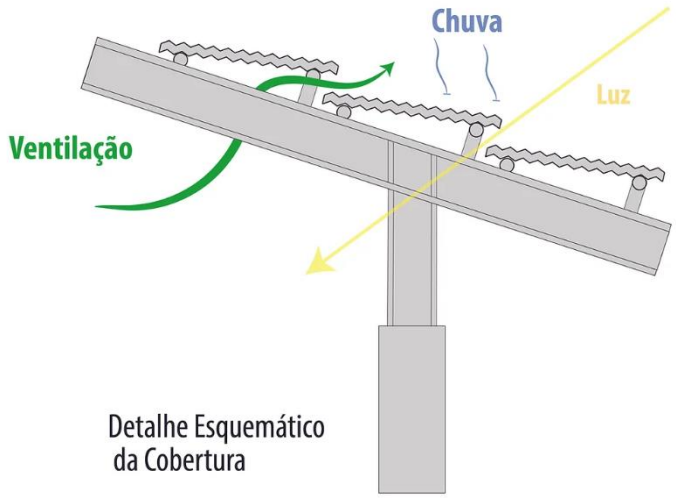
As formas circulares são independentes da cobertura como vemos na Figura 66, a cobertura é composta por duas águas e é formada por telhas onduladas de alumínio com isolamento (Figura 67), ficam sobrepostas umas às outras, assim, permitindo a entrada de iluminação e ventilação natural. Durante a noite essa permeabilidade transforma o espaço em uma grande lanterna, chamando atenção na paisagem urbana.

Figura 66: Corte transversal do centro desportivo Arena do Morro.



Fonte: Adaptado de Arquitecturaviva, 2023[24].

Figura 67: Detalhe esquemático da cobertura do centro desportivo Arena do Morro.



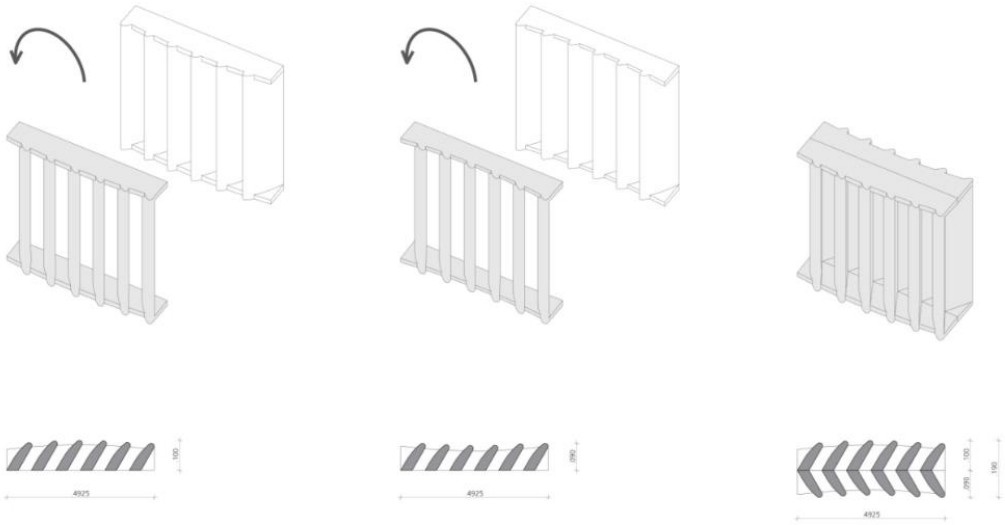
Fonte: Arquitecturaviva, 2023[25].

As paredes da edificação possuem em sua estrutura elementos vazados (Figura 68) em lâminas verticais arredondadas, que ficam dispostas diagonalmente e podem ser giradas em diferentes orientações, possibilitando a entrada de luz natural e a brisa fresca que vem do mar.

[24] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.
[25] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.

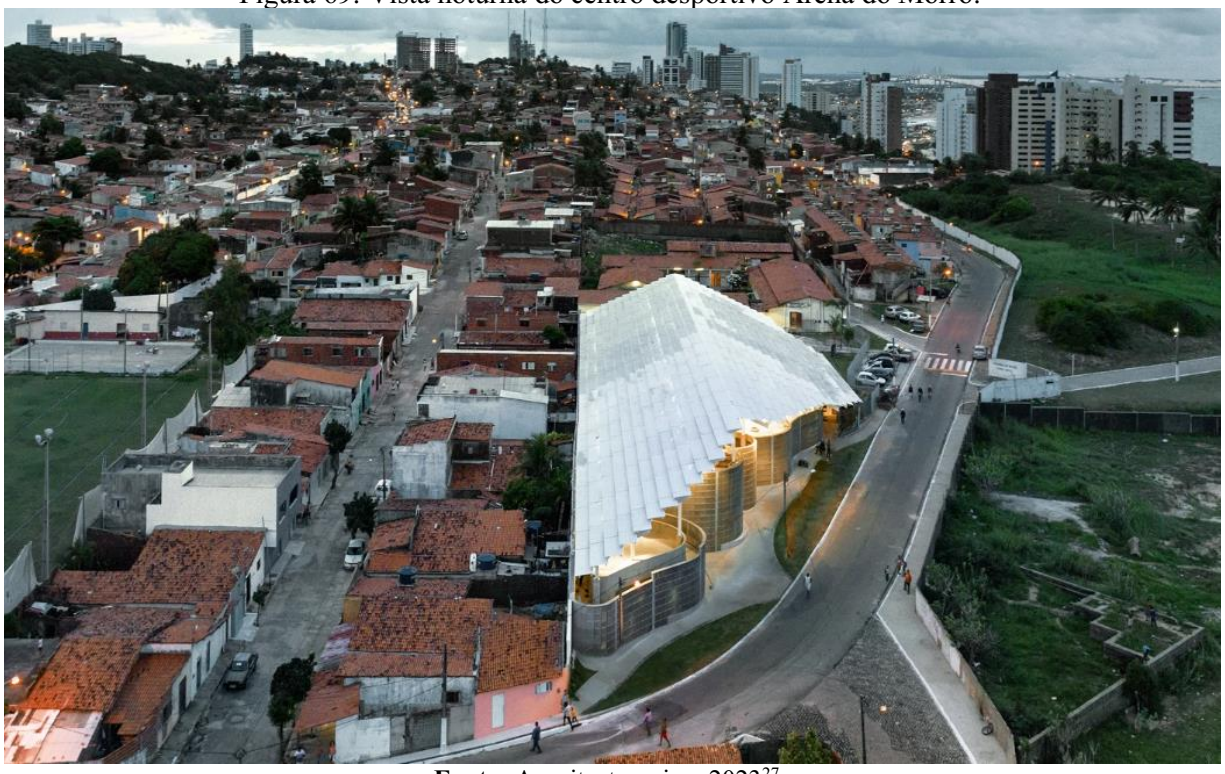
Durante a noite, as luzes do edifício saem pelas frestas do elemento vazado criando um efeito de luz como visto na Figura 69.

Figura 68: Bloco de vedação do centro desportivo Arena do Morro.



Fonte: Arquitecturaviva, 2023[26].

Figura 69: Vista noturna do centro desportivo Arena do Morro.



Fonte: Arquitecturaviva, 2023[27].

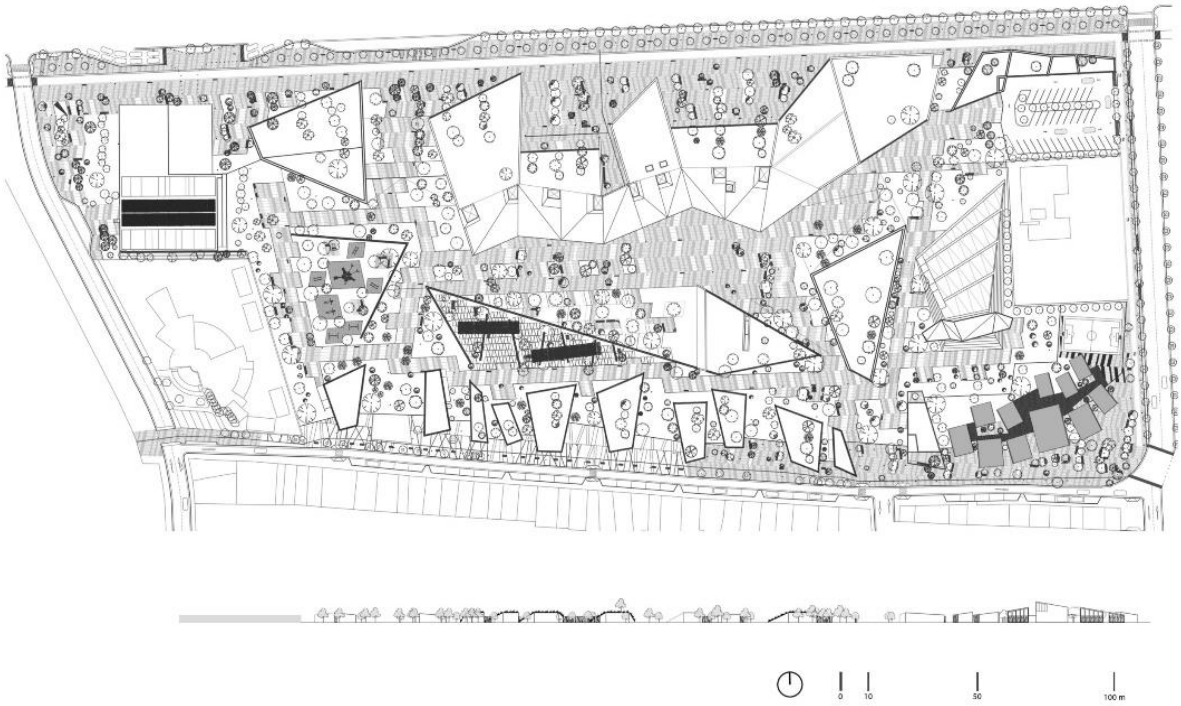
[26] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.
[27] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/polideportivo-arena-do-morro-1. Acesso em 24 out. 2023.

Conclui-se que, a partir da análise feita, o Arena do Morro tem papel transformador no meio em que foi inserido, tanto em relação ao ambiente natural e urbano, quanto para o desenvolvimento social na comunidade Mãe Luiza, abordando atividades esportivas, de lazer e culturais. O estudo do Arena do Morro contribuirá para o presente trabalho no processo conceitual, como também no desenvolvimento dos elementos arquitetônicos empregados. (ARQUITETURAVIVA, [s.d].) Acesso em: 24 de out. 2023.

6.2 Centro Comunitário Las Américas

Situado na cidade de Celaya, em Guanajuato (México), este sítio conta com uma área de aproximadamente 70 ha de terrenos públicos, abarcando tanto espaços abertos como instalações e infraestruturas. Configurado como um setor da cidade que tem entre os referidos espaços um grande parque urbano composto por três secções, que complementam a vocação e o caráter do meio.

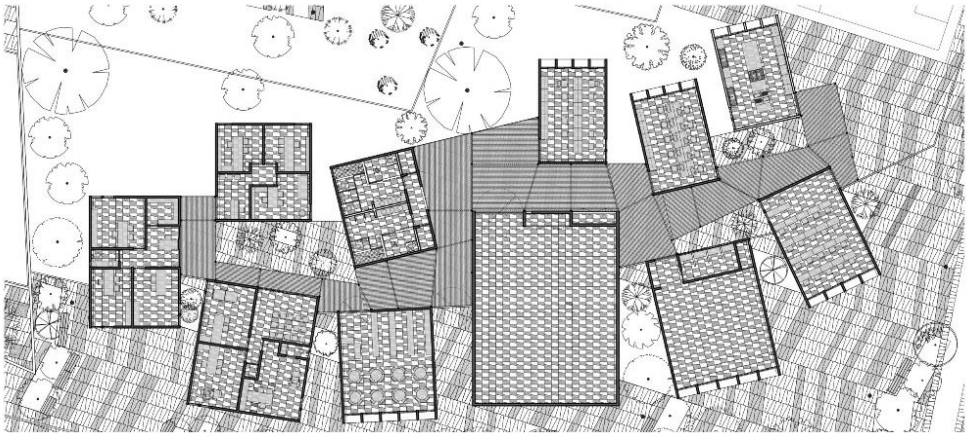
Figura 70: Planta baixa das secções do Centro Comunitário Las Américas.



Fonte: SPRB Arquitetos, 2018[28].

[28] Disponível em: https://sprb.net/proyectos/centro-comunitario-las-americas. Acesso em 24 out. 2023.

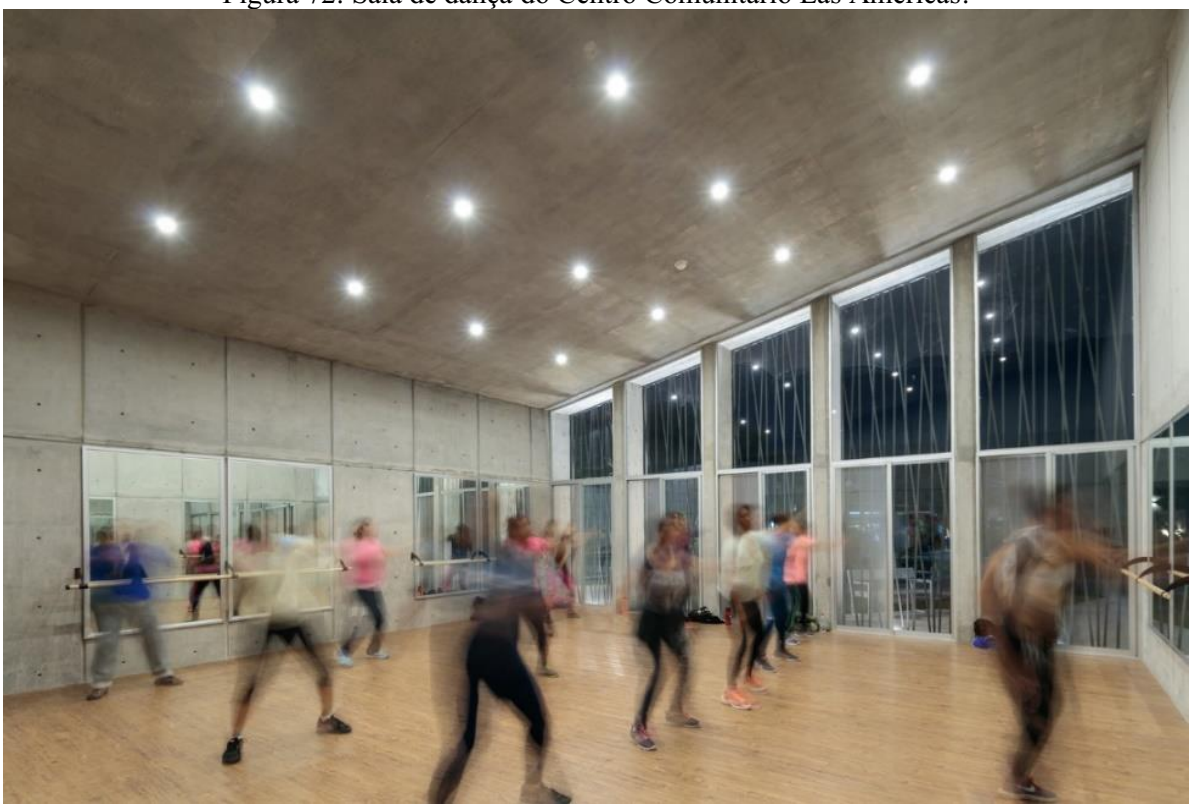
Figura 71: Planta de Coberta do Centro Comunitário Las Américas.



Fonte: SPRB Arquitetos, 2018[29].

Dentro das instalações e áreas do parque existe um Centro Comunitário com oficinas diversas e salas de aula. O projeto resolve-se através de um agrupamento de volumes de diferentes dimensões e alturas que albergam as variadas exigências do programa: uma sala polivalente, uma sala de dança, uma biblioteca, consultórios médicos, gabinetes, diversas salas de aulas e ofícios, sanitários públicos, como mostra o exemplo na imagem a seguir.

Figura 72: Sala de dança do Centro Comunitário Las Américas.



Fonte: SPRB Arquitetos, 2018[30].

[29] Disponível em: https://sprb.net/proyectos/centro-comunitario-las-americas. Acesso em 24 out. 2023.
[30] Disponível em: https://sprb.net/proyectos/centro-comunitario-las-americas. Acesso em 24 out. 2023.

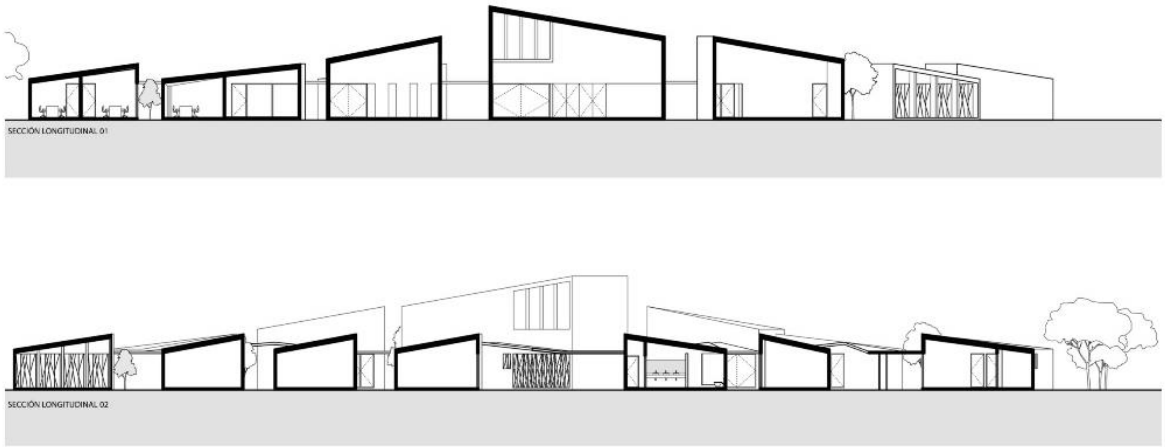
Este agrupamento responde à escala das habitações deste bairro, uma zona da cidade com uma malha urbana de pequena granulação, um loteamento de dimensões modestas. Chamam a atenção as oportunidades e benefícios que representa para os seus habitantes, dado seu caráter excepcional.

Figura 73: Vista frontal do Centro Comunitário Las Américas.

Fonte: SPRB Arquitetos, 2018[31].

O equipamento foi desenvolvido para se adequar às necessidades e aos anseios da comunidade, além de aderir e agregar em parte da sua identidade. Foi construído para durar através de uma arquitetura simples e sólida. Os diferentes edifícios estão ligados através de espaços relacionais cobertos por uma cobertura leve, o que resume o espírito do projeto: um local de encontro para aprendizagem e intercâmbio comunitário.

Figura 74: Esquemático das volumetrias do Centro Comunitário Las Américas.



Fonte: SPRB Arquitetos, 2018[32].

[31] Disponível em: https://sprb.net/proyectos/centro-comunitario-las-americas. Acesso em 24 out. 2023.
[32] Disponível em: https://sprb.net/proyectos/centro-comunitario-las-americas. Acesso em 24 out. 2023.

Figura 75: Pátio interno do Centro Comunitário Las Américas.

Fonte: SPRB Arquitetos, 2018[33].

O 3º Trecho do Parque Central Xochipilli propõe-se como um novo grande espaço urbano, a fim de abrigar principalmente atividades culturais e artísticas, mas também abrir-se um espaço para lazer e recreação. Um grandioso parque aberto ao seu ambiente urbano, oferecendo amplos jardins e amplas vistas para o parque.

Destarte, o referido projeto tem grande potencial a ser agregado no proposto estudo, suas estruturas duradouras, materiais sóbrios e elegantes, e a forma como se conversa com a comunidade, trazendo sentimentos de pertencimento e integração. Servindo em todas as épocas e estações, para todos os públicos, o Centro Comunitário Las Américas tem muito a somar, como um centro multifuncional proposto a abraçar a população, seu potencial é admirável. (SPRB Architects, [s.d].)

6.3 Centro comunitário Cam Thanh

O Vietnã é palco de diversas atrações cênicas e culturais e de grandes manguezais com vegetação feroz, entretanto, algumas regiões se encontram em extrema pobreza, como a exemplo a realidade vivida na cidade de Hoi An, onde fica localizado o Centro Comunitário Cam Thanh, projeto dos Arquitetos da 1+1>2 Architects, projeto este elaborado com intuito de incentivar o turismo, a fim de ampliar e promover a economia local.

[33] Disponível em: https://sprb.net/proyectos/centro-comunitario-las-americas. Acesso em 24 out. 2023.

A obra fica em um lote de esquina, em seu contorno encontra-se um muro que delimita seu perímetro. Mesmo com sua implantação em um terreno de esquina, ele não fica voltado para ela, deixando seus acessos para lateral nas divisas com o lote vizinho. Assim, o edifício principal possui vazios interno e recortes (Figura 76), ocupando o lote de forma centralizada, o perímetro da edificação cria espaços de acolhimento e interação, apresentando um jardim em sua composição.

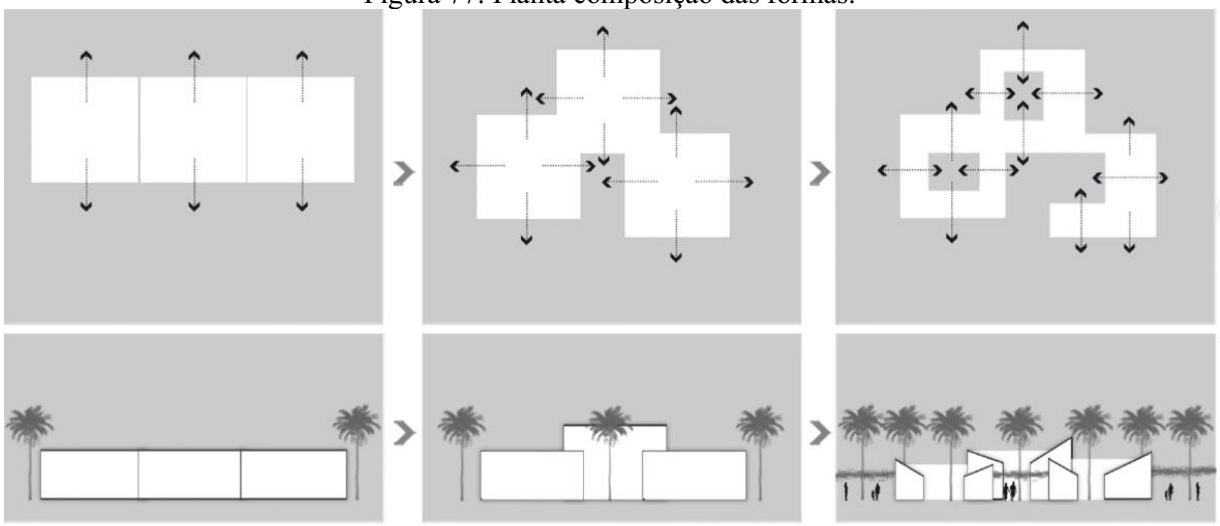
Figura 76: Vista aérea do centro comunitário Cam Thanh.

Fonte: Arquitecturaviva, 2023[34].

Os três pavilhões que compõem o edifício apresentam alturas diferentes e são interligados, eles estão equipados com divisórias moveis que promovem flexibilidade espacial e podem ser adaptados a diferentes usos, como reuniões, exposições e eventos, representados na Figura 77. Essa configuração proporciona além da flexibilidade dos espaços uma maior autonomia em cada bloco, podendo também ser usado de forma independente.

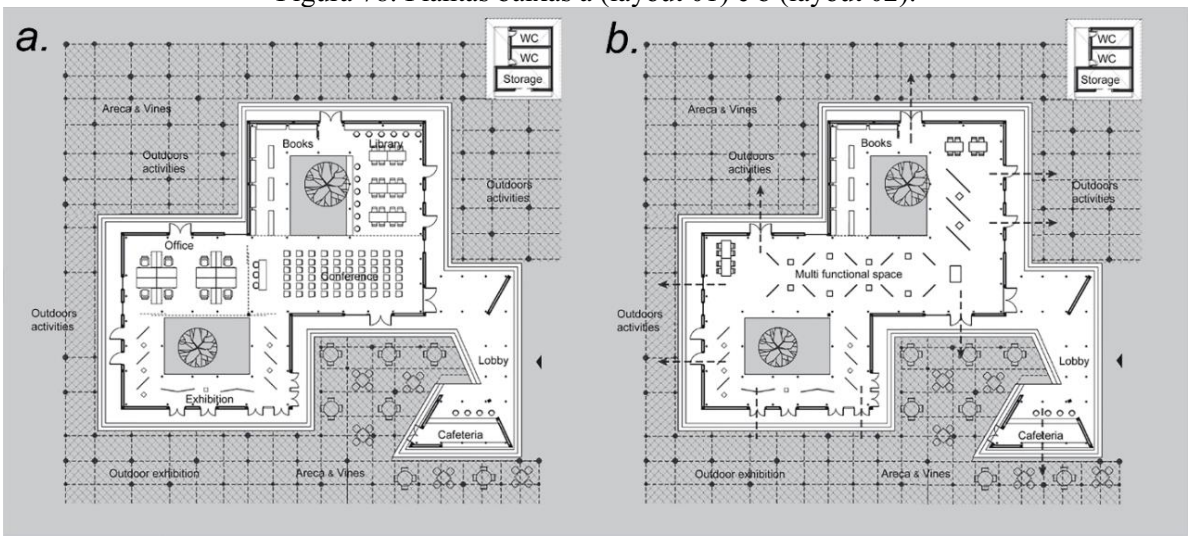
[34] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/obras/centro-comunitario-en-cam-thanh. Acesso em 24 out. 2023.

Figura 77: Planta composição das formas.



Fonte: Adaptado de Arquitecturaviva, 2023[35].

Figura 78: Plantas baixas a (layout 01) e b (layout 02).



Fonte: Adaptado de Arquitecturaviva, 2023[36].

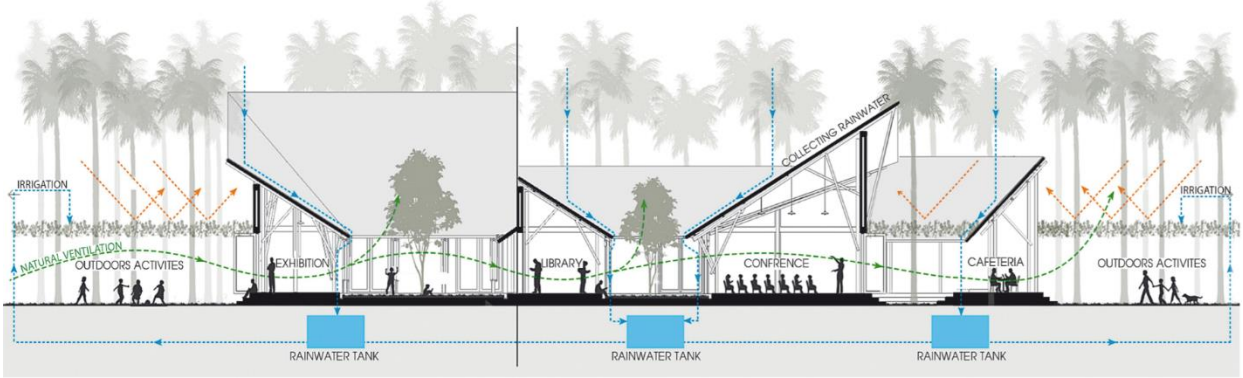
Em parte da estrutura da edificação foram empregados concreto, madeira e bambu, os pilares e vigas de concreto ficam inseridos nas paredes de fechamento da edificação e amarram as paredes, permitindo a realização das aberturas e ajudando na sustentação do telhado. As paredes contam com uma fila dupla de tijolos que criam um sistema de colchão de ar, este por sua vez desempenha o papel de funcionamento como isolante térmico. A inclinação dos telhados possibilita a captação de água pluviais nas cisternas localizada no pátio, como vemos na Figura 79. Para além disso, as alturas distintas dos telhados fazem com que o ar quente se

[35] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/obras/centro-comunitario-en-cam-thanh. Acesso em 24 out. 2023.
[36] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/obras/centro-comunitario-en-cam-thanh. Acesso em 24 out. 2023.

estratifique e se movimente pela edificação, criando assim uma ventilação cruzada, melhorando, assim, as condições térmicas nos ambientes internos.

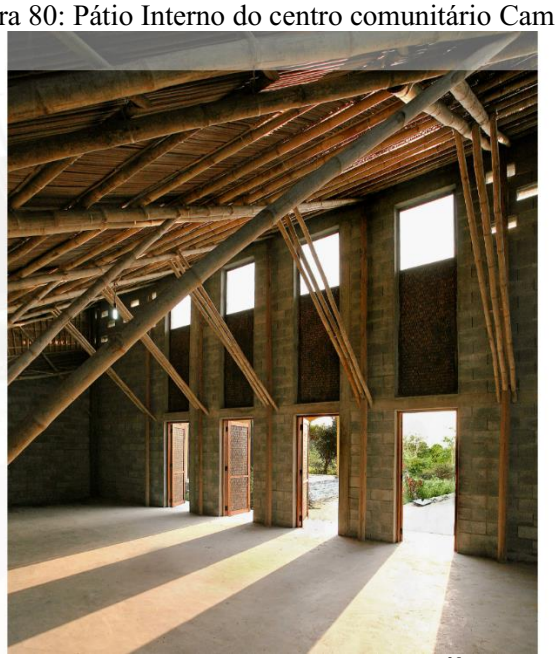
Tipologicamente, o complexo abordado inspira-se na arquitetura vernácula, reinterpretando o conhecido esquema da casa em torno de um pátio, adotando materiais e sistemas tradicionais, como a construção em bambu, a utilização de telhados inclinados, a captação de águas pluviais e/ou a ventilação cruzada.

Figura 79: Corte transversal do centro comunitário Cam Thanh.



Fonte: Arquitecturaviva, 2023[37].

Figura 80: Pátio Interno do centro comunitário Cam Thanh.



Fonte: Arquitecturaviva, 2023[38].

Conclui-se que, a partir da análise feita, o Centro Comunitário Cam Thanh desempenha um papel transformador no meio em que se encontra inserido, fornecendo a comunidade de Hoi Na um espaço flexível, confortável e acolhedor, além dos recursos de conforto ambiental tornando o ambiente mais aconchegante para o uso diário. O estudo do Cam

[37] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/obras/centro-comunitario-en-cam-thanh. Acesso em 24 out. 2023.
[38] Disponível em: https://arquitecturaviva.com/obras/centro-comunitario-en-cam-thanh. Acesso em 24 out.. 2023.

Thanh contribuirá para o presente trabalho no processo conceitual, como também nas estratégias adotadas para melhorar o conforto dos espaços internos e externos. (ARQUITETURAVIVA, [s.d].) Acesso em: 24 de out. 2023.

6.4 Centro Comercial Comunitário Dadfa

Dadfa (traduzido como 'o deck'), é um shopping comunitário localizado no distrito de Khet Bang, especificamente na cidade de Bangkok, na Tailândia. Concluído em 2018, o complexo construído majoritariamente por madeira, aço, e concreto, pelos arquitetos do grupo M Space, tem em torno de 5700m².

Figura 81: Centro Comercial Comunitário DADFA.

Fonte: Architectural-review, 2024.[39]

Ao contrário dos grandes shopping centers, onde os seus espaços estão totalmente repletos de lojas, sem oferecer quaisquer sentidos de “comunidade” ou espaços públicos, os shoppings comunitários são edifícios de médio porte que exigem terrenos e investimentos consideravelmente pequenos; esta última é uma forma relativamente nova de retalho que oferece compras, serviços e, idealmente, algum espaço público comum.

Implantado em uma área de projeto comunitário, Soi La Salle é um projeto piloto que passou por grandes mudanças disruptivas nos últimos 10 anos. Conhecido como um “pulmão” para a comunidade circunvizinha. (POVATONG, Pirasri.) Acesso em: 04 de mar. 2024.

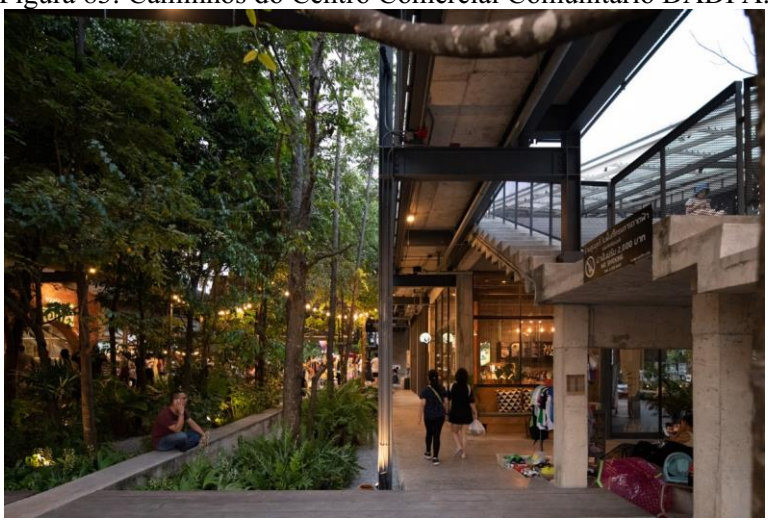
[39] Disponível em: https://www.architectural-review.com/buildings/dadfa-market-in-bangkok-thailand-by-m-space. Acesso em: 23 de mar. de 2024.

Figura 82: Centro Comercial Comunitário DADFA.

Fonte: Architectural-review, 2024.[40]

O centro comercial comunitário nasce como um projeto de intervenção, o ambiente originalmente era contemplado por um mercado de frutas frescas, onde ambas as fachadas, ao longo da região, também abrigam uma espécie de mercado. Este é o conceito principal do projeto que sustenta o modo de vida e as atividades comunitárias, preservando mais de 65% dos espaços verdes e mantendo-os como áreas permeáveis, como mostra a figura 83.

Figura 83: Caminhos do Centro Comercial Comunitário DADFA.



Fonte: Architectural-review, 2024.[41]

O edifício é modular, com intenção de abranger um espaço que pode ser multifuncional e customizável, simplificando o trabalho arquitetônico e estrutural integrando o paisagismo, a

[40] Disponível em: https://www.architectural-review.com/buildings/dadfa-market-in-bangkok-thailand-by-m-space. Acesso em: 23 de mar. de 2024.
[41] Disponível em: https://www.architectural-review.com/buildings/dadfa-market-in-bangkok-thailand-by-m-space. Acesso em: 23 de mar. de 2024.

parte mecânica e elétrica. Uma área de vegetação é projetada no terraço para funcionar como horta. Também foram projetados jardins selvagens para serem a peça central, atuando como um santuário na natureza. Todo o espaço de varejo está conectado e pode ser modificado para novos inquilinos. O espaço de locação pode ser funcional no sentido horizontal ou vertical, utilizando 7 escadas para conectar os pavimentos superiores e os pavimentos inferiores (Figura 84)

Figura 84: Maquete esquemática Centro Comercial Comunitário DADFA.

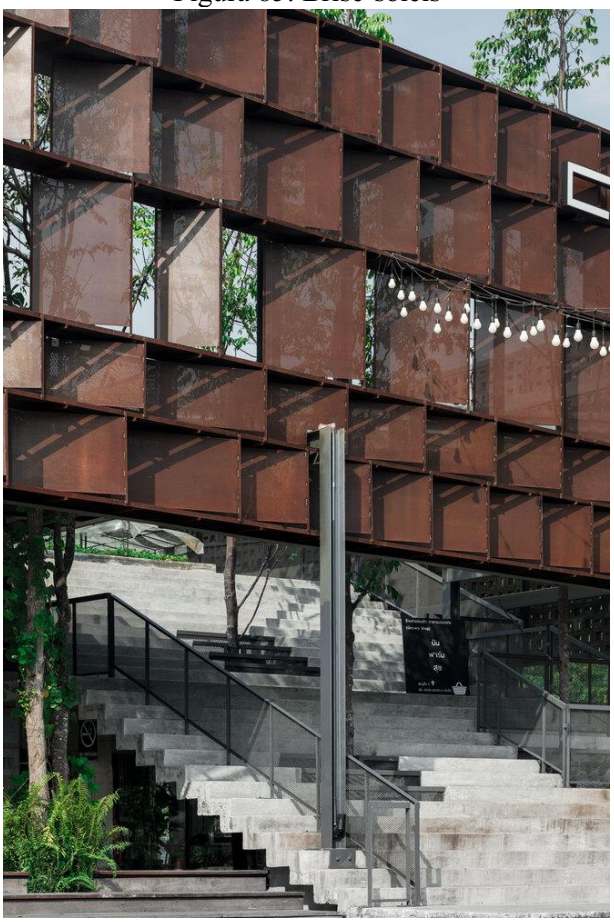
Fonte: Architectural-review, 2024.[42]

Os principais materiais são madeira, aço e o concreto bruto acabado, todos em suas formas "cruas", as suas deteriorações naturais fazem com que o aspecto do material seja alterado sazonalmente, modificando, assim, o aspecto visual do edifício. Nenhum revestimento ou tratamento químico na superfície é necessário permitindo que o edifício respire e permaneça sustentável. A cobertura de aço possui uma pequena coluna de concreto com espaço livre de 3x3m em diferentes ângulos, criando assim conexões entre os ambientes e, também, com o espaço verde circundante. A cobertura adicional também é modular, e esta pode ser alterada ou movida.

[42] Disponível em: https://www.architectural-review.com/buildings/dadfa-market-in-bangkok-thailand-by-m-space. Acesso em: 23 de mar. de 2024.

Em sua fachada principal, o edifício traz brise-soleis inspirados em desenhos de Le Corbusier. Porém, ao invés de concreto, como na oba de Corbusier, o edifício traz os brises em placas de aço perfuradas a fim de permitir e direcionar a passagem de ventilação natural, atuando também como inibidor dos ruídos urbanos.

Figura 85: Brise-soleis



Fonte: Architectural-review, 2024.[43]

Dada a análise da edificação, conclui-se que o referido complexo desempenha importante função na comunidade a qual encontra-se inserido, tanto para seu desenvolvimento comercial quanto urbano. A assertividade desde a escolha de seus materiais até a premissa de abarcar as necessidades dos usuários, não somente mantendo a função já desempenhada antes da reforma, mas também acrescentando utilidades que somam a sociedade. O estudo do **Centro Comercial Comunitário DADFA** definitivamente contribuiu fortemente para o desenvolvimento deste trabalho, desde o processo conceitual, até a escolha de algumas técnicas construtivas e materiais. (Architectural-review, 2024)

[43] Disponível em: https://www.architectural-review.com/buildings/dadfa-market-in-bangkok-thailand-by-m-space. Acesso em: 23 de mar. de 2024.

6.5 Análise comparativa dos programas de necessidade

Analisado os projetos, identificando suas estratégias e soluções projetuais, como a volumetria empregada nos projetos, as áreas livres, espaços com vegetação, sempre associados a um objetivo em comum: o conforto ambiental. Visto isso, a partir da análise dos quatro (04) programas de necessidades estudados, destacou-se pontos distintos dos programas de necessidades, que foram relacionados em: áreas de lazer, esporte, convivência, educação, reuniões, espaços abertos, paisagismo integrado ao projeto, o conforto térmico, a acessibilidade, entre outros. (Quadro 01)

Quadro 1: Comparativo entre os programas de necessidade dos estudos de caso

Ambientes do programa	Estudo 01	Estudo 02	Estudo 03	Estudo 04
Soluções de conforto térmico	☑	☑	☑	☑
Acessibilidade	☑	☑	☑	☑
Espaços de convivência	☑	☑	☑	☑
Auditório	✗	☑	✗	✗
Salas multifuncionais	☑	☑	☑	☑
Espaços livres	☑	☑	☑	☑
Paisagismo	✗	☑	☑	☑
Áreas para eventos	✗	☑	✗	☑
Cinema	✗	✗	✗	✗
Jardins	✗	✗	☑	☑
Ginásios e quadras	☑	✗	✗	✗
Biblioteca	✗	✗	☑	✗
Estacionamento	☑	☑	✗	✗
Área de serviços	☑	☑	☑	☑
Espaços esportivos	☑	✗	✗	✗
Espaço de alimentação	✗	☑	☑	☑
Salas de mídia	✗	☑	☑	☑
Espaços de tecnologia e arte	☑	☑	☑	☑
Área administrativa	✗	☑	☑	☑

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A disposição das plantas dos quatro edifícios foi estrategicamente pensada na segurança e conforto dos usuários, além de apresentarem espaços multifuncionais que abarcam diversas atividades, para além disso, espaços interligados que possibilitam a convivência social, a troca de saberes, momentos lúdicos e de lazer. A arquitetura presente nas edificações estudadas, mesmo com o uso de materiais distintos, apresenta soluções para o conforto térmico

dentro dos espaços, bem como acessibilidade, outros espaços em comum são: espaços de tecnologia e arte; áreas de serviços; espaços livres; salas multifuncionais; e espaços de convivência.

7 ESTUDO PRELIMINAR DO CENTRO COMUNITÁRIO QUIXÓ

Para Ching (1998), toda obra arquitetônica está baseada em um conjunto de sistemas de organização espacial e elementos experimentados pelos usuários no momento de contato com ela. Assim, o fruto da arquitetura é um reflexo das conexões propositais ou não do espaço, forma, técnica e função. Nessa perspectiva, o espaço e sua estrutura edificada são orientados pela tecnologia construtiva junto a um vasto programa e exigências socioespaciais, econômicas, culturais, legais e ambientais, que corroboram para o processo criativo e técnico.

Diante desse contexto, o estudo preliminar de arquitetura do Centro Comunitário Quixó almeja instigar experiências diárias, fundamentando-se em uma arquitetura convidativa e acolhedora, com uma estrutura multifuncional e cuidadosamente planejada, a fim de promover o contato e a interação social contínua da população iracemense. Para atingir essa meta, a concepção do equipamento foi pensada como uma inserção política no espaço urbano, visando democratizar o acesso a atividades esportivas, educacionais, culturais e de lazer, especialmente em meio ao desafiador contexto semiárido nordestino. Essa abordagem permeia todo o processo, desde a fase teórica até a implementação criativa e técnica, culminando em uma edificação moderna e democrática destinada ao uso diário.

Este capítulo concentra-se na exposição do processo de projeto, abrangendo desde as concepções iniciais e conceituais até a apresentação do quadro inicial de ideias visuais, o programa de necessidades e o pré-dimensionamento. Em sequência, são incorporados os fluxogramas dos pavimentos projetados, estabelecendo relações espaciais primárias que fundamentam a elaboração das plantas baixas das lâminas. Por fim, são abordadas as considerações sobre as soluções espaciais e formais, seguidas pelas metodologias de conforto térmico e acústico. Além disso, são discutidas as técnicas estruturais e construtivas de forma abrangente, seguidas pela integração do paisagismo e dos elementos artísticos e técnicos decorrentes deste estudo.

7.1 Conceito e partido arquitetônico

O projeto de intervenção arquitetônica na comunidade de Iracema possui uma marcante ênfase social, visando assegurar o direito ao lazer e educação de todos os cidadãos iracemenses. A iniciativa busca não apenas criar oportunidades do desenvolvimento

comunitário, mas também implementar um equipamento urbano acolhedor, composto por ateliês criativos, salão de exposições e salas modulares com os mais diversos usos. Além disso, a proposta visa enriquecer a vivência cultural ao oferecer espaços dedicados a esportes, cultura e apresentações, com uma quadra esportiva, um palco e um auditório. Com o intuito de aprimorar o entorno do lote, o projeto se estende à criação de novos espaços verdes, assim, proporcionando áreas de lazer e preservação que visam contribuir para o bem-estar e conforto dos moradores, e assim, promovendo uma mudança positiva na qualidade de vida da comunidade.

Seguindo esse entendimento, o nome escolhido para o projeto é "Quixó", uma homenagem à denominação histórica da cidade em sua fundação. Para além disso, essa escolha visa gerar um sentimento de identificação e apropriação pela população em relação à intervenção planejada, com o propósito adicional de desencorajar qualquer novo processo de gentrificação. A analogia empregada se arremete com a cultura do povo indígena acrescentando um elemento cultural e simbólico à iniciativa, fortalecendo a ligação entre o projeto e a rica herança local.

Para um incentivo da comunidade, promovendo visibilidade e afim de tornar o projeto do centro comunitário ainda mais convidativo aos munícipes e visitantes, foi desenvolvida uma identidade visual, com suas cores (Figura 86) baseadas na beleza nordestina, mais precisamente arremetendo a cultura Iracemense, tons sóbrios e terrosos que trazem à tona os símbolos da paisagem da região em estudo, estes, o azul, verde, terracota, amarelo e branco.

Figura 86: Paletas de cores Quixó

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

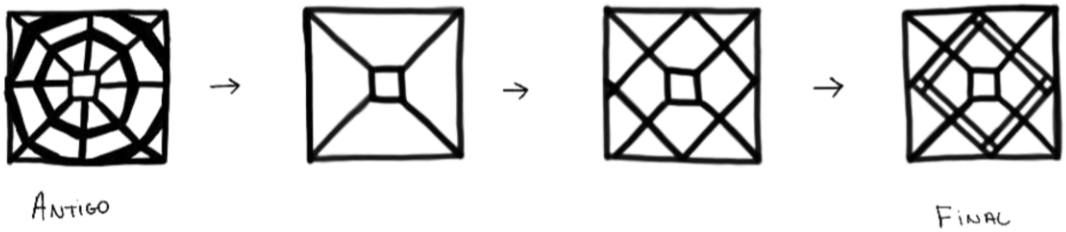
Por efeito, o centro comunitário revive e comemora a cultura sertaneja local, com propostas que incentivam a cultura e propagação dos saberes, como literatura, música, filmes, danças, artesanato e a arte, de modo geral, representativa das tradições do povo sertanejo. Para tal objetivo, o Quixó Centro Comunitário traz como anagrama os traços (figura 87) das tatuagens indígenas do povo "tabajara", transmitindo a profundidade cultural e capturando a essência da identidade local, com linhas fluidas e padrões geométricos.

Figura 87: Logo do centro comunitário

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A fim de integrar essa composição que busca unir história, cultura e renovação, o cobogó utilizado no projeto vem a agregar a estética e funcionalidade, evocando a memória a partir de um elemento reestilizado (figura 88), que acrescenta positivamente na edificação. No mesmo padrão do cobogó, o guarda corpo de metal utilizado segue design semelhante, compondo uma identidade para o novo equipamento.

Figura 88: Cobogó reestilizado.

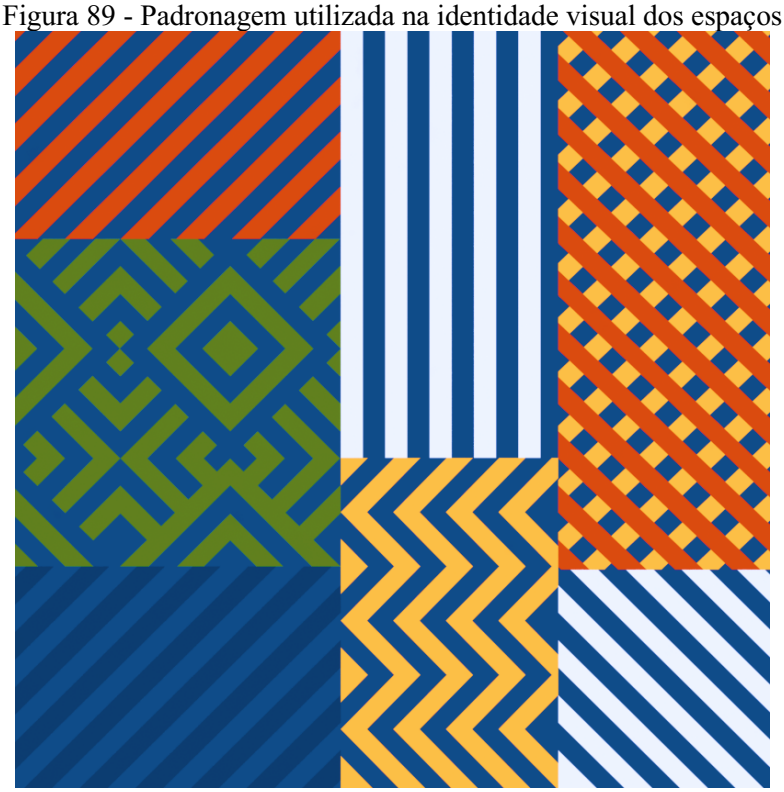


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Em conjunto, durante a concepção do projeto arquitetônico, foi elaborado padrões de formatos alinhados com a identidade visual já estabelecida (Figura 89). Em correlação com os princípios da arquitetura sensorial, possibilitando criar não apenas um espaço físico lúdico, mas

um ambiente que fomentasse a interação humana, promovesse o senso de comunidade e acessível a todos os membros.

Figura 89 - Padronagem utilizada na identidade visual dos espaços



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

> Toda experiência comovente com a arquitetura e multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. (Jay, 1994, p.6., apud Juhani Pallasmaa, 2011, p. 39)

A arquitetura sensorial, que busca integrar a sensibilidade social ao design arquitetônico, foi fundamental no projeto. Essencialmente, essa abordagem reconhece a importância de entender e atender às necessidades emocionais e socias das pessoas que vivem e frequentam aquele espaço. Assim, no desenvolvimento dessas formas buscam promover a conexão com o espaço e estimular a criatividade e senso de pertencimento dos membros.

7.2 Resíduos da estrutura existente

A demolição da estrutura situada no lote do projeto, uma quadra poliesportiva, requer uma abordagem meticulosa para assegurar a gestão apropriada dos resíduos gerados. A avaliação dos materiais, presente em sua maioria por concreto, madeira, plástico e materiais químicos. Dentre esses materiais, os com maior predominância, representando aproximadamente que 60% consistem em concreto e entulho, esses materiais são encaminhados

para usinas de reciclagem de resíduos da construção civil. Os metais, provenientes de estrutura da quadra, da cobertura e cabos, representam cerca de 15%, e esses serão direcionados a empresas especializadas em reciclagem de metais.

A madeira corresponde a 10% dos resíduos, e terá sua destinação apropriada, podendo ser reutilizada em outras construções ou enviada para uma usina de reciclagem de madeira. Os plásticos e outros materiais, com cerca de 15%, serão encaminhados para aterros sanitários. Quanto a tintas à base de chumbo e outros materiais perigosos e ou tóxicos, devem seguir um protocolo específico de destinação, direcionados para usinas de tratamento em concordância com as normativas ambientais.

A gestão responsável dos resíduos provenientes da demolição no terreno deve observar as regulamentações estaduais. Dessa forma, destaca-se a relevância de considerar a gestão desses resíduos como parte integrante deste estudo, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e a preservação ambiental. Essa abordagem, alinhada às normas regulatórias estaduais, são necessárias para garantir uma melhor integridade ambiental no processo de demolição e subsequentemente na gestão desses resíduos.

7.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento.

A concepção do plano de necessidade e o pré-dimensionamento (Figura 89) dos espaços do Centro Comunitário tem sua origem na busca por criar um equipamento democrático, funcional e vislumbrando as interrelações em Iracema. A estrutura espacial do projeto é pensada para acomodar uma variedade de atividades durante ao longo do dia, com objetivo de ser ocupado diariamente pela comunidade local. Nesse contexto, a definição dos espaços foi definida considerando essas premissas, justamente com as análises anteriormente feitas, levando em consideração também o programa de necessidade dos estudos referenciais de outros edifícios culturais.

Figura 90: Programa de necessidades e pré-dimensionamento.

FUNÇÃO	ESPAÇO	DIMENSÃO
ALIMENTAÇÃO	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO CAFETERIA (cozinha e dep.) CANTINA	120m² 20m² 25m²
LAZER E ENTRETENIMENTO	ESPAÇO APRESENTAÇÕES JARDINS ESPELHO D'ÁGUA	8m² (mín.) 250m² 30m²
SERVIÇOS	RECEPÇAO ADMINISTRAÇÃO ESTACIONAMENTO CARGA E DESCARGA BANHEIROS ÁREA TÉCNICA DEPÓSITOS DML VESTIÁRIOS RESERVA TÉNICA/ACERVO	15m² 30m² (mín.) 1 VAGA (1/100m² aª util) --- 35m² p/un. VARIÁVEL 3m² (mín.) 3m² (mín.) 15m² (1,5m² p/pessoa) 7m² (mín.)
EDUCAÇÃO E INSTITUCIONAL	ATELIES SALAS MULTIUSO BIBLIOTECA LAB. INFORMATICA SALAS DE EXPOSIÇÃO AUDITÓRIO	40m² 30m² 60m² 20m² 50m² (mín.) 100m² (mìn.) 150 pessoas
ESPORTE E SAÚDE	QUADRA POLIESPORTIVA	500m² (mín.)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os ambientes indicados, bem como suas dimensões, foram definidos conforme os estudos de referência e os resultados das entrevistas feitas com a população de Iracema, correlacionando esses com algumas definições de layout e dimensionais identificadas por Neufert (1998) em seu livro *A arte de projetar em arquitetura*. Assim, dividiu-se a edificação em diferentes zonas de uso, tais como esporte e saúde, alimentação, lazer e entretenimento, serviços, institucional e história e artes.

Na área destinada a esporte e saúde é locada pela quadra poliesportiva, por sua vez, no que se refere ao setor de alimentação, são situadas a praça de alimentação, cafeteria e cantina. O cinema, teatro, palco e os jardins são parte do lazer e entretenimento que foram definidos para a edificação. No que se diz respeito a áreas de serviços, ficam dispostas em recepção, administração, estacionamento, carga e descarga, banheiros, área técnica, depósitos, DML,

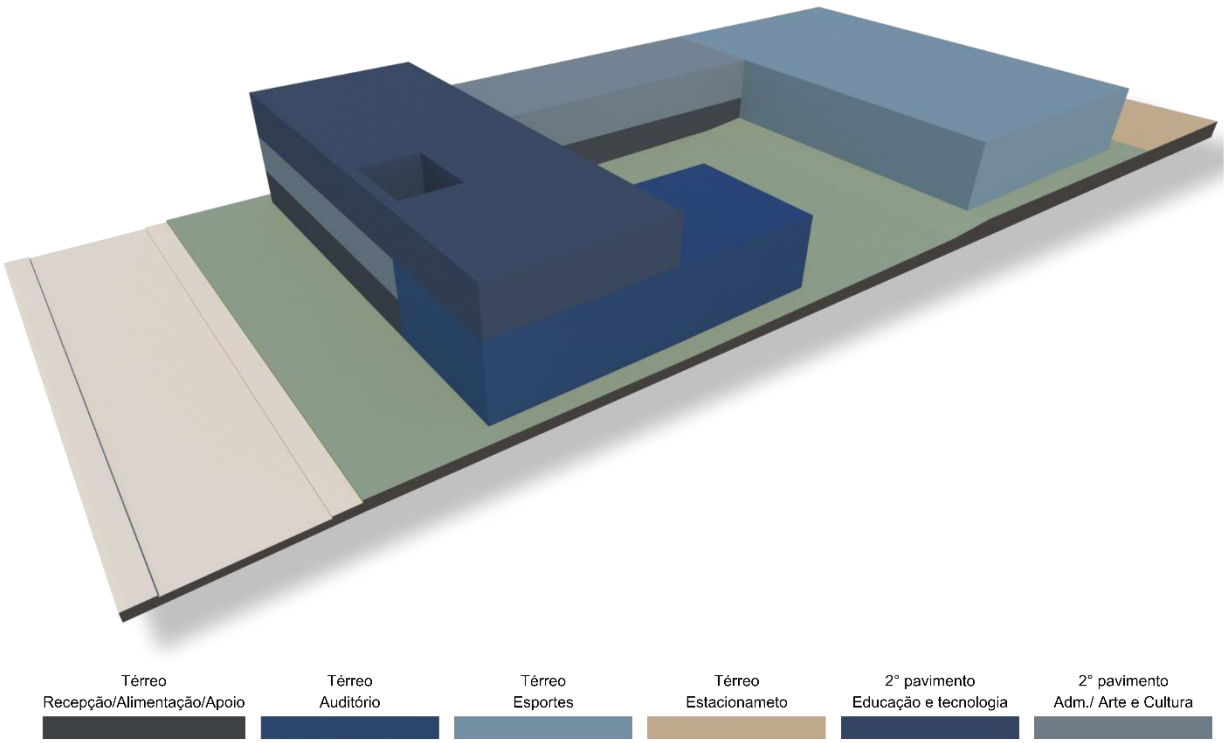
vestiários e a reserva técnica. Nessa ótica, a parte de educação e institucional conta com ateliês, salas multiuso, biblioteca, laboratório de informática, sala de cursos, salas de exposição, área de apresentações e o auditório.

7.4 Disposição Espacial

Partindo da análise dos dados referentes ao sítio e das primárias percepções de estudo preliminar, elaboram-se pareceres específicos acerca do equipamento proposto, estas que correspondem ao zoneamento da edificação por meio da funcionalidade agregada. Assim, explana-se o processo de zoneamento do centro cultural, através do esquema a seguir (Figura 90), identifica-se o pavimento térreo como a área destinada à recepção, permanência e encontro social dos usuários, nivelado ao pátio central, auditório, quadra e arquibancadas. A referida área se conecta ao restante do prédio por elevadores e escadas, demonstrando a intenção de conectividade e aproveitamento espacial, como é proposto.

O primeiro pavimento propõe-se a promoção de convívio social, esporte e cultura, abrigando a cafeteria, a praça de alimentação, a quadra multiuso e o auditório. Dessa forma, o bloco sobreposto ao pavimento térreo visa a garantia de um aproveitamento espacial, refletindo diretamente na própria configuração interna do edifício, como por exemplo no espaço destinado ao auditório, uma vez que o mesmo possui pé direito duplo e contempla os dois pavimentos. Acima desse pavimento localiza-se o bloco linear, localizado na zona frontal do prédio, esta área destinada aos espaços educacionais, como de leitura e estudos, com salas para leitura, de acervo e de informática. Tal lâmina também abriga a área técnica da biblioteca, que é constituída pela biblioteca pública, as salas multifuncionais e as salas administrativas referentes ao acervo. Além do mais, destina-se parte do pavimento térreo para a inserção de jardins, estacionamento e espaços abertos.

Figura 91: Zoneamento



Fonte: Elaboração do autor no SketchUp, 2024.

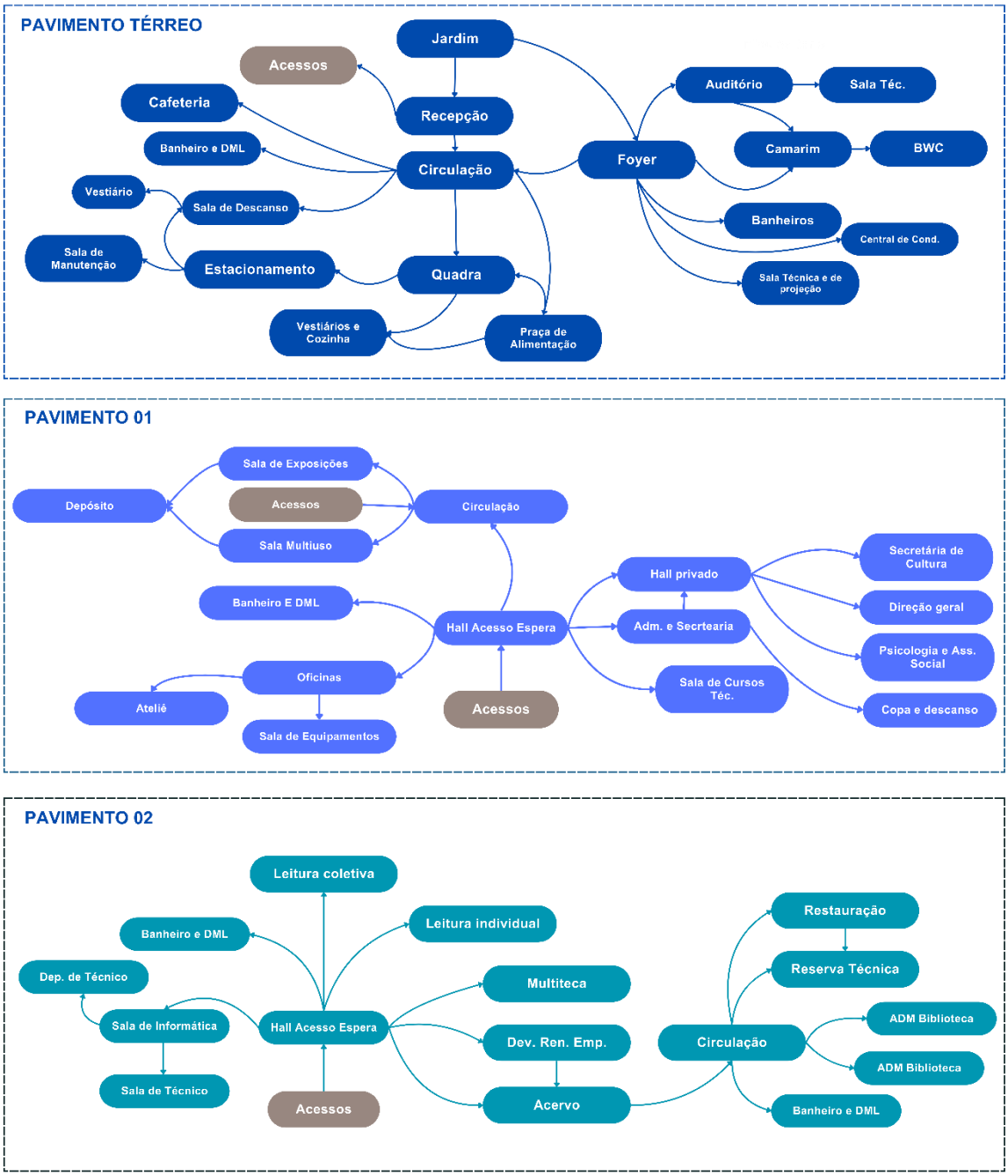
Por conseguinte, ocorre uma volumetria que se integra ao cenário existente, com um bloco de cerca de oitenta metros (80,00 m) de comprimento por quase quarenta e três metros (43,00 m) de largura, sendo estes locados em formato de “C” no pavimento térreo. O montante se abre internamente em um pátio interno, o que agrega ventilação, áreas comuns e estética. Este entrecorte garante a vivência, que convida os usuários externos ao encontro do edifício, intuído de instigar a população ao uso constante do espaço. O fruto final do edifício é resultado da relação conceitual munida de funcionalidade, ambas previamente acentuadas no processo criativo.

7.5 Fluxograma

A partir do estudo do fluxograma da edificação (Figura 91, torna-se possível uma melhor visualização e posterior análise da viabilidade construtiva, com esta ferramenta a elaboração das plantas baixas é facilitada, mediante o estudo das relações de funcionalidade espacial e circulações. Para que ocorresse a funcionalidade nestes espaços multifuncionais e conectados, foi proposto o seguinte modelo, no qual apontam-se conexões diretas a fim de garantir acessos fluidos e facilitados, sendo este pelo térreo. Desta forma, o caráter de

multifuncionalidade e conexão possui a intenção de conectar o edifício ao meio no qual se encontra inserido, o que, por sua vez, reflete diretamente no fluxograma apontado.

Figura 92: Fluxogramas dos três pavimentos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No térreo, há sete acessos, distribuídos nas duas fachadas, a frontal e a posterior. Quatros destes são acessos de serviços, um acesso principal que se localiza na recepção central, o acesso secundário permite uma entrada alternativa ao auditório e o último à quadra. Neste mesmo pavimento concentram-se as áreas de circulação e serviços, como salas técnicas, refeitório e

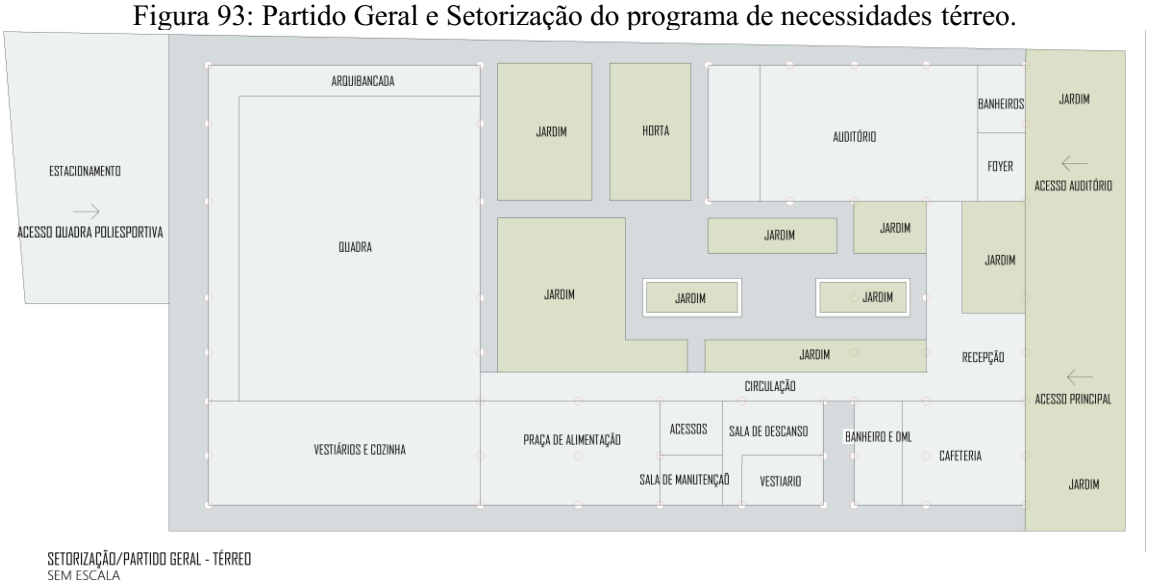
estacionamento, bem como a conexão com os outros dois pavimentos. O pavimento térreo possui o único acesso à rua e ao estacionamento, mas se conecta aos demais por meio de escadas, elevadores e rampas.

A partir do estacionamento é possível o acesso direto à quadra, ou pelo jardim tem-se acesso à recepção, e por meio desta, as rotas para os outros pavimentos, conectando o sistema das principais circulações horizontais da edificação. Circulações estas que direcionam os usuários as principais áreas do pavimento térreo, induzindo também aos acessos, elevadores e escadas, das demais áreas, conjuntando a circulação vertical. Áreas centralizadas redistribuem os acessos às demais áreas, a fim de quebrar corredores exacerbados e limitantes, áreas em que há necessidade estão conectadas e as que necessitam de acesso exclusivo, como camarins e vestiários, estão preservadas. Banheiros e DMLs foram distribuídos pela edificação a fim de minimizar as rotas de acesso a estes. Todos os ambientes foram pensados com as necessárias medidas de segurança e emergência, como portas corta fogo e saídas de emergência em todos os andares. Tais conformações iniciais de circulação fomentam soluções básicas para a configuração do layout do espaço.

7.6 A proposta: revivendo a memória de um povo

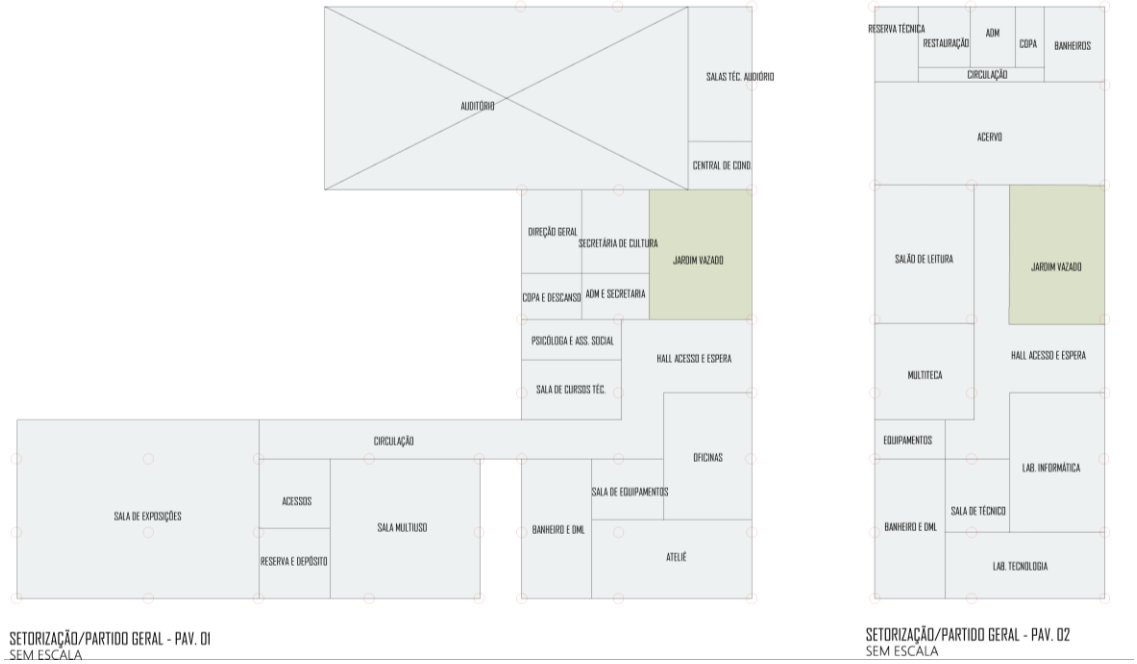
A partir das etapas de estudos iniciais, foram elaborados os croquis alusivos ao estudo preliminar (Figura 92 e 93), inicialmente foram esquematizados os esboços das plantas baixas referentes aos pavimentos térreo, primeiro e segundo. Os ambientes foram distribuídos pelo lote, conforme previamente definidos no programa de necessidades, visando sempre a conexão dos corredores abertos aos jardins.

Figura 93: Partido Geral e Setorização do programa de necessidades térreo.



Fonte: Elaborado pelo autor no software AutoCAD, 2024.

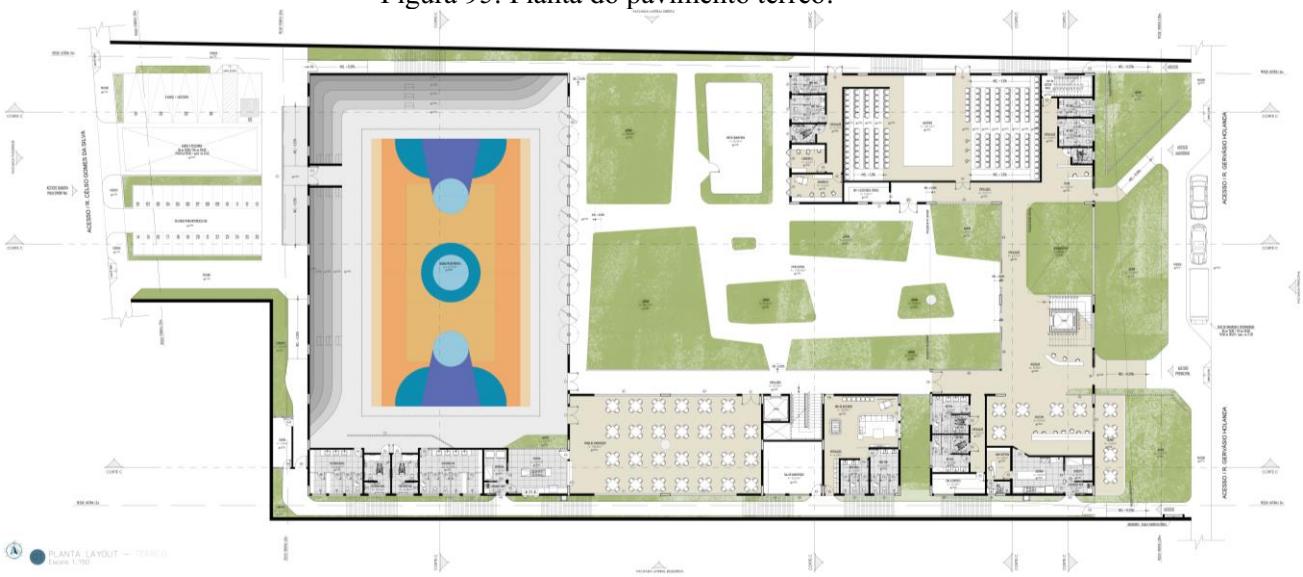
Figura 94: Partido Geral e Setorização do programa de necessidades pav. 01 e 02.



Fonte: Elaborado pelo autor no software AutoCAD, 2024.

Após este processo, fomentou-se a planta baixa do pavimento térreo (Figura 95) demonstrando a multifuncionalidade do projeto, com áreas destinadas a vivência, convivência e lazer. De tal modo, o térreo é proposto ao lazer, à cultura e ao esporte, que são funções permitidas através da espacialidade ilustrada em planta baixa.

Figura 95: Planta do pavimento térreo.



Fonte: Elaborado pelo autor no software AutoCAD, 2024.

O pavimento um abriga as áreas destinadas a arte e cultura, contando com salas de exposições, ateliês, áreas para cursos e assistência social e psicológica, com mais de mil metros

quadrados (1.000 m²) incluindo o auditório com pé direito duplo. A planta baixa apontada (Figura 96) corrobora com as relações espaciais do pavimento.

Figura 96: Planta do pavimento 01.

Fonte: Elaborado pelo autor no software AutoCAD, 2024.

O último piso contempla os recintos de cunho educacional e permanência, com salas que sediam a biblioteca, salas de leitura, sala de informática e as respectivas áreas técnicas de cada. Assim, através do desenho (Figura 97) ilustra-se a relação funcional de todos esses espaços, que se conectam, mas que ainda acomodam delimitação espacial que separa suas funções administrativas e educativas.

Figura 97: Planta do pavimento 02.

Fonte: Elaborado pelo autor no software AutoCAD, 2024.

Por intermédio das três plantas baixas, corrobora-se a utilização de soluções que demonstram a pretensão de promover um equipamento multifuncional, que acrescente as questões de cunho cultural, artístico, recreativo e educacional, para Iracema, em um único espaço. Para além, destacam-se alguns dos cortes que elucidam tais aspectos formais, construtivos e de alturas da edificação. Deste modo, indicam-se os cortes Longitudinal e Transversal (Figuras 98 e 99), que conformam no sentido longitudinal do objeto arquitetônico, delimitando os traços construtivos propostos mais relevantes, como por exemplo: os perfis da cobertura, a fachada têxtil, as escadas e elevadores, reservatórios e outros aspectos espaciais.

Figura 98: Corte esquemático AA.

Fonte: Elaborado pelo autor no software AutoCAD, 2024.

Figura 99: Corte esquemático DD.

Fonte: Elaborado pelo autor no software AutoCAD, 2024.

Ponderando a pretensão de enaltecer o equipamento perante a malha urbana, considerou-se utilizar de fachadas ativas, que corroborem com a integração do edifício e seu meio, ou seja, o seu uso frequente. A fachada principal da edificação é composta por uma pele metálica com chapas de aço perfuradas, uma vez que estas se desprendem da alvenaria criando forma e volume, proporcionando, assim, ventilação e iluminação natural e permitindo visualização dos jardins internos que rasgam a edificação ao meio e criam uma percepção vertical da vegetação integrada no programa. Ao mesmo passo que essa pele de metal cria uma barreia atenuante entre os espaços internos e os ruídos urbanos externos.

Figura 100: Fotorealista da fachada principal

Fonte: Elaborado pelo autor no software SketchUp, 2024.

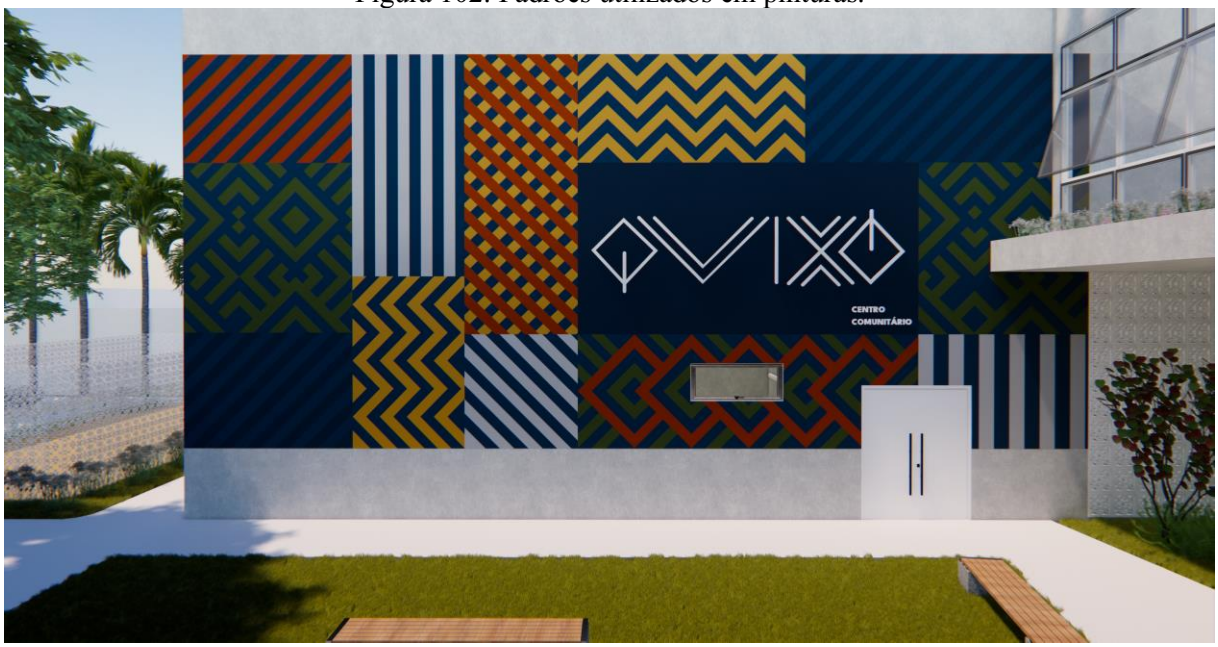
Por sua vez, na fachada posterior, se destaca o telhado da quadra, onde foi disposto placas metálicas sobrepostas e inclinadas, sendo estas estampadas com as cores e traços da identidade visual, de forma que esta padronagem possa ser vista por toda a via de acesso ao município. Para além do uso das cores, sua forma relembra a "oca", mais precisamente no ponto mais alto, a empena, proporcionando uma obra viva visualmente. A figura 101 evidencia o telhado da quadra.

Figura 101: Fotorealista da fachada posterior

Fonte: Elaborado pelo autor no software SketchUp, 2024.

Uma das estratégias utilizadas nos espaços do centro foi a distribuição dos elementos padronizados (Figura 102), tanto em forma de placas informativas, quanto em pinturas nas alvenarias. Esses elementos, funcionam para além das funções físicas, fornecem informações uteis de orientação dentro dos espaços, outrossim, desempenham um papel vital em criar uma atmosfera acolhedora e convidativa. Utilizando as cores da identidade visual, os padrões lúdicos e simbólicos presentes nas superfícies arquitetônicas, buscam despertar a curiosidade e o interesse dos visitantes, estimulando sua imaginação e incentivar a exploração dos diversos espaços.

Figura 102: Padrões utilizados em pinturas.



Fonte: Elaborado pelo autor no software SketchUp, 2024.

Ao incorporar esses elementos no projeto, fortalece o senso de pertencimento e orgulho da comunidade, criando um espaço onde a experiencia multissensorial ressoa nos membros da comunidade. O espaço se transforma em um local de encontro vibrante e cheio de vida, contribuindo para o bem-estar e a vitalidade da comunidade.

Quanto ao rasgo vertical (Figura 103), que se dispões saindo do térreo e não apenas divide a edificação, mas desempenha um papel crucial na composição da fachada principal. O meso, acaba gerando uma ilusão cativante que parece trazer a vegetação de dentro da própria estrutura. Esse efeito proporciona uma perspectiva única à fachada, trazendo novamente ao espaço construído essa simbiose entre físico construído e a natural circundante. O rasgo, além do seu impacto estético, também desempenha papel funcional significativo, criando um amplo espaço de respiro no coração da edificação.

Figura 103: Jardim interno e rasgo vertical

Fonte: Elaborado pelo autor no software SketchUp, 2024.

O cobogó elaborado para o centro comunitário Quixó, desempenhou um papel crucial na concepção das paredes estratégicas que direcionam os membros às entradas principais do centro. Além da função direcional, essas paredes de elemento vazado criam uma transição visualmente cativante entre os espaços, trazendo uma camada de privacidade a espaços de transição, como visto nas entradas dos vestiários (figura 104). Os elementos criam nos espaços barreiras que não comprometem a sensação de abertura e conexão comunitária que define o centro.

Figura 104: Cobogó direcional

Fonte: Elaborado pelo autor no software SketchUp, 2024.

Ao utilizar o cobogó é viável estabelecer essas zonas de intimidade dentro do ambiente compartilhado. Outrossim, a forma integrada proporciona não apenas funções estéticas e físicas, mas também, honra sua importância cultural e histórica resgatado da identidade local de Iracema.

Seguindo os pensamentos antemão debatidos por Block, a recepção foi concebida como um espaço multifuncional integrado com uma cafeteria e lounge (Figura XX). Conforme Block destaca, as recepções muitas vezes carecem de individualidade, apresentando-se como espaços impessoais e pouco acolhedores. Em contrapartida, um espaço ideal seria caracterizado por uma atmosfera acolhedora, onde os membros são recebidos por uma cena repleta de interações humanas. Nessa ótica, os sujeitos engajam-se em conversas e interações desenvolvendo seu capital social. A atenção recai sobre a criação de um ambiente que promova a sensação de bem estar e pertencimento. Essa abordagem redefine o formato da recepção tradicional, transformando-o em um espaço acolhedor e inclusivo, onde a interação entre os membros é incentivada e valorizada.

Figura 105: Cafeteria integrada a recepção

Fonte: Elaborado pelo autor no software SketchUp, 2024.

A biblioteca e a sala de leitura se conectam com o pátio central, ressoando como uma expressão vivida da fusão entre natureza, cultura e espaço construído. Uma idealização arquitetônica que busca integrar os espaços, mas também, transcender os limites físicos e convida os visitantes a uma experiencia sensorial transformadora. Nessa ótica foram dispostos

em sua estrutura painéis de vidro tratado, com aberturas máxim-ar, estratégias que maximizam a conexão entre os espaços internos e externos, criando um diálogo contínuo entre o ambiente interno e o paisagismo do pátio central. A pele de vidro utilizada filtra a luz solar excessiva e controla a temperatura interna, proporcionando um ambiente interno mais agradável e convidativo.

Figura 106: Sala de leitura

Fonte: Elaborado pelo autor no software SketchUp, 2024.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura, testemunha presente na evolução da humanidade, transcende o mero conceito de abrigo, ao se entrelaçar com as dinâmicas sociais, culturais e psicológicas que moldam a experiencia individual e coletiva. Dos espaços rudimentares de outrora às novas estruturas contemporâneas e mais complexas, a arquitetura dá palco as narrativas da vida humana, onde são concretizados sonhos, desafios e aspirações da comunidade.

Dessa forma, o estudo preliminar do Centro Comunitário QUIXÓ, se caracteriza não apenas como um desenvolvimento técnico de um projeto, mas sim como um mergulho nas necessidades, valores e identidades que permeiam a comunidade que o rodeia. Buscando atender e entender às demandas da população, o centro transcende em um espaço potencialmente transformador, capaz de fortalecer os laços sociais, promover o bem-estar e estimular o desenvolvimento coletivo.

A abordagem adotada para realizar este trabalho, integra conceitos e metodologias da psicologia ambiental, sociologia comunitária, arquitetura comunitária, arquitetura colaborativa e arquitetura sensorial, refletindo na compreensão holística necessária para lidar com os desafios contemporâneos do planejamento urbano. Essas disciplinas não apenas fornecem ferramentas analíticas e conceituais, mas também inspiram uma abordagem participativa e empática, fundamentada na escuta ativa e na cooperação com os membros da comunidade.

Outrossim, as entrevistas realizadas com a população de Iracema e o diagnostico urbano elaborado constituem pilares fundamentais deste estudo, oferecendo insights valiosos sobre as demandas e expectativas da comunidade. Essa abordagem bottom-up legitima o processo de planejamento, e garante que as soluções propostas sejam verdadeiramente inclusivas e contextualmente relevantes.

Este trabalho representa uma abordagem renovada e comprometida com a responsabilidade social e o impacto positivo na comunidade. Integrando a teoria e a prática, conhecimento acadêmico e sabedoria local, onde o presente estudo reforça a importância da arquitetura como uma ferramenta poderosa para a construção de uma comunidade mais unida, acolhedora, sustentável e humana.

REFERÊNCIAS

ANSI/ASHRAE Standard 55-2013. Thermal Environmental Conditions for Human Occupancy. Atlanta, GA: ASHRAE, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 152203**: Desempenho térmico das edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos ur banos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. **Psychological Bulletin**, p. 117-497, 1995.

BONFIM, Catarina de Jesus; SARAIVA, Maria Eugénia; CURTO Maria João; ABRANTES Maria de Lurdes; FERREIRA Sofia Palacin. **Centro Comunitário**. Lisboa, 2000. 29 p. Direcção-Geral da Acção Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.

BLOCK, Peter. **Community**: The Structure of Belonging. 2ª ed. [*S. l.*]: Berrett-Koehler Publishers, 2018. 257 p.

BRASIL. **Lei Provincial N° 13, de 20/09/1842**. Criação do distrito com nome de Iracema

BRASIL. **Decreto Estadual N° 53, de 30/08/1890**. Elevação de categoria de vila com denominação de Iracema

BRASIL. **Lei N° 2.428 de 19 de outubro de 1926.** Dispõe sobre a extinção da vila Iracema

BRASIL. **Decreto N° 193, de 20 de maio de 1931**. Extinção do município de Pereiro

BRASIL. **Decreto N° 1.156, de 04 de dezembro de 1933**. Reintegração do território à Pereiro

BRASIL. **Lei N° 1.153, 22 de novembro de 1951**. Dispõe sobre a nomeação de Iracema como município

BRASIL. **Lei N. 6.766, de 19 de dezembro de 1979**. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências.

BRASIL. **Lei 5788/90, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade)**.
CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CAVALCANTE, Sylvia; ELIAS, Terezinha Façanha. Apropriação. *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. p. 63-69.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
COSTA, S. A. P.; NETTO, M. M. G. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. Belo Horizonte: C/arte, 2015.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DELLA PORTA, Donatella; DIANI, Mario. **Social movements**: an introduction. 2ª ed. [*S. l.*]: Blackwell Publishing, 2006. 345 p.

ESTADO DO CEARÁ. Norma Técnica N° 001/2008: Procedimento Administrativo. Fevereiro/2010. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará. Secretaria da Segurança Pública E Defesa Social Corpo de Bombeiros Militar Coordenadoria de Atividades Técnicas. 55 p.

ESTADO DO CEARÁ. Norma Técnica N° 005/2008: Saídas de Emergência. Fevereiro/2008. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará. Secretaria da Segurança Pública E Defesa Social Corpo de Bombeiros Militar Coordenadoria de Atividades Técnicas. 26 p.

ESTADO DO CEARÁ. Norma Técnica N° 009/2008 – Iluminação de Emergência. Fevereiro/2008. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará. Secretaria da Segurança Pública E Defesa Social Corpo de Bombeiros Militar Coordenadoria de Atividades Técnicas. 2 p.

ESTADO DO CEARÁ. Norma Técnica N° 006/2008 - Sistema de Hidrantes Para Combate a Incêndio. Fevereiro/2010. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará. Secretaria da Segurança Pública E Defesa Social Corpo de Bombeiros Militar Coordenadoria de Atividades Técnicas. 18 p.

ESTADO DO CEARÁ. Norma Técnica N° 010/2008 – Acesso de Viaturas nas Edificações e Áreas de Risco. Fevereiro/2010. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará. Secretaria da Segurança Pública E Defesa Social Corpo de Bombeiros Militar Coordenadoria de Atividades Técnicas. 4 p.

FERRARI, Célson. **Curso de planejamento municipal integrado**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1977.

FIGUEIREDO, Guilherme; CENIQUEL, Mario. **Cadernos Técnicos Morar Carioca – Espaços Livres.** Rio de Janeiro: Editora IAB, 2015. 64 p.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIULIANI, Maria Vittoria. Towards an analysis of mental representations of attachment to the home. **Journal of Architectural and Planning Research**, Vol. 8, No. 2, Special Issue: The Meaning and Use of Home (Summer, 1991), pp. 133-146, 1991.

GIULIETTI, Ana Maria *et al*.. **Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga.** Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação, 2004.

HARGROVE, Robert. **Colaboração Criativa:** A interação do talento e diversidade para obter resultados positivos. Tradução de Afonso Teixeira Filho. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix LTDA, 1998.

HASLAM, S. A.; JETTEN, J.; POSTMES, T.; HASLAM, C. Social identity, health and wellbeing: An emerging agenda for applied psychology. **Applied Psychology: An International Review**, p. 1-23, 2009.

HOGG, M. A. Managing self-uncertainty through group identification. **Psychological Inquiry**, p. 221-224, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados**: Iracema, Ceará. [S. l.], 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidadeseestados/ce/iracema.html. Acesso em: 8 nov. 2023.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Iracema**. 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/iracema. Acesso em: 23 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET. 2016.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 2.ª ed.. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

KUNZE, N. C. O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 2, p. 8–24, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

LAURIOLA, Vincenzo. Elinor Ostrom: Um nobel heterodoxo e rosa-verde. Sinal de esperança? **ECOECO, Boletim da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**, n. 21, p. 3-8, Mai, Jun, Jul, Ago./2009

LIMOEIRO DO NORTE. Lei N.º 2.051, DE 27.08.2018. LOW, S. M.; ALTMAN, I. Place attachment: A conceptual inquiry. **Human Behavior & Environment: Advances in Theory & Research**, 12, p. 1-12, 1992.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Abril, 1978. Coleção Os Pensadores.

MASCARÓ, J. L.; YOSHINAGA, M. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infraestrutura Urbana para o Século XXI**. Porto Alegre: Masquatro Editora Ltda, 2016. 207 p.

McMILLAN, D. W.; CHAVIS, D. M. Sense of community: A definition and theory. **Journal of community psychology**, p. 6-23, 1986.

MEDEIROS, Deisyanne; NOME, Carlos; ELALI, Gleice. **Construindo no clima quente e seco do Brasil**: conforto térmico e eficiência energética para a Zona Bioclimática 7. Seminário Internacional NUTAU2012, p. 1-17, 2012.

MELUCCI, A. The process of collective identity. In: JOHNSTON, H. & KLANDERMANS, B. (eds.). **Social movements and culture**. University of Minnesota, 1995.

MELUCCI, Alberto. **A Invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petropolis, RJ: Vozes, 2001. 195p.

MESQUITA, A. P. **Parcelamento do Solo Urbano e suas Diversas Formas**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

MILLIGAN, M. J.. Interactional past and potential: the social construction of place attachment. **Symbolic Interaction**, p. 1-33, 1998.

MOURÃO, A. R. T.; CAVALCANTE, S. Identidade de lugar. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Eds.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 208-215.

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili BR, 1998.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a cultura à promoção da arquitetura. **Especialize On-Line Ipog**, Goiânia, v. 01, n. 005, 11 f., jul. 2013.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. [*S. l.*]: Bookman, 2011. 76 p.

ProjetEEE – Projetando Edificações Energeticamente Eficientes. 2023.

PROSHANSKY, H. M; FABIAN, A. K. Physical world socialization of the self. **Journal of Environmental Psychology**, 3: p. 57-83, 1983.

PUTNAM, Robert. The Prosperous Community: Social Capital and Public Life. **The American Prospect**, p. 35-42, 1993.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, Rio de Janeiro. 1996.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. Belo Horizonte, 2007. 243 p.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola da Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RELPH, Edward. **Place and placelessness**. London: Pilon, 1976 [2010].

RIO, Vicente del. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990. 195 p.

RUBINSTEINS, R. L.; PARMELEE, P. A. Attachmeent to place and the representations of the life course by the elderly. *In* ALTMAN, I.; LOW, S. (eds.). **Place attachment**, New York: Plenum Press, p. 139-160, 1992.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

SETTON, M. A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 296-304, 2009.

SPELLER, Gerda M. A importância da vinculação ao lugar. *In*: SOCZKA, Luís (Org.). **Contextos humanos e psicologia ambiental**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.
TAN, Zheng; LAU, Kevin; NG, Edward. **Urban tree design approaches for mitigating daytime urban heat island effects in a high-density urban environment**. Energy and Buildings. 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

TWIGGER-ROSS, Clare. Psychological Attachment to Place and Identity: London Docklands - a case study. Unpublished PhD Thesis, Guilford, University of Surrey, UK, 1994.

UILSON, José; CHARLE, Janio. **Iracema**: Cidade da gente. 1ª ed. Fortaleza: Didáticos Editora, 2021. 132

VENCEDORA do Nobel de Economia destaca preservação de recursos naturais. France Presse, Washington. **Folha de S. Paulo**, 12 out. 2009. Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/mercado/2009/10/636956-vencedora-do-nobel-de-economia-destaca-preservacao-de-recursos-naturais.shtml. Acesso em: 12 fev. 2024.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR PAU DOS FERROS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Esta é uma pesquisa de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da UFERSA. Suas opniões aqui expressas são confidenciais (mediante assinatura do Termo de concentimento livre e esclarecido), e serão utilizadas nas etapas de elaboração do projeto do centro comunitario. O trabalho estará disponivel para consulta em 2024, no repositório e biblioteca da univervidade. Obrigado pela colaboração, **Pedro Allan Azevedo Soares**.

Questinário Nº _____ Data: ___/___/_____ Hora: _____:_____ Local: _____

PARTE 01: SOBRE VOCÊ

Conte-nos um pouco sobre você respondendo abaixo.

01. Qual o seu gênero?

- ☐ masculino
- ☐ feminino
- ☐ prefiro não informar

02. Qual sua faixa etária?

- ☐ até 20 anos
- ☐ entre 21 e 30 anos
- ☐ entre 31 a 40 anos
- ☐ entre 41 a 50 anos
- ☐ acima de 51 anos

03. Você reside em Iracema?

- ☐ Sim
- ☐ Não

04. Se sim, quanto tempo você reside em Iracema?

_____

05. Se não, qual motivo lhe touxe a Iracema?

- ☐ visitar parentes e/ ou amigos
- ☐ negocios/trabalho
- ☐ eventos religiosos/festivos
- ☐ outros:_____

PARTE 02: SOBRE O ANTIGO CENTRO COMUNITÁRIO

Conte-nos um pouco sobre sua experiencia com os espaços publicos de Iracema.

06. Você conheceu o antigo centro comunitário?

- ☐ sim
- ☐ não

07. Com que frequência você visitava o local?

- ☐ diarimente
- ☐ semanalmente
- ☐ mensalmente
- ☐ anualmente
- ☐ esporadicamente

08. Qual seu sentimento quanto ao centro que foi derrubado?

Conte-nos sobre: _____

_____

_____

09. Qual atividade você mais realizava?

- ☐ esportiva
- ☐ eventos festivos
- ☐ eventos culturais
- ☐ eventos religiosos
- ☐ educativos
- ☐ lazer e entretenirmento
- ☐ outro: _____

10. Tendo em vista as atividades desenvolvidas no antigo centro, e a demolição do mesmo, existe outro espaço para que atenda as demandas da população?

- ☐ se sim, qual? _____
- ☐ não

PARTE 03: O NOVO CENTRO COMUNITÁRIO

11. Quais são suas expectativas em relação a construção de um novo centro comunitário para a Iracema?

Conte-nos sobre: _____

_____

_____

12. Quais são as principais necessidades e/ou desafios que a comunidade enfrenta atualmente e que poderiam ser trabalhados no centro comunitario?

Conte-nos sobre: _____

_____

_____

13. Que tipos de eventos ou atividades recreativas você gostaria de ver realizados nesse espaço?

Conte-nos sobre: _____

_____

_____

14. Que tipo de espaços você gostaria de ver no novo centro comunitário?

- ☐ Salas de aula
- ☐ Espaços de lazer
- ☐ Àreas Verdes
- ☐ Biblioteca
- ☐ Sala de informatica
- ☐ outro: _____

15. Quais tipos de programas educacionais você considera importantes para serem oferecidos no centro?

- ☐ Cursos profissionalizantes
- ☐ Esportes
- ☐ Aulas de reforço escolar
- ☐ Palestras
- ☐ Oficinas
- ☐ outro: _____

16. Como você acha que o espaço poderia promover práticas sustentaveis e cuidado com o meio ambiente?

- ☐ programa de reciclagem
- ☐ Uso de energias renováveis
- ☐ horta comunitária
- ☐ outro: _____

17. Quais elementos ou espaços (ex. cores, salas, quadra, palco) do antigo centro comunitário você acha importante que sejam trabalhados no novo espaço?

Conte-nos sobre: _____

_____

_____

_____

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR PAU DOS FERROS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Esta é uma pesquisa de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da UFERSA. Suas opniões aqui expressas são confidenciais, e serão utilizadas nas etapas de elaboração do projeto do centro comunitario. O trabalho estará disponivel para consulta em 2024, no repositório e biblioteca da univervidade. Obrigado pela colaboração, **Pedro Allan Azevedo Soares**.

Questinário Nº _____ Data: ____/____/_____ Hora: _____:_____ Local: _____

01. Qual é a primeira palavra que vem na sua mente quando você escuta falar sobre um espaço comunitario? Descreva abaixo a sua resposta**.**

_____

_____

02. Elaboração de mapa mental. Desenhe o que vier em sua mente sobre como funcionaria um espaço comunitario acolhedor, e as atividades que poderiam ser desenvolvidas nele.

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar de forma voluntária da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado como QUIXÓ, sob a responsabilidade do graduando Pedro Allan Azevedo Soares e orientação do Prof. Me. Leonardo Desiderio Carneiro. A aplicação do questionário objetiva investigar a percepção dos membros da comunidade de Iracema/CE, quanto os problemas inerentes do desenvolvimento local e sobre o antigo centro comunitário da cidade, tendo como foco a relação indivíduo e a arquitetura.

Antes da aplicação do formulário, o(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários para a resolução do questionário. Lhe asseguramos que os seus dados fornecidos não aparecerão e serão mantidos em sigilo, garantindo omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo.

A sua participação no estudo se dará mediante as respostas ao questionário que será aplicado de forma presencial com o auxílio da pesquisadora, na data e hora determinada. Em caso de aceite, a sua participação irá contribuir para a elaboração de um projeto de tratamento acústico para o recinto, e com isso, promover melhorias futuras no local de estudo.

Em vista de qualquer questão de lhe traga constrangimento ou algum prejuízo, em qualquer momento o(a) senhor pode se recusar a responder ou desistir da participação na pesquisa. Por ser uma participação voluntária, não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua colaboração.

Os resultados dessa pesquisa estarão disponíveis no repositório da Universidade Federal Rural do Semi-Árido podendo ser publicados posteriormente. O dado colhido dessa parte da pesquisa ficará sobre responsabilidade do pesquisador em um período de cinco anos, sendo destruídos após isso.

Em caso de dúvidas, o Senhor(a) pode entrar em contato com o pesquisador por meio do telefone (88) 9 9647-7795 e pelo e-mail: allan12azevedo@gmail.com

Em concordância de todos os pontos apresentados, pedimos que assine este documento, elaborado em duas vias, uma ficará com a responsável pela pesquisa e a outra com o participante.

_____

Assinatura do entrevistado

_____

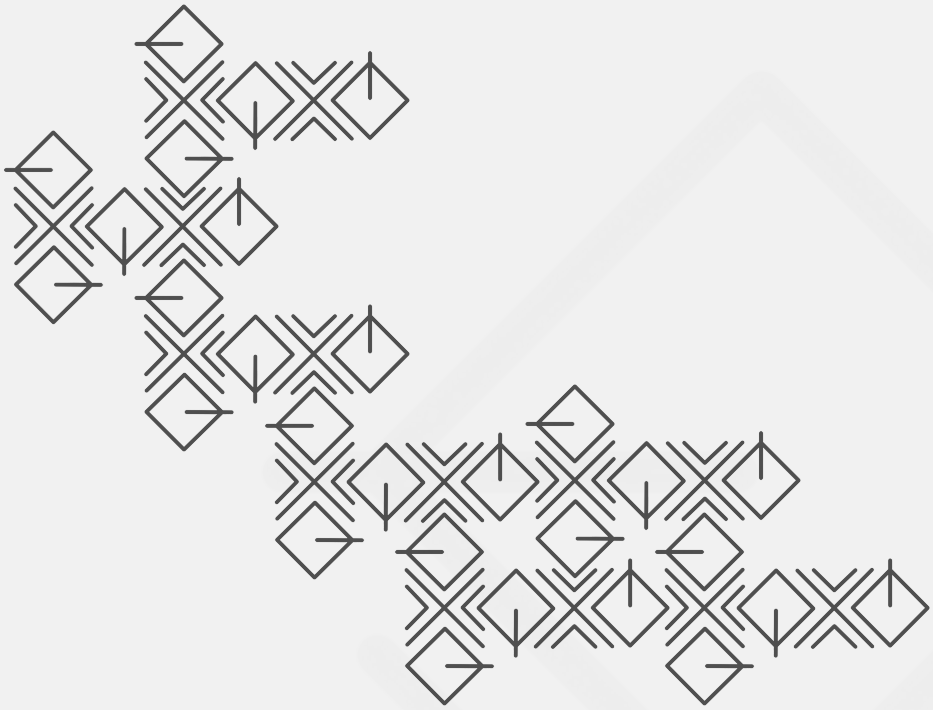
Pesquisador responsável – Pedro Allan Azevedo Soares

Iracema/CE, ___/___/_____.

Fonte: Modelo baseado na Pesquisa de Wiriany Katia Ferreira Silva, Adptado pelo autor (2023)

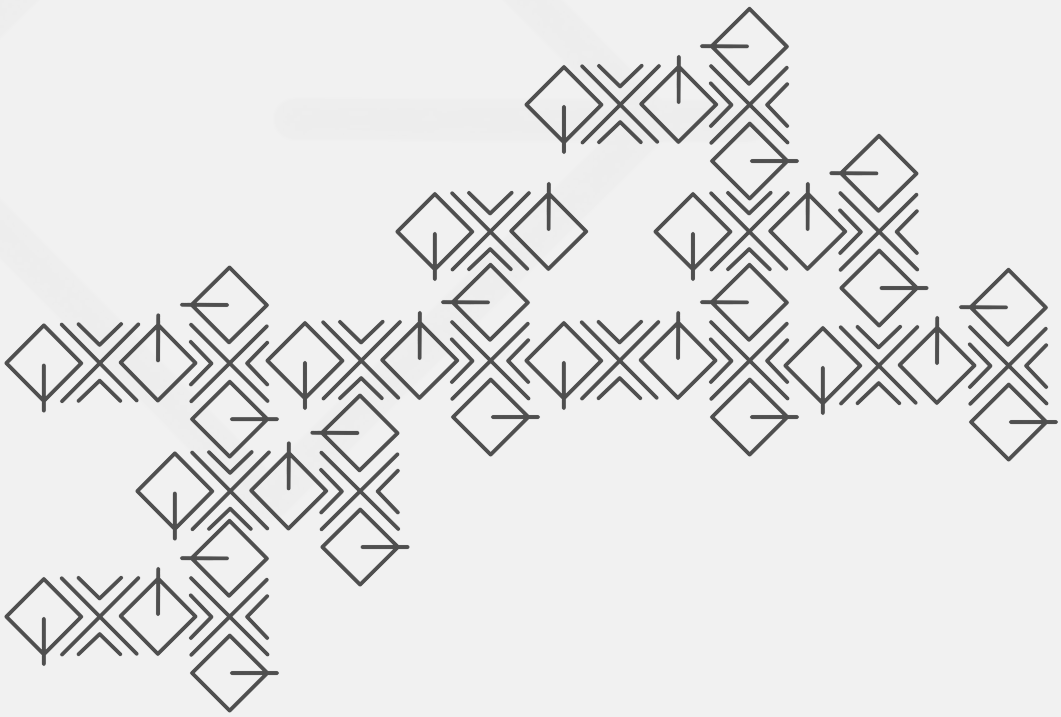
PIXO

PROPOSTA DE ESTUDO PREMILINAR DE UM CENTRO COMUNITÁRIO NA CIDADE DE IRACEMA - CE.



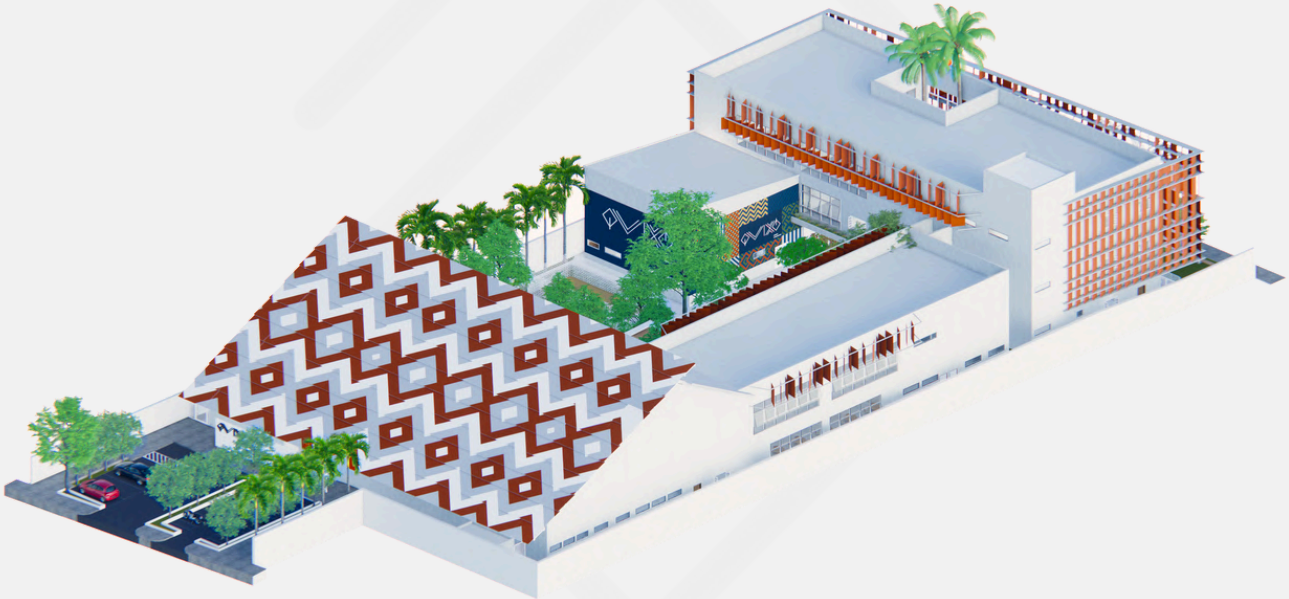
QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

MAQUETE ELETRÔNICA



IMAGENS EXTERNAS

ISOMÉTRICA FACHADA PRINCIPAL



ISOMÉTRICA FACHADA POSTERIOR

QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

IMAGENS INTERNAS

RECEPÇÃO

QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

IMAGENS INTERNAS

ÁREA DE ESPERA

ACESSO AUDITÓRIO

QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

IMAGENS INTERNAS

JARDIM INTERNO

QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

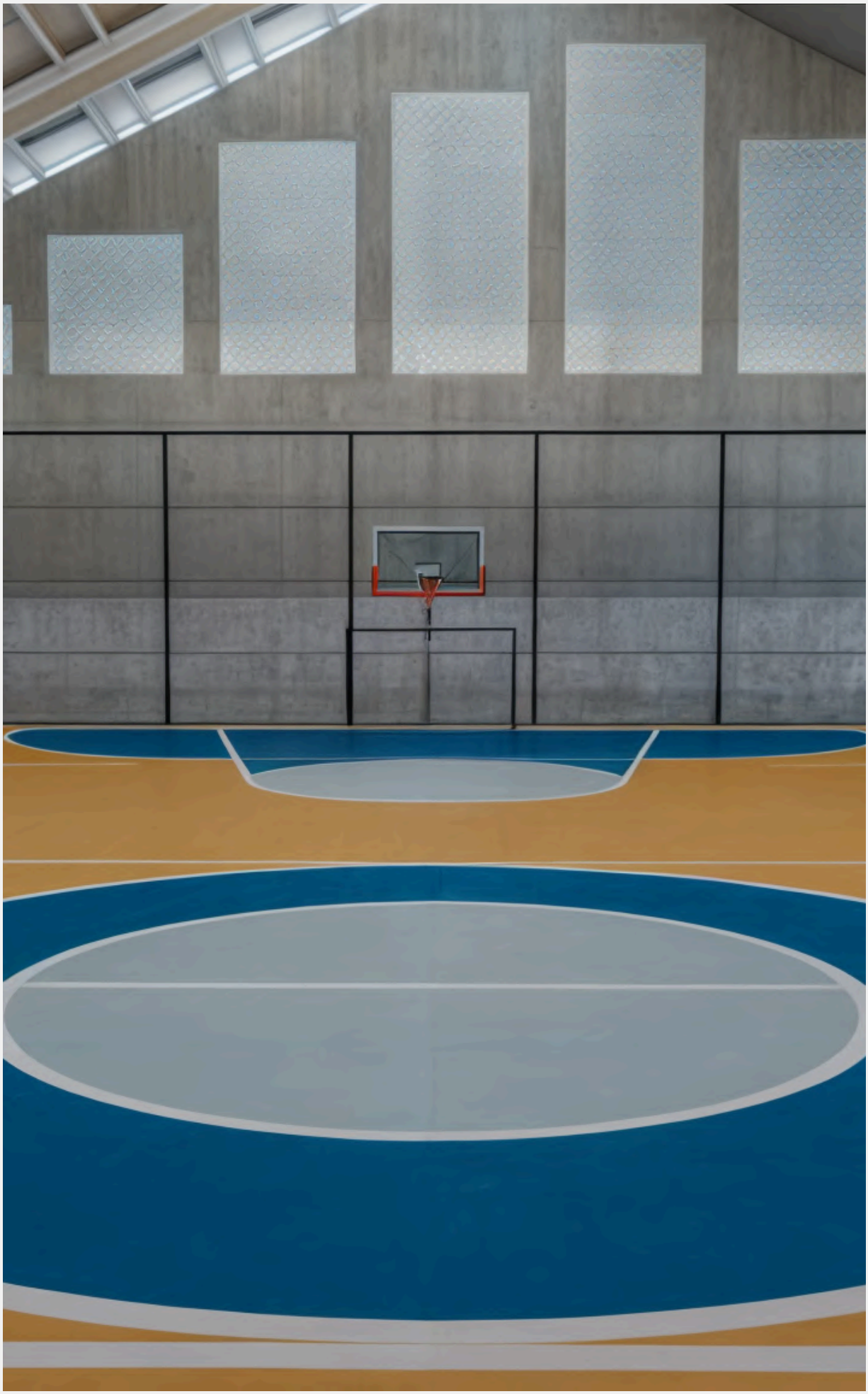
IMAGENS INTERNAS

SALA DE LEITURA

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

IMAGENS INTERNAS



QUADRA POLIESPORTIVA

QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

IMAGENS EXTERNAS

JARDIM INTERNO

QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

IMAGENS EXTERNAS

JARDIM E REDÁRIO

CIRCULAÇÃO PÁTIO

QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

IMAGENS EXTERNAS

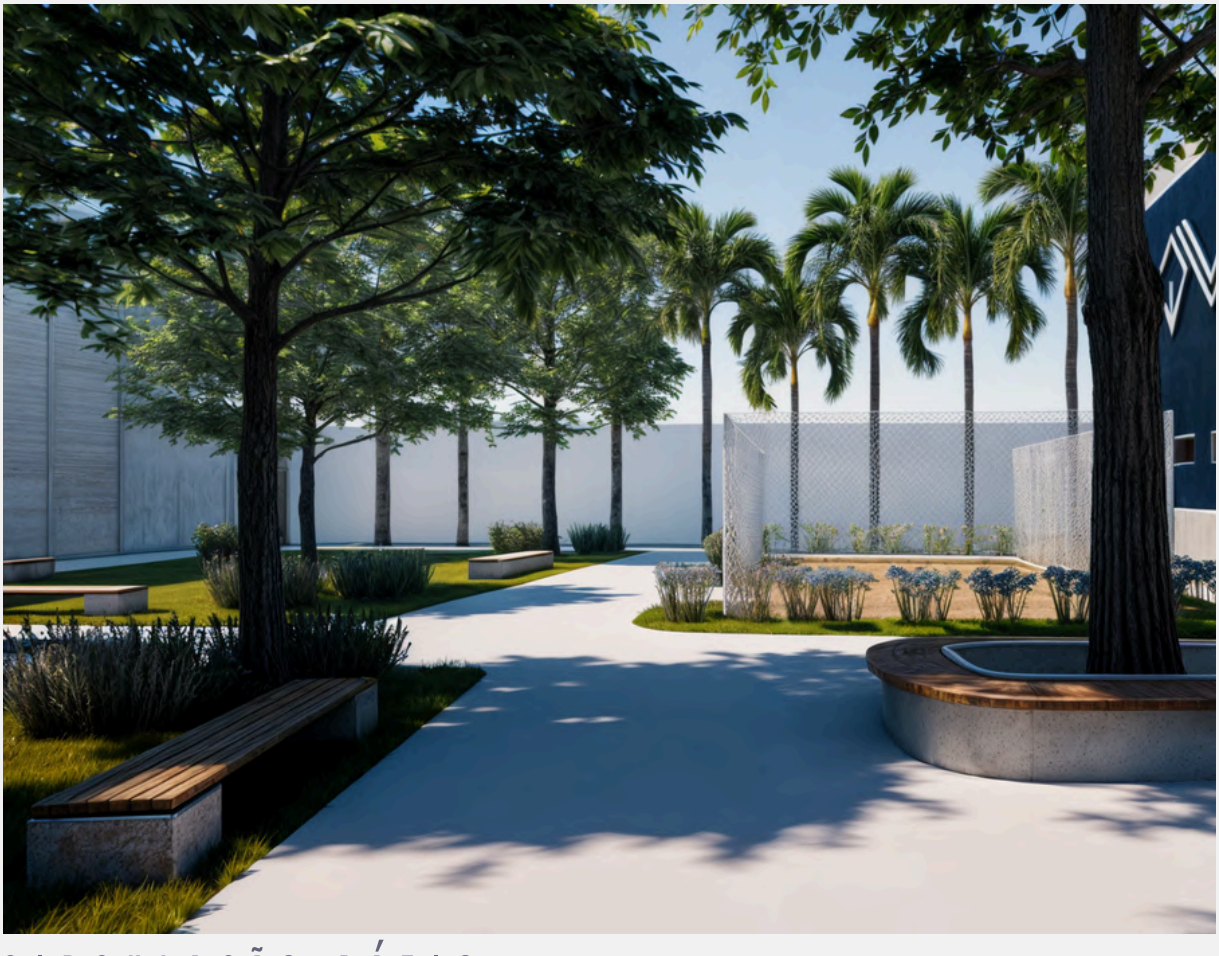
PÁTIO CENTRAL

GRÁDIL QUIXÓ

QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

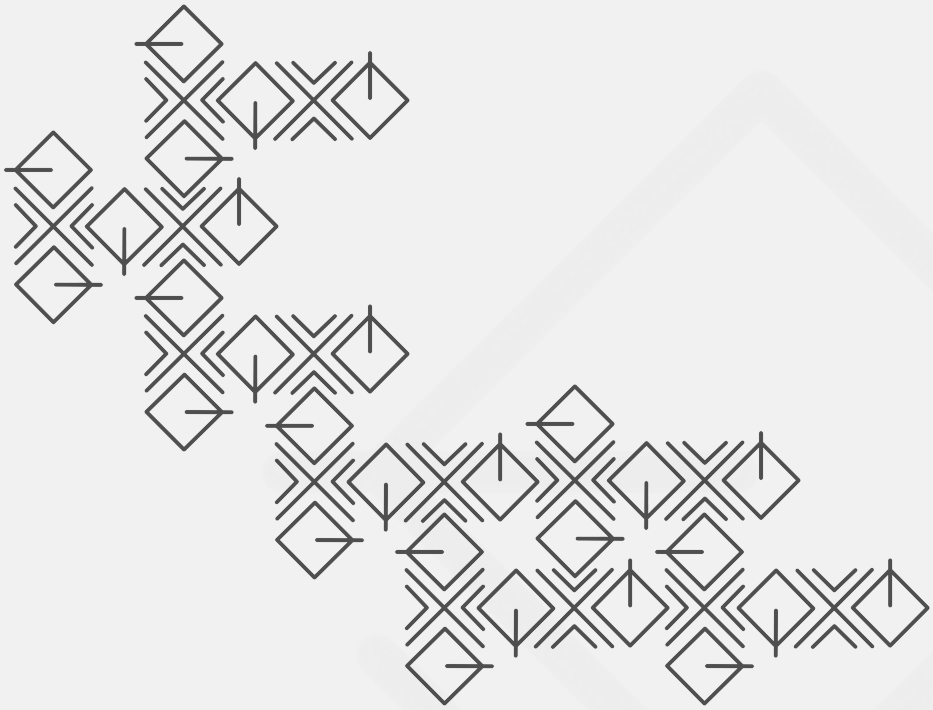
IMAGENS EXTERNAS

PÁTIO CENTRAL



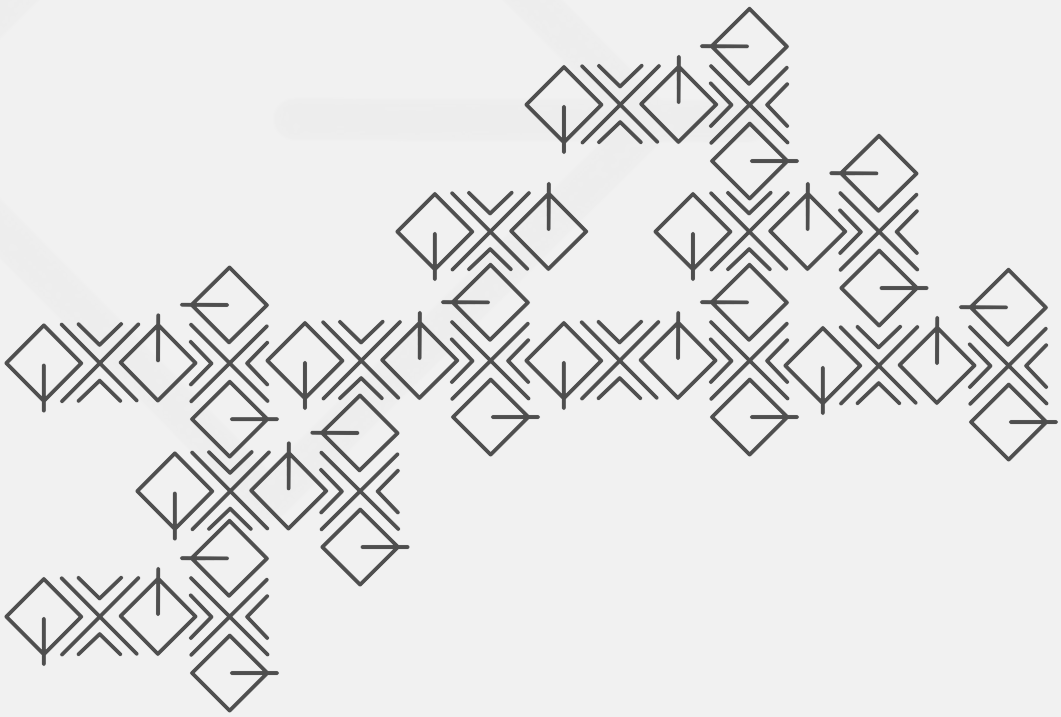
CIRCULAÇÃO PÁTIO

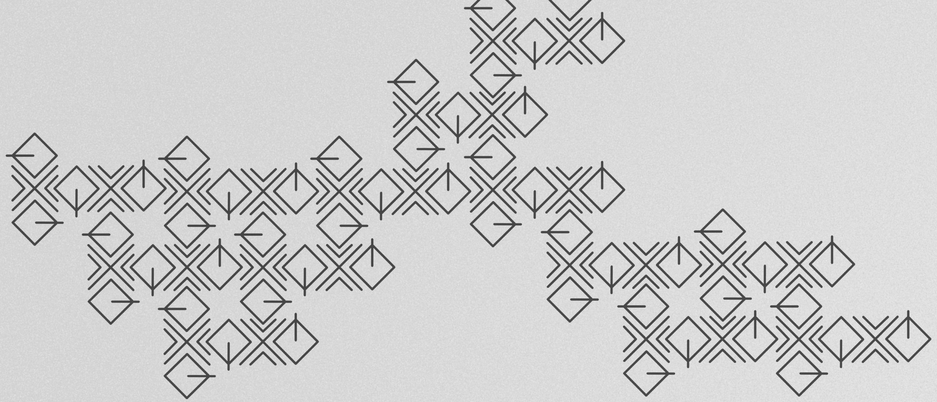
QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO



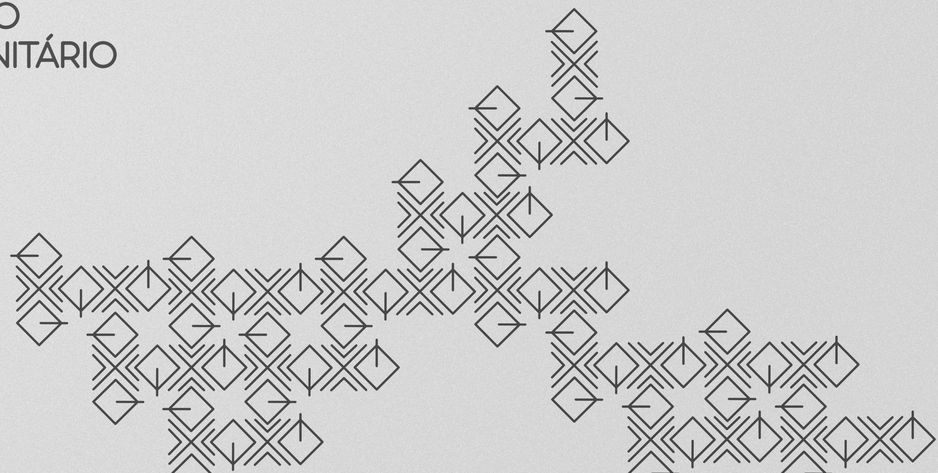
QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO

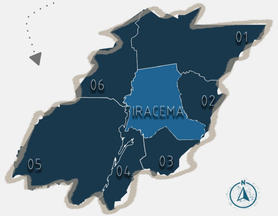
DESENHOS TÉCNICOS





QUIXÓ
CENTRO
COMUNITÁRIO





Vale do Jaguaribe
01- Alto Santo
02- Potiretama
03- Iracema
04- Pereiro
05- Jaguaribe
06- Jaguaribara

O Centro Comunitário Quixó se destaca como um projeto visionário que promoverá qualidade de vida e desenvolvimento social na comunidade de Iracema. Mais do que um simples edifício, este espaço multinacional é concebido para oferecer uma ampla gama de serviços e programas, desde educação, lazer, esporte e os mais diversas atividades artísticas, buscando capacitar os membros da comunidade a alcançarem seu pleno potencial. Desse modo, a identidade visual desenvolvida para o equipamento, tem por premissa não apenas embelezar o ambiente, mas também honrar as tradições locais e refletir sobre a visão progressista de uma comunidade. Essa padrão visual cria um sendo de pertencimento e orgulho, mas para além disso, inspira a criação de novas memorias, fortalecendo o passado consolidado e impulsionando as atividades sociais da cidade.

01 PLANTA DE SITUAÇÃO – ÁREA DE INTERVENÇÃO

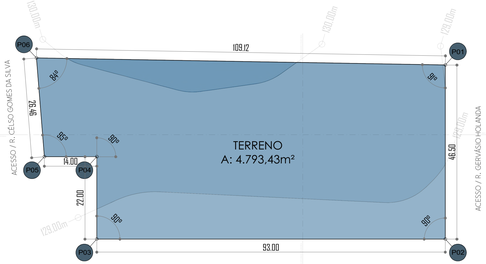
5 15 50

01 TESTADA PRINCIPAL DO LOTE

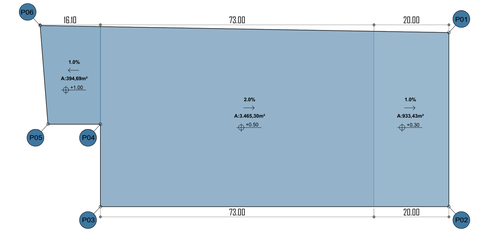
02 ESTRUTURA DA COBERTURA PRESENTE NO TERRENO

03 ESTORNO IMEDIATO DO TERRENO

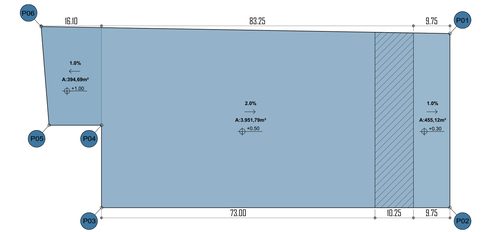
04 R. GEVÁRSIO HOLANDA



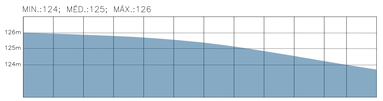
02 TOPOGRAFIA – ORIGINAL
Escala 1:150



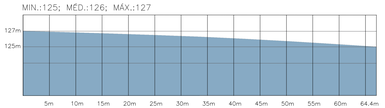
03 ESQUEMA DE PLATORES – IDENTIFICADOS
Escala 1:150



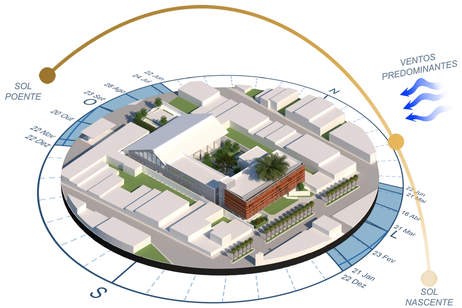
04 ESQUEMA DE PLATORES – MODIFICADO
Escala 1:150



05 PERFIL TOPOGRÁFICO – LOGITUDINAL
Escala S/E



06 PERFIL TOPOGRÁFICO – TRANSVERSAL
Escala S/E



07 MAQUETE 3D – ESTUDO SOLAR
Escala S/E

COORDENADAS DOS PONTOS

PONTO 01- 5°48'36.06"S / 38°18'20.46"O
PONTO 02- 5°48'37.53"S / 38°18'20.49"O
PONTO 03- 5°48'37.52"S / 38°18'23.16"O
PONTO 04- 5°48'36.87" / 38°18'23.45"O
PONTO 05- 5°48'36.83"S / 38°18'23.86"O
PONTO 06- 5°48'36.11"S / 38°18'23.90"O

QUIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

QUIXÓ

UNIVERSIDADE FEDERAL UFERSA
CAMPUS DE SÃO MATEUS

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

Local
Centro Urbano de Iracema/CE

Conteúdo
Indicado

Prancha
01/11

Data
Março de 2024

01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO – GERAL
Escala 1:150

QUADRO DE ÁREAS

QUIXÓ - CENTRO COMUNITÁRIO	
DESCRIÇÃO	TOTAL (m²)
ÁREA DO TERRENO	4.702,43 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	4.448,24m²
ÁREA TÉRREO	2.989,07m²
ÁREA PAVIMENTO 01	1.342,00m²
ÁREA PAVIMENTO 02	706,35m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	54,00%
TAXA DE IMPERMEABILIDADE	38,40%
RECUO FRONTAL	3.00m (em 2 pav)
RECUO LATERAL DIREITO	1,50m (em 2 pav)
RECUO LATERAL ESQUERDO	1,50m (em 2 pav)
RECUO POSTERIOR	3.00m (em 2 pav)

QUIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
CAMPUS DE IRACEMA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

Local
Centro Urbano de Iracema/CE

Conteúdo
Planta de Implantação

Prancha
02 /11

Data
Março de 2024

01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO – ESQUEMÁTICA
Escala 1:150

QUIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
CAMPUS DE SÃO GONÇALO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

Local
Centro Urbano de Iracema/CE

Conteúdo
Planta de Implantação
Esquemática

Prancha
03/11

Data
Março de 2024

PLANTA DE COBERTURA – GERAL
Escala 1:150

QUIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL UFERSA
CAMPUS DE SÃO GONÇALO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

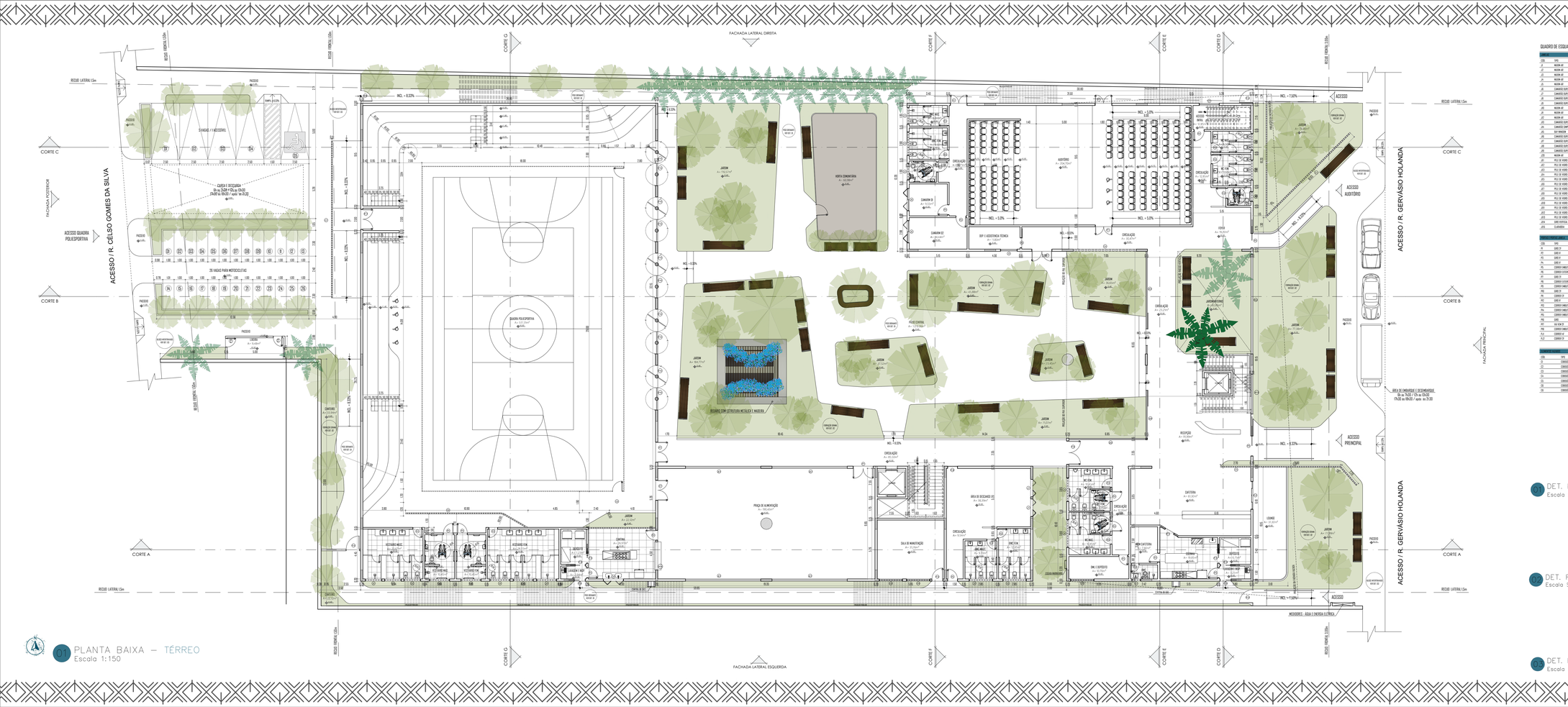
Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

Local
Centro Urbano de Iracema/CE

Conteúdo
Planta de Cobertura

Prancha
04/11

Data
Março de 2024



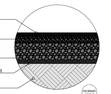
01 PLANTA BAIXA – TÉRREO
Escala 1:150

QUADRO DE ESQUADRIAS - GERAL

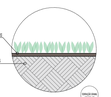
CÓD	TIPO	QNT (un)	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	MATERIAL
P1	MADEIRA 60	10	0,60	0,60	1,50	METAL E VIDRO
P2	MADEIRA 60	10	1,00	0,60	1,50	METAL E VIDRO
P3	MADEIRA 60	10	2,10	0,60	1,50	METAL E VIDRO
P4	MADEIRA 60	10	1,00	0,60	1,50	METAL E VIDRO
P5	MADEIRA 60	10	0,90	0,60	1,50	METAL E VIDRO
P6	CAIXILHO DUPLA	02	2,00	1,70	1,50	MADEIRA
P7	CAIXILHO DUPLA	02	1,60	1,70	1,50	MADEIRA
P8	CAIXILHO DUPLA	03	2,10	1,70	1,50	MADEIRA
P9	CAIXILHO DUPLA	02	1,60	1,70	1,50	MADEIRA
P10	MADEIRA 60	10	2,10	0,60	1,50	METAL E VIDRO
P11	MADEIRA 60	10	0,90	0,60	1,50	METAL E VIDRO
P12	MADEIRA 60	03	1,70	0,60	1,50	METAL E VIDRO
P13	CAIXILHO DUPLA	10	1,50	1,70	1,50	MADEIRA
P14	CAIXILHO SIMPLES	10	0,90	1,70	1,50	MADEIRA
P15	BAY WINDOW	10	4,50 + 5,40	1,70	1,50	VIDRO E METAL
P16	CAIXILHO DUPLA	01	1,60	1,70	1,50	MADEIRA
P17	CAIXILHO DUPLA	02	1,60	1,70	1,50	MADEIRA
P18	CAIXILHO DUPLA	02	2,10	1,70	1,50	MADEIRA
P19	CAIXILHO DUPLA	04	2,40	1,70	1,50	MADEIRA
P20	MADEIRA 60	10	0,90	0,60	1,50	METAL E VIDRO
P21	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	0,70	2,00	0,70	METAL E VIDRO
P22	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	0,90	3,00	-	METAL E VIDRO
P23	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	0,90	3,00	-	METAL E VIDRO
P24	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	4,75	3,00	-	METAL E VIDRO
P25	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	0,85	3,00	-	METAL E VIDRO
P26	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	4,80	3,00	0,70	METAL E VIDRO
P27	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	02	0,60	3,00	0,70	METAL E VIDRO
P28	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	3,05	3,00	0,70	METAL E VIDRO
P29	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	02	0,75	3,00	0,70	METAL E VIDRO
P30	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	0,90	3,00	0,70	METAL E VIDRO
P31	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	5,10	3,00	0,70	METAL E VIDRO
P32	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	7,70	3,00	0,70	METAL E VIDRO
P33	PEÇO DE VIDRO C/ MADEIRA 60	10	3,15	3,00	0,70	METAL E VIDRO
P34	SOBE VERTICAL	10	2,60	4,00	1,50	METALON
P35	CLARABOIA	04	1,00	1,00	-	VIDRO E METAL

PORTAS INTERNAS - GERAL						
CÓD	TIPO	QNT (un)	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	MATERIAL
P1	SOBE 70	07	0,70	2,10	-	MADEIRA
P2	SOBE 9	02	0,90	2,10	-	MADEIRA
P3	SOBE 16	27	0,80	2,10	-	MADEIRA
P4	SOBE 9	04	0,90	2,10	-	MADEIRA
P5	CORRIDO ESPECIAL	01	1,00	2,10	-	MADEIRA
P6	CORRIDO ESPECIAL	01	0,80	2,10	-	MADEIRA
P7	CORRIDO 70	01	0,70	2,10	-	MADEIRA
P8	CORRIDO ESPECIAL	01	1,00	2,10	-	MADEIRA
P9	CORRIDO MADEIRA	01	1,00	2,10	-	MADEIRA
P10	SOBE 70	01	0,70	2,10	-	MADEIRA
P11	CORRIDO 70	01	0,70	2,10	-	MADEIRA
P12	SOBE 9	01	0,90	2,10	-	MADEIRA
P13	CORRIDO MADEIRA	04	0,80	2,10	-	MADEIRA
P14	CORRIDO MADEIRA	02	1,00	2,10	-	MADEIRA
P15	CORRIDO MADEIRA	02	1,20	2,10	-	MADEIRA
P16	SOBE	01	0,90	2,10	-	METAL
P17	VAI VEM 70	01	0,90	2,10	-	METAL
P18	CORRIDO MADEIRA 90	01	0,90	2,10	-	MADEIRA
P19	CORRIDO 60	01	0,60	2,10	-	METAL E VIDRO
P20	CORRIDO 70	01	0,80	2,10	-	METAL E VIDRO

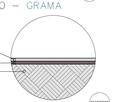
ESQUADRIAS EXTERNAS		
CÓD	TIPO	QNT (un)
J1	CORRIDO 40x40cm	36,00
J2	CORRIDO 40x40cm	28,00
J3	CORRIDO 40x40cm	7,00
J4	CORRIDO 40x40cm	8,00
J5	CORRIDO 40x40cm	8,00
J6	CORRIDO 40x40cm	20,00
J7	CORRIDO 40x40cm	4,00



01 DET. PISO – RESING-BOUND
Escala S/E



02 DET. FORRAÇÃO – GRAMA
Escala S/E



03 DET. PISO – INTERTRAVADO
Escala S/E

OUVIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL UFERSA
CAMPUS DE ANGICOS

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

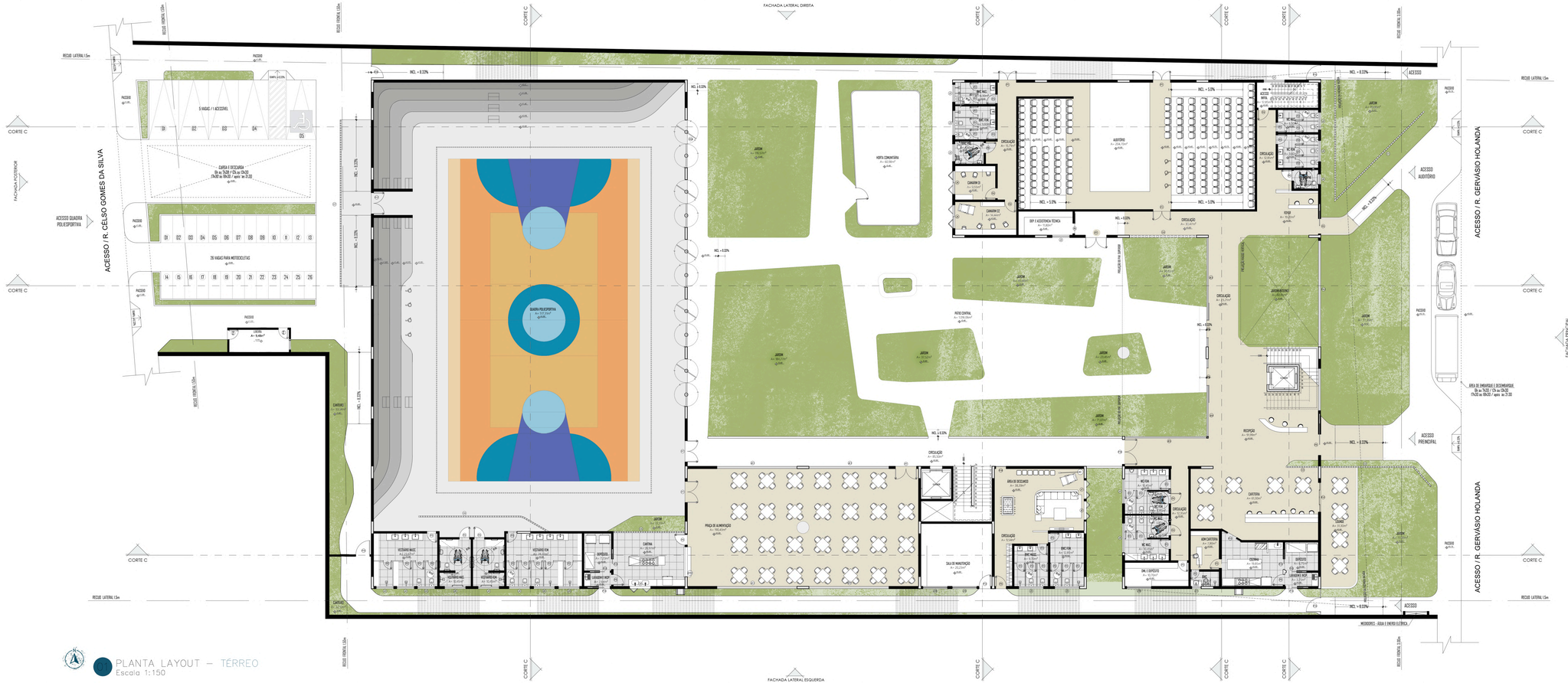
Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

Local
Centro Urbano de Iracema/CE

Conteúdo
Planta Baixa - Térreo

Prancha
05 /11

Data
Março de 2024



PLANTA LAYOUT – TÉRREO
Escala 1:150

QUIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
CAMPUS DE SANTA LUZIA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

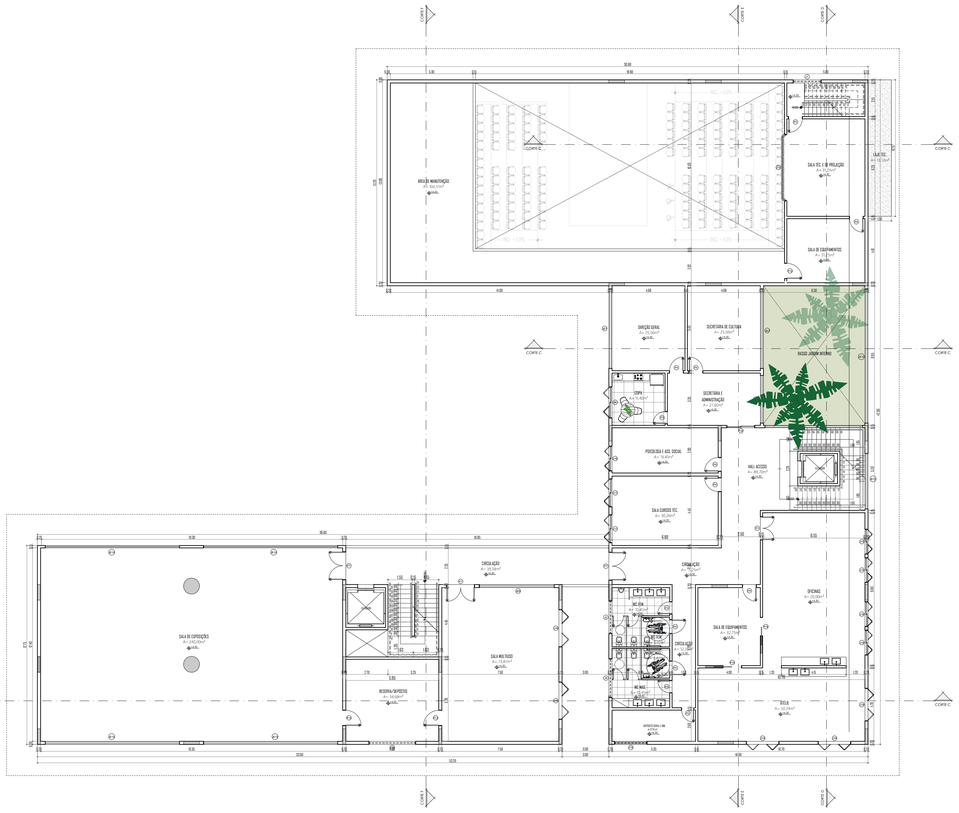
Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

Local
Centro Urbano de Iracema/CE

Conteúdo
Planta Layout - Térreo

Prancha
06/11

Data
Março de 2024


CORTE A
CORTE B
CORTE C
CORTE D
SALA DE EXPOSIÇÃO
SALA MULTIUSO
RECEPÇÃO / REPOSITÓRIO
CIRCULAÇÃO
WC PNE
WC MASC
WC FEM
SALA DE EQUIPAMENTOS
DIRETORIA
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO
SALA DE COORDENAÇÃO
PSICOLOGIA E ASS. SOCIAL
SALA DE AULA
SALA DE ARTESANATO
SALA DE DANÇA
SALA DE MUSICALIZAÇÃO
SALA DE ESTUDOS
SALA DE INFORMÁTICA
SALA DE EQUIPAMENTOS
SALA DE AULA
SALA DE AULA
SALA DE AULA

01 PLANTA LAYOUT – PAV. 01
Escala 1:150

02 PLANTA LAYOUT – PAV. 02
Escala 1:150

QUIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL UFERSA CAMPUS DE SANTA LUZIA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

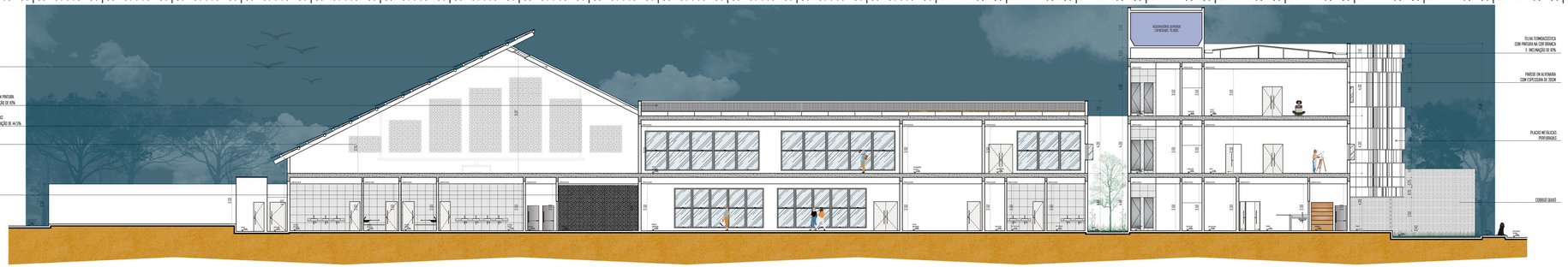
Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

Local
Centro Urbano de Iracema/CE

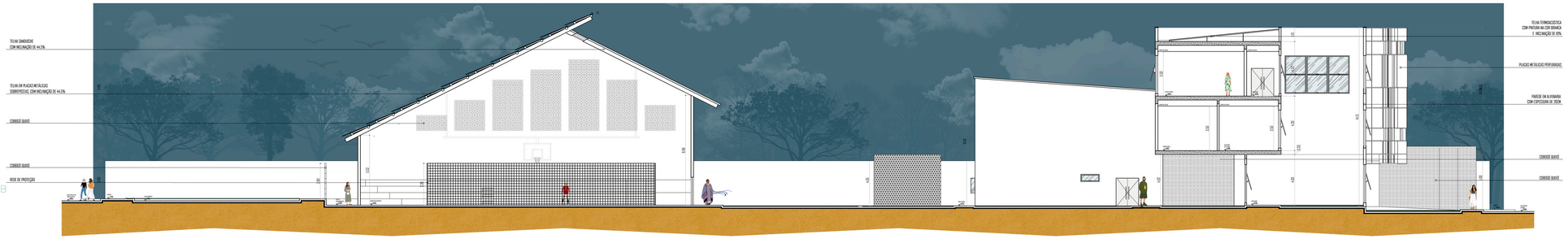
Conteúdo
Planta Layout Pav. 01 e 02

Prancha
08 /11

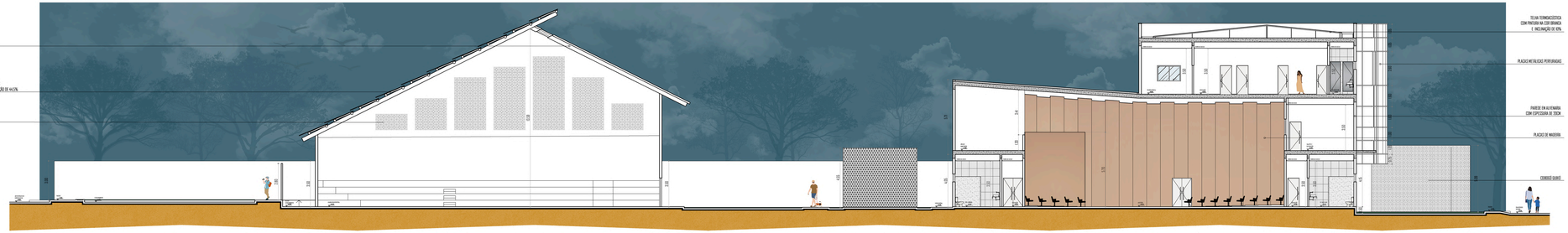
Data
Março de 2024



01 CORTE – AA
Escala 1:150



01 CORTE – BB
Escala 1:150



01 CORTE – CC
Escala 1:150

QUIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

QUIXÓ

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

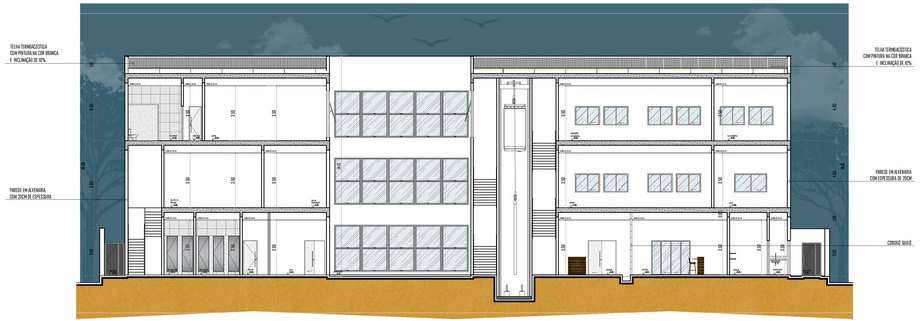
Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

Local
Centro Urbano de Iracema/CE

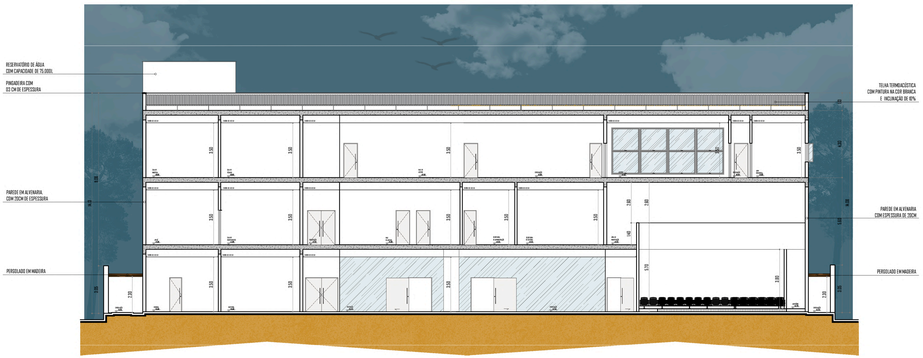
Conteúdo
Cortes

Prancha
09/11

Data
Março de 2024

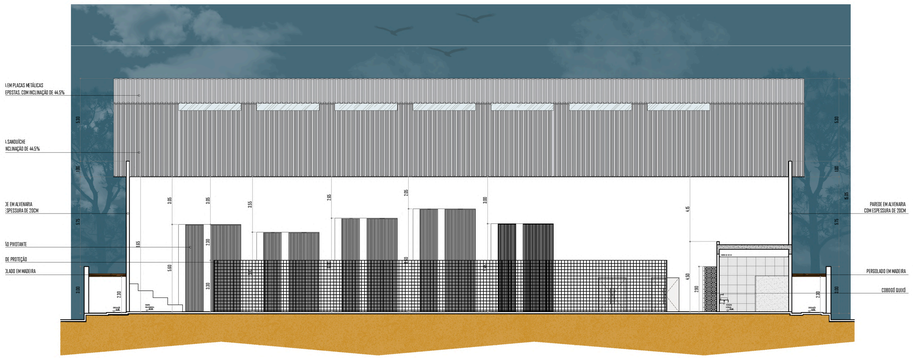


CORTE – DD
Escala 1:150



CORTE – EE
Escala 1:150

CORTE – FF
Escala 1:150



CORTE – GG
Escala 1:150

QUIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL UFERSA RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

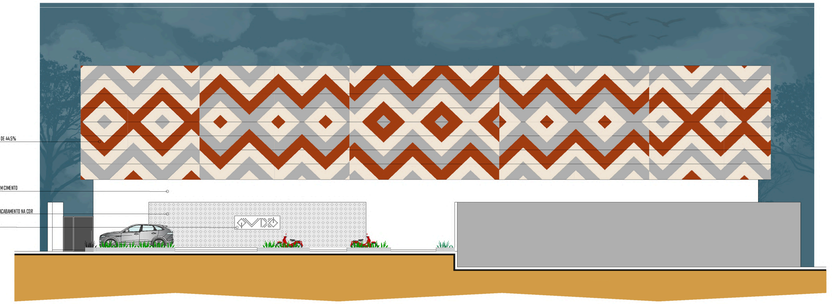
Local
Centro Urbano de Iracema/CE

Conteúdo
Cortes

Prancha
10/11

Data
Março de 2024

01 FACHADA PRINCIPAL – LESTE
Escala 1:150



02 FACHADA POSTERIOR – OESTE
Escala 1:150

03 FACHADA LATERAL ESQUERDA – SUL
Escala 1:150

04 FACHADA LATERAL DIREITA – NORTE
Escala 1:150

QUIXÓ CENTRO COMUNITÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
UFERSA
ARQUITETURA E URBANISMO

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso

Autor
Pedro Allan Azevedo Soares

Orientador
Leonardo Desiderio Carneiro

Local
Centro Urbano de Iracema/CE

Conteúdo
Fachadas

Prancha
11/11

Data
Março de 2024